



**Projeto Político Pedagógico
CURSO DE PSICOLOGIA**

Biênio 2016-2017

Reitor da UFF

Prof. Sidney Mello

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Renato Crespo

Diretor do Instituto de Psicologia

Prof. Francisco Palharini

Colegiado do Curso de Psicologia:

Prof^a. Anelize T. da Silva Araújo -GSI / Prof. Paulo Roberto Mattos da Silva (suplente)

Prof^a. Bernardete de Lourdes Mourão - GSI / Prof^a. Cristine Mattar (suplente)

Prof^a. Maudeth Py Braga- GSI / Prof^a. Claudia Osório da Silva (suplente)

Prof^a. Marilene A. R. Verthein – GSI / Prof^a. Janes Santos Herdy (suplente)

Prof^a. Silvana Mendes Lima – GSI / Prof. Marcelo Santana Ferreira (suplente)

Prof^a. Sílvia Vasconcelos Carvalho – GSI / Prof. Valmir Cândido Sbano (suplente)

Prof^a. Ana Cláudia L. Monteiro – GSI / Prof. Eduardo Henrique Passos Pereira (suplente)

Prof^a. Cláudia Elizabeth Abbês Baeta Neves – GSI / Prof^a. Adriana Rosa C. dos Santos (suplente)

Prof. Paulo Eduardo Viana Vidal – GSI / Prof. Roberto Novaes de Sá (suplente)

Prof. João Batista Rezende – GSI / Prof. Danichi Hausen Mizoguchi (suplente)

Prof^a. Maria Denise Feder – GBG / Prof. Jose Maria d’Almeida (suplente)

Prof. Jony Arrais Pinto Junior – GNE / Prof. Claudio O da Silva (suplente)

Prof. Pablo Pandolfo – GNE / Prof^a. Priscila Oliveira Silva (suplente)

Prof^a. Marília Salles F. Medeiros – GSO / Prof^a. Selene de Souza Herculano (suplente)

Prof. Roberto G. Fabri– MMO / Prof. Rafael Luiz de Andrade Zorzi (suplente)

Prof^a. Sandra dos S. Cbaral Braron - SFP / Prof^a. Maria das Graças Gonçalves (suplente)

Coordenação do Curso de Psicologia

Prof.^a Paula Land Curi

Prof. Johnny Alvarez

Núcleo Docente Estruturante

Prof. André do Eirado

Prof. Danichi Mizoguchi

Prof. Emílio Nolasco de Carvalho

Prof. Francisco Palharini

Prof. Johnny Alvarez

Prof. Luis Moreira de Barros

Prof^a. Luiza Oliveira

Prof^a. Paula Land Curi

Prof^a Renata Monteiro

Prof^a Silvana Lima

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1. Histórico da implementação e desenvolvimento da Universidade Federal Fluminense	7
2. A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF) - Contextualização IES	11
2.1. Dados gerais da UFF	11
2.2. Perfil institucional da IES	11
2.2.1. Finalidades	11
2.2.2. Missão	11
2.2.3. Visão	11
2.2.4. Contextualização regional da IES	13
2.2.5. Projeto Pedagógico Institucional	14
2.2.6. Políticas da IES para ensino/pesquisa/extensão	15
2.2.7. Organograma institucional	18
3. O CURSO DE PSICOLOGIA - Contextualização do curso na IES	19
3.1. Dados gerais do curso	19
3.2. Histórico do curso: criação e trajetória na IES	20
3.3. Políticas institucionais no âmbito do curso	25
3.3.1. As atividades de ensino/pesquisa/extensão	25
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA - DIMENSÃO 1	27
4.1. Justificativa para a reformulação do PPC	27
4.1.1 Do ENADE	28
4.2. Concepção do curso	28
4.2.1. Introdução	29
4.2.2. Princípios e compromissos	30
4.2.3. Detalhamento da relação do curso com as demandas regionais	33
4.2.4. Formas de acesso ao curso	42
4.3. Objetivos do curso	44
4.4. Perfil do egresso	45
4.4.1. Acompanhamento de egresso	47
4.5. Metodologia de avaliação do curso e suas ações decorrentes	48
4.6. Apoio acadêmico docente e discente	49
4.7. Instâncias coletivas e deliberativas	51
4.8. Registros e controle acadêmico dos discentes	51
4.9. Tecnologias de informação e comunicação	53
5. ESTRUTURA CURRICULAR (DIMENSÃO 1)	55
5.1. Introdução	55
5.1.1. Metodologia de ensino-aprendizagem	56
5.1.2. Metodologia de avaliação do processo ensino-aprendizagem	56
5.1.3. Flexibilização curricular	62
5.1.4. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade	63
5.2. Dinâmica Curricular	64
5.2.1. Concepção e estrutura curricular	64
5.2.2. Núcleo Comum (NC)	65
5.2.3. Ênfases Curriculares (EC)	66

5.2.3.1. Ênfase 1: Processos clínicos e atenção à saúde	67
5.2.3.2. Ênfase 2: Processos de gestão, trabalho e práticas institucionais	70
5.3. Eixos estruturantes	73
5.3.1. Competências básicas	75
5.3.2. Habilidades	75
5.3.2.1. Habilidades Comuns	75
5.3.3. Desdobramentos de competências e habilidades básicas por eixo	76
5.3.4. Disciplinas do núcleo comum por eixos estruturantes	83
5.3.5. Disciplinas optativas por eixos estruturantes	84
5.4. Atividades articuladas à formação	85
5.4.1. Estágios	85
5.4.1.1. Estágios Supervisionados Básicos	85
5.4.1.2. Estágios Supervisionados Específicos	90
5.4.1.3. Estágios não-obrigatórios (ENO)	92
5.4.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	93
5.4.3. Atividades Complementares	93
5.4.4. Monitoria	93
5.5. Matriz Curricular e a composição de carga horária do curso	95
5.6. Sistemas de Pré requisitos	95
5.7. Fluxograma do Curso	101
5.8. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão	101
5.9. Integração com o SUS: docente- aluno; discente- usuário	104
5.10. Recursos materiais específicos do curso	105
5.10.1. Laboratórios didáticos e de serviços	105
5.10.2. Laboratórios especializados de pesquisa	110
5.11. Ementários	117
5.11.1. Disciplinas Obrigatórias	117
5.11.2. Disciplinas Optativas	117
6. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO (DIMENSÃO 2)	120
6.1. Perfil acadêmico do corpo docente	120
6.2. Gestão Acadêmico-administrativa do curso	121
6.2.1. Do coordenador: regime de trabalho e carga horária de coordenação	121
6.2.2. Do Colegiado de Curso	121
6.2.3. Do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	122
6.2.4. Corpo técnico-administrativo	124
6.2.5. Departamentos ligados ao Curso	124
6.2.6. Do apoio discente	125
7. INSTALAÇÕES FÍSICAS (DIMENSÃO 3)	127
7.1. Espaços físicos existentes	127
7.1.1. Gabinetes de Trabalho	127
7.1.2. Espaço de trabalho para coordenador e serviços acadêmicos.	128
7.1.3. Salas de aula	129
7.1.4. Laboratório de Informática	129
7.2. Tipologia e quantidade de ambientes/laboratórios	130
7.2.1. Laboratórios didáticos especializados	130
7.2.2. Laboratórios didáticos especializados em serviços	134
7.3. Biblioteca	135
7.3.1. Periódicos Especializados	137

7.4. Complexo assistencial conveniado	138
7.4.1. Unidades hospitalares	139
7.4.2. Sistemas de referência e contra referência	139
7.5. Biotério	139
7.5.1. Comitê de ética na utilização de animais	140
7.6. Laboratórios de ensino para a área da saúde	141
7.6.1. Comitê de ética em pesquisa	141

1. INTRODUÇÃO

1.1. HISTÓRICO DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA UFF

O contexto de criação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro denominação inicial da Universidade Federal Fluminense, remonta aos efervescentes e tumultuados anos de 1950, ainda que a data oficial de sua fundação seja 18 de dezembro de 1960, quando foi aprovada a Lei 3.848, de autoria do deputado federal João Batista de Vasconcellos Torres.

De um lado, o país mergulhado em uma experiência democrática, sem igual no século XX, ancorada na reorganização partidária e na multiplicação de movimentos da sociedade civil, como nas transformações implementadas pelo plano de metas de Juscelino Kubitschek. De outro, o antigo Estado do Rio de Janeiro, na sua histórica luta para superar os desníveis econômicos e sobreviver à hegemonia política da capital federal.

De caráter nacional-desenvolvimentista, a política econômica do governo JK prometia retirar o Brasil do atraso secular para figurar entre as nações mais prósperas. Nessa conjuntura, a educação pontificou como uma das metas chaves para se processar a tão desejada mudança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - aprovada em 1961-, em última instância, foi norteadora no sentido de amparar o projeto desenvolvimentista brasileiro, erradicando o analfabetismo, ampliando o número de vagas e promovendo a criação de instituição de ensino superior.

POR UMA UNIVERSIDADE FLUMINENSE

No que se refere à realidade local, a fundação da Universidade Federal Fluminense obedeceu a outros propósitos, expressando o duplo desejo da sociedade local. Em primeiro lugar, alavancar seu desenvolvimento econômico, ainda marcado pela agricultura decadente. Em segundo, elevar sua autoestima em relação à vizinha capital federal, procedendo à intensificação dos padrões urbanos, o que também lhe possibilitava abrigar os anseios dos setores médios, ao formar, dentre outros, engenheiros, médicos, dentistas, advogados.

Há ainda que se considerar que, na década de 1950, especialmente a partir da construção de Brasília, no Planalto Central, o preceito constitucional da transferência da capital federal do Rio de Janeiro para o interior do país, se efetivou, transformando o destino da cidade do Rio de Janeiro e do Estado do Rio em um problema iminente a ser resolvido.

Diante dessas expectativas, a sociedade fluminense se mobilizou para obter do governo federal sua universidade. Pode-se afirmar mesmo que a Uferj foi conquistada pela opinião pública local, sobretudo pelos estudantes fluminenses, em praça pública. O governador Roberto da Silveira, o

jornal O Fluminense e outras expressivas lideranças locais, como o então deputado Vasconcellos Torres, desempenharam importante papel.

A criação da UFERJ se deu, portanto, imbuída de um projeto de desenvolvimento para a região fluminense, que traduzia por sua vez o desejo de afirmação do Estado do Rio de Janeiro em relação ao antigo Distrito Federal.

Na ocasião, a universidade nascente se beneficiou da federalização e/ou incorporação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; da Faculdade de Ciências Econômicas; da Faculdade Fluminense de Engenharia; da Faculdade de Odontologia; da Faculdade Fluminense de Medicina, de Farmácia e de Direito; da Escola de Serviço Social e da Escola de Enfermagem.

Entre 1960-1968, a Uferj, posteriormente UFF (Lei 4.831, de 1965), vivenciou um atribulado processo de institucionalização, que refletiu de certa forma a radicalização política que tomou conta do país.

O MOVIMENTO ESTUDANTIL E A CRIAÇÃO DA UFF

É inestimável a contribuição da União Fluminense de Estudantes (UFE) para a criação da UFF. Desde a década de 1940, os estudantes fluminenses destacavam-se no cenário nacional. Em 1942, amparados pelo interventor Ernani do Amaral Peixoto, lideraram o protesto para a entrada do Brasil na guerra contra o Eixo. Grandes passeatas em Niterói e no Rio de Janeiro desafiaram a polícia de Filinto Müller, o truculento chefe da polícia política do Estado Novo.

Na década de 1950, a UFE, antecipando-se ao Estado, tomou para si a defesa de uma universidade federal para o Estado do Rio de Janeiro. Em 1958, os estudantes, apoiados pelo então candidato a governador Roberto da Silveira, favorável à federalização das faculdades existentes, pressionaram os deputados federais fluminenses para encaminharem projetos em favor da criação de uma universidade local. Sob a liderança do acadêmico de Medicina João Kiffer Neto, provaram a existência de dotação orçamentária dentre os recursos do MEC para tal.

Em fevereiro de 1960, o ministro da Educação e Cultura da época Clóvis Salgado recebeu uma ampla comissão de estudantes e políticos fluminenses para negociar um projeto substitutivo que previsse a integração das instituições de ensino superior da cidade à UFERJ. Em março de 1960, O Fluminense reabriu sua campanha em favor da criação de uma nova universidade. Em 26 de abril, um grande comício popular, com adesão do governador Roberto da Silveira, marcou a inauguração da tribuna estudantil na Praça Martin Afonso, que objetivava, sobretudo, acolher as reivindicações e manifestações populares em prol da criação da UFERJ.

Em 8 de dezembro, o recém-eleito presidente da UFE Cláudio Moacyr vai para a nova capital, Brasília, acompanhar a tramitação no Senado Federal do substitutivo nº 101(1.327-B). Em 18 de dezembro, o projeto transformava-se na Lei 3.848, sancionada por Juscelino Kubitschek em 22 do

mesmo mês. Surge, finalmente, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, a qual se incorporou, as Escolas Federais de Medicina (1926), Farmácia (1912), Odontologia (1912), Direito (1912) e Medicina Veterinária (1936) e, posteriormente, agregou outras cinco, das quais três eram estaduais, Engenharia (1952), Serviço Social (1945) e Enfermagem (1944); e, outras duas particulares, Filosofia (1947) e Ciências Econômicas (1942).

A UFF HOJE

A Universidade Federal Fluminense, com sede na cidade de Niterói e âmbito em todo o Estado do Rio de Janeiro, é uma entidade federal autárquica, de regime especial, com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, econômica e financeira.

Em 52 anos de vida, a UFF tornou-se uma universidade de grande porte, com ensino, pesquisa e extensão em quase todas as áreas do conhecimento. Conta com 129 cursos de graduação presencial, 84 deles em Niterói e 45 no interior do Estado do Rio. Conta também com 03 cursos de graduação à distância, 83 cursos de mestrado e 49 cursos de doutorado, os quais atendem 16 cidades. Conta ainda com 38 unidades de Ensino superior, 116 departamentos de ensino e 01 colégio de aplicação. Possui 2960 docentes, sendo 2074 doutores e 717 mestres, dos quais 2370 estão em regime de dedicação exclusiva e 121 em regime de 40 horas. Possui 4695 servidores técnico-administrativos, 49.363 alunos de graduação e 4.166 de pós-graduação *stricto sensu*, e cerca de 16260 de pós-graduação *lato sensu*. Nos últimos 10 anos, houve uma intensificação da interiorização da UFF no estado do Rio de Janeiro, com cursos de graduação presenciais em Angra dos Reis (2); Campos dos Goitacazes (9); Itaperuna (1); Macaé (3); Miracema (1); Nova Friburgo (3); Rio das Ostras (7); Santo Antônio de Pádua (6) e Volta Redonda (13).

Na área cultural, a universidade conta com a Editora da UFF, a Livraria Icaraí, o Cine Arte UFF, teatro, galeria de arte, a Orquestra Sinfônica Nacional, o conjunto Música Antiga e o Quarteto de Cordas.

A universidade deve, como lugar de produção de conhecimento e tecnologia, estar articulada com os grandes centros de saber, internacionalizando-se, isto é, integrando-se a uma rede mundial de produção e disseminação do conhecimento pelo planeta, com forte compromisso ético na sua reprodução, visando minorar os desníveis socioeconômicos entre os povos e estando a serviço da democracia e da paz.

A UFF não pode ficar atrás nesse processo. Sua vocação original não deve ser empecilho, mas estímulo para a formulação de um projeto que atenda as novas demandas que o presente-futuro exige dos centros de saber, caminhando assim para um processo de internacionalização. Os resultados assegurarão tanto um futuro melhor para os seus alunos, como incidirão em um maior

desenvolvimento do interior fluminense, integrando-o naquele processo, e ampliando, também, a própria visibilidade da UFF no cenário nacional e internacional.

2. A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)

2.1. DADOS GERAIS:

A Universidade Federal Fluminense (UFF) foi criada em 18/12/1960, pela Lei 3.848 DOU (20/12/1960), com a denominação de Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ) e instituída conforme a Lei 3.958(13/09/1961), com a união de cinco faculdades federais, três estabelecimentos de ensino estaduais e duas faculdades particulares sediadas no município de Niterói. O atual nome foi homologado pela Lei 4.831(05/11/1965) e seu Estatuto aprovado pelo Conselho Federal de Educação, conforme Parecer Nº 2/ 83. Homologado através da Portaria Ministerial n.º 177 de 2/5/83 e publicado no Diário Oficial da União de 05/05/83.

A UFF está situada na Rua Miguel de Frias, nº 9, Icaraí, Niterói, RJ, CEP: 24220-900. Email: gabinete@gar.uff.br, telefone geral (telefonistas): (21) 2629-5000 e 2629-5001.

Mantenedora:

Código da Mantenedora: 15589

Universidade Federal Fluminense – Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal

CNPJ: 28.523.215/0001-06

Representante Legal: Sidney Luiz de Matos Mello

Mantida:

Código da Mantida: 572

Universidade Federal Fluminense (UFF) – Universidade Pública Federal

2.2. PERFIL INSTITUCIONAL DA IES:

2.2.1. FINALIDADES

A UFF tem por finalidade, de acordo com o seu Estatuto:

1. Manter, desenvolver e aperfeiçoar o ensino nas unidades que a integram, bem como promover outras atividades necessárias à plena realização de seus objetivos;
2. Promover a pesquisa filosófica, científica e tecnológica, literária e artística;
3. Formar pessoal para o exercício das profissões liberais, técnico-científicas e de magistério, bem como para o desempenho de altas funções na vida pública e privada;

4. Estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa;
5. Cooperar com as entidades públicas e privadas na realização de trabalhos de pesquisa e serviços técnico-profissionais, visando ao desenvolvimento fluminense;
6. Estimular os serviços relativos à formação moral e histórica da civilização brasileira, em todos os seus aspectos;
7. Desenvolver o espírito universitário; e,
8. Desenvolver harmonicamente e aperfeiçoar em seus aspectos moral, intelectual e físico a personalidade dos alunos.

2.2.2. MISSÃO

A UFF tem como missão, de acordo com seu PDI, promover, de forma integrada, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, e a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, contribua para o desenvolvimento econômico-social autossustentado do Brasil.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante, a qual se identifica, pedagogicamente, a dar a sustentação necessária para a missão da educação superior, isto é, refere-se a educar estudantes para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

Ao promover a promoção e difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural, de modo integrado, a UFF forma profissionais com valores éticos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

2.2.3. VISÃO

A UFF é reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência dos seus cursos e de sua produção científica e pelo impacto social das suas atividades.

2.2.4. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL DA IES

A Universidade Federal Fluminense localiza-se em Niterói, município que faz parte da área metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, com uma área de 133,916 Km² e população de cerca de 500.000 habitantes. Estudos demográficos evidenciam crescimento populacional e econômico na região, onde se destacam diversas atividades turísticas, socioculturais e econômicas.

Em 2010, de acordo com o Censo, Niterói tinha uma população de 487.562 habitantes, correspondente a 4,1% do contingente da Região Metropolitana, com uma proporção de 86,3 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 3.640,8 habitantes por km², contra 2.221,8 habitantes por km² de sua região. A taxa de urbanização correspondia a 100% da população. Em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 6,1%, o 61º maior crescimento no estado.

No plano nacional, quando consideramos parâmetros oficiais, a UFF firma-se, progressivamente, como uma instituição de referência no campo científico, no ensino e no compromisso social. Seus indicadores de desempenho vêm apresentando significativo crescimento, a despeito da contração de recursos a que se vê submetida. Os critérios de mérito, convencionalmente estabelecidos, vêm sendo perseguidos cada vez mais por diferentes áreas acadêmicas.

O reconhecimento, por parte da comunidade regional, do ensino que a UFF ministra, é hoje incontestável, quando consideramos sua relação candidato/vaga e procura pelos serviços ofertados pelos projetos de extensão da universidade. Constatase, ainda, o crescimento acelerado das atividades de pós-graduação e, progressivamente, delineiam-se políticas consistentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

As atividades culturais impulsionadas pela presença da universidade na região mostram o quanto é marcante a presença na UFF na transformação e desenvolvimento da vida da comunidade local e vizinha. A Universidade encontra-se localizada em meio ao chamado “Caminho Niemeyer”, empreendimento arquitetônico, artístico e cultural que vem se tornando símbolo da região, bem como de praças e ruas que constantemente são palco de manifestações culturais e artísticas, como aquelas que se situam junto ao Campus do Gragoatá, área que foi batizada pelos estudantes como “Cantareira”, a antiga estação das barcas que hoje define um espaço muito maior de trocas entre a universidade e o espaço urbano.

Frequentemente tem-se notícia de nossos egressos, atuando nas mais diversas instituições do município, e que continuam mantendo vínculos com pesquisas e projetos da universidade, em um intercâmbio constante entre as práticas do campo de atuação e as pesquisas empreendidas pelos docentes.

2.2.5. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A proposição de um Projeto Pedagógico Institucional para a UFF (PPI/UFF) tem por finalidade dotá-la de um plano de referência para sua ação educativa. Uma vez implementado, ele altera qualitativamente todas as instâncias que compõem a instituição. Os fundamentos do PPI/UFF, orientando o processo educativo de forma articulada, no entanto, não pode secundarizar os compromissos sociais da IES. A ideia de autonomia, que se expressa no cotidiano educacional através do princípio da liberdade de ensino, se impõe como corolário dos compromissos sociais e engendra o caráter plural da Universidade. Mas esta pluralidade não é neutra e nem necessariamente atende a interesses comuns. Tal fato exige que a Universidade explicita os fundamentos de sua proposta para a sociedade, como forma de submeter-se a crítica social. Assim, a afirmação da liberdade de ensino cria às condições para que ele possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a instituição. Toma-se como referência o pressuposto de que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o informam.

Pensar a natureza da formação universitária a ser oferecida e a qualidade intrínseca que ela engendra, implica, antes de tudo, optar por uma concepção pedagógica referenciada ao futuro da sociedade. Para isso, é necessário repensar o papel social que a Universidade desempenha no contexto em que se insere. É concebê-la em suas possibilidades e limitações diante dos desafios que a ela se impõe e lhe são impostos.

Como instituição social, a Universidade vem sendo questionada por muitos setores. Esses questionamentos seriam decorrentes de vários fatores, dentre os quais se destacam os questionamentos ao paradigma da modernidade, ao princípio da razão e o desgaste das utopias. De outra parte, não se pode esquecer também do progressivo desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação que contribuem para um descentramento na produção do conhecimento e na formação de profissionais de que os países necessitam para o seu desenvolvimento.

Entretanto, mesmo diante desses questionamentos, não se pode deixar de lado o caráter crítico da Universidade, ao produzir e disseminar conhecimento. Afinal, de que lugar pode-se questionar a verdade, volátil ou não, se não há um lugar mantido pela sociedade como instância de produção e de crítica ao conhecimento instituído e/ou produzido. E, é este questionamento constante ao conhecimento instituído que viabiliza a função transformadora da educação superior.

No plano da produção do conhecimento constata-se um crescimento vertiginoso da atividade de pesquisa, o que também contribuiu para a ruptura de fronteiras entre às disciplinas científicas. Do ponto de vista do mundo do trabalho, verifica-se, cada vez mais, que a atuação profissional deixa de ser referenciada nos postos de trabalho, nos cargos, para orientar-se pelos pressupostos das formas

mais flexíveis de produção. Esta configuração indica, para a Universidade, que a formação profissional a ser oferecida deverá incluir a orientação para diferentes inserções no mundo do trabalho.

Este cenário indica, para a Universidade brasileira, a necessidade de que ela contribua decisivamente para que se possa afirmar o país de modo soberano neste novo contexto. Ela deverá gerar o conhecimento capaz de levar a soluções próprias a fim de que se supere o atraso social, tecnológico e econômico com que o Brasil hoje se defronta.

2.2.6. POLÍTICAS DA IES PARA ENSINO/PESQUISA/EXTENSÃO

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a UFF concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Por ser uma Universidade Pública e gratuita, a UFF está sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações, sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento. Enquanto local dinâmico da universalidade de saberes, espaço de diálogo e reflexão, a Universidade deve buscar permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, resguardadas as especificidades dos diferentes campos do conhecimento.

Com isso, reafirma a compreensão de que o produto final, sempre provisório, da construção da ciência e da tecnologia, deve ser identificado, reconhecido, vivenciado e apropriado pela humanidade, como produto inacabado, colocando-o a serviço da vida.

Para concretizar os referenciais propostos para os processos educativos, é importante ressaltar o desenvolvimento da capacidade de questionar e de intervir sobre a realidade. Neste sentido, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFF visam orientar o aluno para esse desenvolvimento, propiciando-lhe a oportunidade de adquirir, produzir, renovar e aplicar o conhecimento científico, nas mais diversas áreas de atuação.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como necessariamente articuladas, na forma de um tripé que sustenta a formação, integrando teoria e prática. Neste sentido, concebe-se que aprender não é estar em atitude contemplativa ou passiva, simplesmente absorvendo os dados culturais hegemônicos no contexto sócio-político-cultural, mas sim estar envolvido na interpretação, questionamento e produção desse contexto.

Na UFF procura-se partir da realidade à volta para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de

desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino.

Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

A dúvida e a problematização, que são motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social, não é possível dar direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a UFF e a sociedade. Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a Universidade deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

A indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa, colocando o estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã, é o fundamento da política de extensão na UFF.

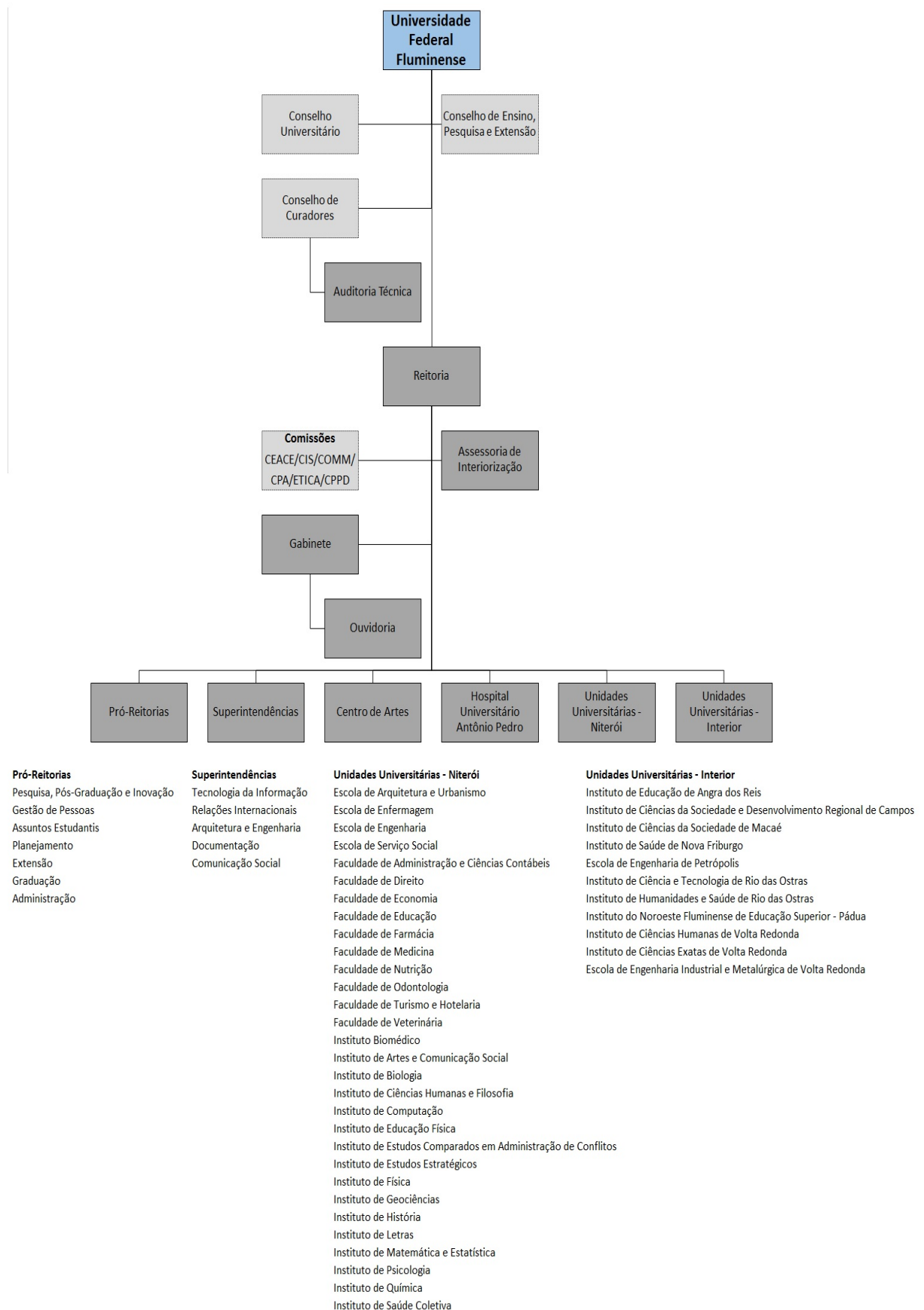
Partindo deste pressuposto fundamental, as atividades de extensão devem:

1. Contribuir para a geração de impacto na formação dos estudantes ao proporcionar o contato direto com grandes questões contemporâneas;
2. Contribuir para a geração de impacto e transformações sociais voltadas para os interesses e necessidades da maioria da população;
3. Fortalecer o diálogo com a sociedade por meio de metodologias participativas que contemplem a articulação teoria/prática;
4. Incentivar ações interdisciplinares e interprofissionais combinando a formação com visão especialista e visão holística.
5. Utilizar, no cotidiano da relação professor-aluno, a atitude de ensinar valendo-se do espírito científico, requer a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de autoaprendizagem e trabalho cooperativo. Chama-se formação básica ao processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência. Ele é essencialmente

fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente, para nela intervir como fator de mudança histórica. Desse modo, a pesquisa não se deve restringir à fabricação da ciência, mas ser parte integrante do processo educacional.

Deste modo, as políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFF estarão atendendo aos objetivos estratégicos para o desenvolvimento institucional da UFF previsto para os próximos anos, nos campos do ensino, pesquisa, extensão e administração.

2.2.7. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL ANTES DE 2014



3. O CURSO DE PSICOLOGIA

3.1. DADOS GERAIS:

Denominação: CURSO DE PSICOLOGIA – Universidade Federal Fluminense / UFF - NITERÓI

Titulação: BACHAREL

Habilitação: FORMAÇÃO DE PSICÓLOGO

Modalidade de ensino: PRESENCIAL

Endereço:

Campus do Gragoatá

Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, bloco O, segundo andar.

São Domingos, Niterói, RJ - CEP 24210-201.

Ato de criação e reconhecimento:

O curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense foi criado pelas resoluções 58/70 do Conselho de Ensino e Pesquisa, e 14/70 do Conselho Universitário, tendo sido reconhecido no decreto 78296/76, publicado no Diário Oficial da União em 20/08/1976.

Modalidade do curso: PRESENCIAL

Turno: INTEGRAL

Vagas:

Previstas no ato de criação: 20/semestre

Previstas atualmente: 90/ ano, com duas entradas

Vagas ocupadas: 50/ semestre

Carga Horária Total: 4217 h

Duração mínima: 10 semestres letivos

Duração Máxima: 15 semestres letivos

Quantitativo de Discentes Atual: 482 alunos ativos (março/2016).

Dimensão das turmas: Teóricas: até 60 alunos por sala de aula

Práticas: até 20 alunos

Estágio: até 10 alunos por grupo de supervisão

3.2. HISTÓRICO DO CURSO: CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA NA IES

A psicologia teve grande desenvolvimento nas décadas de 1960, 70 e 80 no Brasil, durante o período da ditadura militar. Sua efervescência deu-se principalmente na região sudeste, no eixo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, sobretudo em sua vertente de clínica. Nesse contexto histórico viria a surgir o Curso de Psicologia da UFF.

Segundo Ferreira Neto (2004), a formação em psicologia se baseou, até os anos 1980, em um modelo de atuação que se dividia em três áreas, a clínica, a escolar e a industrial, sendo a primeira considerada “a mais nobre” (p. 82). Socialmente, o psicólogo passou a ser identificado como clínico. A concepção de psicologia clínica envolvia atividades de psicoterapia e psicodiagnóstico em consultórios privados, realizadas por profissionais liberais.

A partir do momento em que este modelo vai sendo ampliado, surge a problematização, ainda bastante atual, da formação do psicólogo brasileiro. A partir da eclosão de movimentos sociais e políticos, na segunda metade da década de 1970, principalmente os de resistência ao regime militar, e da retomada de algumas funções na área social pelo Estado brasileiro nos anos 1980, como saúde, educação e ação social, o psicólogo brasileiro, “pela primeira vez, amplia o espectro de sua atuação, até então voltada para as classes média e alta da população, em direção às demandas das classes populares” (FERREIRA NETO, 2004, p. 83). Surgem assim novas práticas psi pautadas em um saber/fazer crítico e mais voltado para uma perspectiva ética e política.

A chamada “clínica contextualizada” (FERREIRA NETO, 2004, p. 83) deveria levar em conta o contexto social da clientela atendida, necessidade com a qual se depararam os profissionais que passaram a atuar em organizações públicas e comunitárias.

O autor chama particularmente a atenção para a associação, à época, entre o social e a pobreza, relacionando o primeiro ao espaço geográfico, favela e periferia, ou à classe social, neste caso, popular. Trata-se, para ele, de um equívoco frequente, que acaba mantendo a mesma concepção de sujeito, ao vê-lo como identidade que deve ser assistida ou ensinada, como um indivíduo em choque com seu meio. O Curso de Psicologia da UFF sempre procurou se manter atento a esses riscos, construindo uma formação reflexiva, crítica e atenta ao contexto sócio-histórico-político no qual se situa, desde a sua criação, ainda na década de 70.

Na década de 80 e 90, as transformações sociais e o processo de redemocratização do País, a consolidação de Políticas Públicas de Saúde e de Educação, levaram a necessidade de um profissional generalista. Essa nova perspectiva serviu de base para a Diretriz de 2004, ainda em vigor.

O currículo do Curso de Psicologia da UFF foi reformulado em 1993, resultando na Resolução nº 59/96, que trouxe ao curso mudanças substanciais nas três habilitações oferecidas. Tais mudanças

foram reavaliadas, em função das Diretrizes para a Reforma Curricular CNE/CES 62/2004, dando origem à estrutura curricular de 2006, formalizado pelas Resoluções 67/2008 (Habilitação Formação de Psicólogo) e 69/2008 (Habilitação Bacharel em Psicologia) do Conselho de Ensino e Pesquisa. Em 2014, houve um novo ajuste curricular, a partir da necessidade de adequação à Diretriz de 2004 e de saneamento de alguns problemas avistados na visita *in loco*.

Até a segunda metade da década de 1960, as atividades acadêmicas em psicologia da UFF estavam concentradas nas então denominadas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), que, com a reforma universitária, realizada em 1968, deram origem, dentre outros, ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF). Esse, em consonância com a proposta da reforma, organizou-se, tomando por base os Departamentos de História, de Ciências Sociais e de Filosofia e Psicologia (GFP). Esse último contava, então, com cerca de onze professores.

O esforço desses professores acrescido ao interesse de colegas de outros Departamentos, fez com que o Conselho Universitário da UFF, em 1971, criasse o Curso de Psicologia, instituído segundo o sistema de créditos e as diretrizes estabelecidas pelo Ministério de Educação. A importância inicial deste curso para a história da psicologia no Rio de Janeiro se deve ao fato da sua criação ter propiciado à região fluminense o acesso a estudos universitários em um campo do saber que recebia pouca atenção, principalmente no âmbito da universidade pública, bem como por haver possibilitado forte incremento no número de professores do Departamento de Filosofia e Psicologia (GFP), notadamente daqueles com formação em psicologia.

Em 1977, foi criado o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), com a finalidade de viabilizar a realização do Estágio Curricular, disciplina obrigatória para a formação de profissional da área de Psicologia, através do oferecimento de assistência psicológica à comunidade. Desde então, o SPA se constitui em importante centro de referência na região metropolitana de Niterói, assim como no interior fluminense, para o atendimento psicoterápico (individual, grupal e familiar) e para o trabalho institucional em creches, escolas, conselhos tutelares, hospitais, sindicatos e empresas. Cabe ressaltar que tal atendimento tem sido, desde sempre, desenvolvido de forma a integrar a atividade de ensino com projetos de pesquisa e extensão.

Contudo, se a prática estava contemplando diversas áreas de atuação em psicologia, o mesmo não se verificava a nível curricular. A preocupação do corpo docente do GFP era a de oferecer aos alunos do Curso de Psicologia possibilidades teórico-práticas que os levassem a problematizar as questões psicológicas, a partir de um enfoque que não privilegiasse somente os aspectos biológicos e individuais. Tal inquietação emergia de um confronto com a realidade sócio-política que, naquele momento histórico, passava por significativas transformações.

A partir da década de 80, são criados projetos integrados, voltados para o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolvidos no Departamento e no âmbito de SPA. Estes projetos centraram seu foco

de atenção em contextos e grupos marcados pela exclusão social. Surgem, assim, trabalhos em favelas, hospitais, colônias psiquiátricas e hospitais gerais da rede pública, que sempre buscaram propiciar uma constante interação entre teoria e prática, ampliando, sobremaneira, o campo de estágio para a formação discente.

Paralelamente ao percurso delineado, surge outro movimento, esse de ordem acadêmico-administrativa: o GFP, em 1985, desdobra-se em dois Departamentos: o de Filosofia e o de Psicologia. O Departamento de Psicologia (GSI) veio a possuir, como estrutura interna, oito setores.

Esse movimento propiciou que reflexões críticas sobre o currículo vigente do Curso de Psicologia ganhassem corpo e força e tivessem como desdobramento, no ano de 1986, o início de um processo de discussão sobre a elaboração de um projeto de reforma curricular, que contou com a participação dos corpos docente e discente.

O eixo principal do projeto era o de tornar a formação dos profissionais mais comprometida com a reflexão acerca da nossa realidade. Privilegiava-se, assim, uma abordagem com ênfase nas dimensões social, política e histórica, evitando uma perspectiva puramente tecnicista. Essa proposta culminou com a implantação, em 1993, do novo currículo do Curso de Psicologia.

O início das discussões sobre a mudança do curso de graduação levou o Departamento a ampliar suas atividades, dando maior visibilidade à produção teórico-prática, através de cursos de extensão e promoção de vários eventos.

É importante ressaltar que há uma preocupação do curso em dar maior visibilidade à sua produção acadêmica. Neste sentido, a Revista do Departamento de Psicologia da UFF, de periodicidade semestral, foi criada, em 1989, visando principalmente veicular a produção de seus professores e criar um espaço de intercâmbio acadêmico. No ano de 1995, sofre reestruturações importantes, tornando-se um periódico quadrimestral indexado ao ISSN, com corpo editorial composto por professores e pesquisadores de diferentes IES.

Em 2008, a revista do GSI sofre uma modificação e se torna a *Fractal: Revista de Psicologia* (ISSN: 1984-0292), tendo como objetivo a divulgação e discussão da produção acadêmica e científica. Trata-se de reconhecer a necessidade de coexistência entre as diferentes vertentes de pesquisa no campo da psicologia, alimentando o debate constante como forma de incentivo à produção científica. Ao mesmo tempo, visa estimular o diálogo com diferentes áreas do conhecimento, cujos temas acusem atravessamentos com os estudos da subjetividade. A Fractal é apoiado pela UFF com recursos do Programa Auxílio Publicação.

Todas estas realizações compuseram um movimento de ampliação do projeto acadêmico do GSI/UFF que, em 1993, criou um Programa de Pós-Graduação Lato Sensu, denominado “Teorias e Práticas Psicológicas em Instituições Públicas”. O curso teve duas áreas de concentração:

“Atendimento Ambulatorial” e “O Trabalho Psicológico em Hospital Geral”. Mais tarde, ambas as áreas deram origem a dois cursos diferenciados, embora articulados.

A especialização “Teorias e Práticas Psicológicas em Instituições Públicas - Clínica Transdisciplinar” é o resultado de discussões teóricas acerca das práticas clínicas realizadas na rede pública de saúde mental. Sua efetivação atendeu à necessidade de criar estratégias teórico-técnicas voltadas para o trabalho em Instituições Públicas de Saúde, de identificar os novos problemas colocados a partir dos atendimentos nestes setores, de fomentar e supervisionar práticas clínicas em Instituições Públicas e de sistematizar um corpo conceitual de base transdisciplinar para a abordagem daquelas estratégias clínicas.

Quanto à especialização “Teoria e Práticas Psicológicas em Instituições Públicas - Trabalho Psicológico em Hospital Geral”, esse teve, em 1996, devido à expansão de suas atividades, um novo desdobramento, passando o curso a ser denominado “Fundamentos Transdisciplinares da Clínica Psicológica em Hospital Geral”, com previsão de encadeamento com um segundo curso, “Psicanálise e Psicossomática”, oferecido de maneira complementar, perfazendo um total de, aproximadamente, 1590hs de especialização.

Deve-se destacar que o Departamento de Psicologia da UFF, desde a década de 1980, vem desenvolvendo interfaces com outros saberes, tais como: Filosofia, Política, Ciências Sociais, Medicina e Arte. Neste sentido, a ampliação da perspectiva disciplinar no campo da Psicologia pode ir além das abordagens multidisciplinar e interdisciplinar, visando à troca mais intensa entre os saberes e as práticas das áreas afins.

A partir de 1994, cria-se o Curso de Pós-Graduação “Comunidade e Cidadania”, como um desdobramento de intervenções e cursos de extensão que, desde 1981, vinham sendo coordenados por alguns professores do Departamento em comunidades que viviam sob forte processo de desfiliação social. Seu objetivo foi o de analisar, dentro da perspectiva psicossociológica, a articulação entre cidadania e comunidade, considerando-se as dimensões psico-sócio-políticas e históricas.

Criado em 1995, o curso de “Especialização em Psicanálise” constituiu-se como decorrência necessária da cooperação e produção conjunta dos professores de orientação psicanalítica que participavam da Oficina de Psicanálise. O curso articulou-se em duas áreas de concentração. A primeira área de concentração - “A Psicanálise e a Clínica” - visava capacitar os profissionais para a clínica de orientação psicanalítica. Transmitindo os operadores teórico-práticos da psicanálise numa perspectiva crítica e enfatizando o ensino de Freud e Lacan, pretendeu considerar ainda as complexas relações entre a psicanálise e sua prática exercida num contexto institucional público (SPA/UFF). A segunda área de concentração - “Mal Estar na Cultura” - teve como objetivo habilitar a pesquisa de problemas da cultura a partir da perspectiva psicanalítica. É essa leitura do “sintoma social” que permitiu avaliar os limites e possibilidades de uma interpretação psicanalítica da cultura.

Apesar das diferentes orientações teórico-práticas presentes nestes cursos, o que remete a um pluralismo bastante fecundo, há convergência para uma problemática comum, cujas referências são a clínica, a saúde pública e a exclusão social. Com a criação dos Cursos de Especialização, o Serviço de Psicologia Aplicada passou, também, a viabilizar o ensino, a pesquisa e a extensão em nível de Pós-Graduação.

Paralelamente ao movimento de revisão curricular, de criação de projetos de pesquisa e de cursos de extensão e de Pós-Graduação, o GSI inicia outra discussão relativa à capacitação de seus professores. Em 1987, é definida uma política de investimento na formação do seu corpo docente, ampliando sua massa crítica através do incentivo a programas de doutoramento e pós-doutoramento. Como resultado dessa política, atualmente 95,4% (42/44) dos professores do Departamento são doutores.

O Departamento de Psicologia, face às realizações já efetuadas, considerou oportuna e obrigatória à ampliação de suas atividades em direção à Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Para tanto, constituiu em 1995 a Comissão de Pós-Graduação incumbida da tarefa de elaboração do Projeto de Mestrado. Em 1999, teve início a primeira turma do Mestrado em Psicologia com área de concentração nos Estudos da Subjetividade, fazendo convergir duas linhas de pesquisa que se distinguem e não se separam: a) Subjetividade e Clínica; 2) Subjetividade, Política e Exclusão Social.

Em 2008, o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF, com a criação do Doutorado em Psicologia, ampliou seu campo de pesquisa e formação na área de concentração Estudos da Subjetividade. O programa de Doutorado tem como área de concentração a temática: Estudos da Subjetividade, onde se articulam as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos professores doutores do Departamento de Psicologia.

Os estudos da subjetividade abrangem as condições da produção de subjetividades a partir do campo social assim como o estudo dos múltiplos dispositivos institucionais que obstaculizam os processos de individuação e diferenciação. A complexidade do tema diz respeito às condições sócio-políticas verificadas no mundo atual.

Acompanhando ainda o percurso de consolidação do Curso de Psicologia da UFF, vários laboratórios de prática e de pesquisa foram se constituindo, principalmente a partir da década de 90, a exceção do SPA, criado em 1977 e regulado por meio da Norma de Serviço 143/77.

Os laboratórios do Curso de Graduação em Psicologia estão descritos nos item 5.8 Recursos materiais específicos do curso, em seus subitens 5.8.1. e 5.8.2., referentes à estrutura curricular do curso.

3.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.3.1. ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Em conformidade com as políticas educacionais nacionais previstas, com os objetivos expressos nas DCN do Curso de Psicologia (Resolução CNE/CES Nº.8 de 07/05/2004), com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Universidade Federal Fluminense e de suas políticas acadêmicas norteadoras do trabalho pedagógico, não há como não apostar, no âmbito do curso, para a indissociabilidade entre às dimensões ensino, pesquisa e extensão e promover a sua integração e concretude, através de sua matriz curricular.

Sabemos que, embora a Universidade tenha estruturado suas metodologias pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo, as sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a UFF concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária a formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores ético que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Com este referencial institucional, o Curso de Psicologia incorpora em seu currículo abordagens que possam:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza ao erro e a ilusão;
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos;
- Compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico;
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas;

- Desenvolver a ética do gênero humano, através da consciência de que o humano e, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.
- Propiciar flexibilidade e objetividade para que o estudante possa transitar entre diferentes áreas e ampliar a sua formação;
- Possibilitar a formação articulada entre graduação e pós-graduação.

Para atingir esses objetivos, torna-se fundamental que o Curso de Psicologia conceba a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e a extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas, que evidenciem que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção.

Valendo-se do espírito de pesquisa, trabalhando com a indagação e com a dúvida como aliados, o Curso de Psicologia pretender instrumentalizar o aluno a pensar e ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

A extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre o Curso de Psicologia, a UFF e a sociedade. Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade.

Atualmente, no âmbito do Curso de Psicologia vem sendo desenvolvidos vários projetos que sustentam suas práticas na articulação entre essas três dimensões indissociáveis, entendidas como condição *sine qua non* à formação universitária. São diversos projetos, coordenados pelos docentes do curso, sistematicamente oferecidos. Eles são apresentados como anexos nesse documento.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. JUSTIFICATIVA PARA REFORMULAÇÃO DO PPC

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia (2004) estabeleceram efetivamente novos parâmetros e exigências para os cursos, orientando profundas reformulações de tradições muito antigas não só no ensino da Psicologia como no ensino universitário em geral.

De modo algum, tal reorientação foi proposta ou pretendeu que, do dia para noite, tais diretrizes se consolidassem como uma prática inteiramente nova na docência e formação dos cursos de Graduação em Psicologia já existentes, justamente pelo seu caráter sistemático, profundo e inovador. Tanto essa observação é verdadeira, que o MEC/INEP não construiu nenhum mecanismo institucional universal de cobrança direta aos cursos em funcionamento, nenhum expediente ou agenda de visitação a todas as Graduações.

Porém, evidentemente, aquelas Graduações que, a partir das DCNs de 2004, merecessem uma avaliação e/ou visita *in loco*, em vista de um Conceito Preliminar de Curso (CPC) insuficiente, não poderiam mais ser examinados por lentes e instrumentos que não os que se coadunassem com as diretrizes vigentes. Eis que, então, o Curso de Psicologia UFF Niterói, em decorrência da avaliação *in loco*, caiu em exigências.

Estas não atestam, na prática, comprometimento da excelência ou do prestígio de nossa Graduação, no seio da comunidade acadêmica e profissional em Psicologia. O reconhecimento que nosso curso tem, junto à comunidade, e a inserção dos nossos egressos em concursos públicos, no mercado formal de trabalho, em instituições públicas e privadas, no índice de aprovações nos programas de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e nas atuais residências evidenciam bem o curso temos e queremos.

No entanto, há que se considerar que, em função visita *in loco* e das conclusões dos avaliadores, houve a necessidade de melhorias nas dimensões três avaliadas. Com isso, nosso corpo docente e discente, liderados pelo NDE, encontraram estímulos para proposição e implementação de um ajuste curricular e melhorias de infraestrutura.

As pendências indicadas pelo relatório foram várias. Porém, em 2013, com a constituição de um novo NDE, com um funcionamento mais regular, efetivo e intenso, fazendo valer todas as suas funções (consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica), esse preparou e iniciou um trabalho de reestruturação do curso (ajuste curricular), envolvendo corpo docente e discente, cuja proposta final apresentamos neste documento.

4.1.1. DO ENADE:

Em 14 de abril de 2004, a Lei nº 10.861, instituiu Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES, além de dar outras providências. O SINAES foi criado com o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes da educação superior, em relação aos conteúdos programáticos, previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação. Essa lei, em seu Art. 5º. e seus parágrafos subsequentes, refere-se ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, ENADE - componente curricular obrigatório para os cursos de graduação.

Tendo como perspectiva a lei do SINAES, as Portarias do MEC n. 40 de 12/12/2007, as Portarias de Designação de Comissões Assessoras de Áreas, de Diretrizes para a realização anual do exame, assim como a de Diretriz para a prova e Notas técnicas da SERES, o Curso de Psicologia da UFF, através de seu NDE, criou a uma comissão de trabalho voltada a sensibilizar e esclarecer, de forma sistemática, docentes e discentes sobre regulamentação do ENADE e sua importância no cenário da educação superior brasileira.

Em 2014, a chamada “Comissão de Diálogos sobre Avaliação Externa” foi formada por um grupo de professores que compõe o NDE. Seu público alvo era docentes e discentes do curso, visto que se havia uma compreensão de que ambos são peças fundamentais, para a consolidação deste trabalho de qualidade. Assim, iniciamos um processo de discussão que teve sua culminância em 2015, quando pudemos ver que houve uma participação do grupo no próprio ENADE. Orientados e sensibilizados quanto aquilo que nomeavam ingenuamente de “boicote”, os alunos selecionados compareceram em massa para realização da prova. Apenas 3 alunos se ausentaram.

Os alunos relataram que compreenderam a necessidade de participação no ciclo avaliativo e assim puderam fazer a prova com seriedade. Suas impressões foram boas. Perceberam que a formação dada pelo Curso de Psicologia é uma formação crítica que possibilita a construção de conhecimento. Esta característica foi tomada como fundamental para instrumentá-los para responder as questões da prova.

4.2. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.2.1. INTRODUÇÃO:

O Curso de Psicologia é concebido como responsável por formar profissionais implicados eticamente com as práticas psicológicas nos mais diversos âmbitos da sociedade nos quais seus serviços serão demandados.

As metodologias que conduzem a esse objetivo têm sido construídas de forma diversa das tradições educacionais de ensino, que trabalham com a compreensão do conhecimento muito mais como um produto do que propriamente como um processo.

Se nessa estruturação tradicional há uma percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e de que essa deve ser compreendida como mera aplicação daquela, nossa concepção está muito mais voltada para a formação de profissionais que tenham uma participação social como cidadãos, não somente qualificados para o trabalho, mas, principalmente, também aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Dessa forma, procuramos não nos basear apenas na concepção da graduação universitária como sendo um nível mais elevado de estudo, que enfatize somente as competências e habilidades a serem transferidas ao estudante sob um caráter tecnicista e orientado para as necessidades do mundo do trabalho. Buscamos também tomar a educação superior no sentido da possibilidade de utilizar meios que nos permitam assegurar a formação e o desenvolvimento do ser humano. Nessa concepção, busca-se encorajar o autodidatismo e estimular e facilitar a autonomia de pensamento. Não se trata, portanto, de privilegiar o mero saber, mas sim, antes de tudo, de estimular e promover, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, um modo de pensar aberto e livre diante do que vem ao seu encontro no mundo.

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, concebemos a atividade de ensino num sentido amplo que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Por situar-se em uma Universidade pública e gratuita, o curso de psicologia está sempre aberto aos mais variados setores sociais, procurando pautar suas ações pelos valores ao mesmo tempo acadêmicos e democráticos, alicerçados na produção crítica do conhecimento. Enquanto local dinâmico que permite a circulação de uma diversidade de saberes, bem como espaço para diálogo e reflexão, o curso de psicologia busca permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre os diferentes campos do conhecimento. Com isso, reafirma-se a compreensão de que o produto final, sempre provisório, da construção do conhecimento em forma de ciência e tecnologias de intervenção, deve ser colocado a serviço dos sujeitos, da sociedade e da vida.

O Curso de Psicologia da UFF tem se destacado, ainda, pelo pioneirismo na área dos estudos da subjetividade, tanto no que refere a uma atuação social e institucional em relação à política e à exclusão social quanto à clínica psicológica. Desde os anos de 1990, o curso tem procurado transmitir e promover conhecimentos e debates em torno de questões sociais, históricas e políticas que afetam

diretamente o fazer do psicólogo em todos os contextos onde é chamado a atuar, sem descuidar-se da transmissão cuidadosa das tradições em psicologia.

Outro diferencial que se destaca é a relação muito estreita entre o programa de pós-graduação e a graduação, de que os docentes não abrem mão, favorecendo intencionalmente o intercâmbio permanente entre o conhecimento produzido pelas pesquisas de dissertação e tese e o ensino junto aos estudantes graduandos.

Para avançar na direção de uma concepção de Universidade comprometida com o social, nossa ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Universidade, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos.

Nosso projeto pedagógico materializa-se no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos no curso têm por objetivo fazer o curso de Psicologia avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior. Para essa tarefa, o curso assume como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade, que ainda conduz majoritariamente o padrão ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade, conforme o PDI.

Através do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal. A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina.

Decorrendo das necessidades colocadas pela complexidade das intervenções demandadas do psicólogo hoje, a formação do psicólogo deve ser plural. A diversidade de orientações teóricas que caracteriza o campo da psicologia hoje faz com que, para além das diferenças teóricas e epistemológicas, seja enfatizada a possibilidade de lidar com os problemas colocados, no que diz respeito aos novos modos de organização familiar, (às novas questões ligadas ao cuidado de crianças e idosos associadas a essas transformações), o problema das drogas, a questão sexual e os novos modos de viver a sexualidade, os problemas decorrentes das mutações contemporâneas nos modos de trabalhar, as novas experiência da temporalidade e seus efeitos subjetivos, entre outras.

Desse modo, sem que se abandone as perspectivas tradicionais do campo, deve-se oferecer ao psicólogo o contato com uma diversidade de “ferramentas” teórico-técnicas, tais como

experimentações oriundas do campo da arte, das intervenções corporais, (incluindo-se o campo da dança contemporânea), do campo da política e das ciências sociais, da história, da filosofia. O enfoque, diferente de acentuar ou buscar mapear divergências teórico-epistemológicas, enfatiza realização de composições entre campos do saber, tendo em conta a necessidade de construir estratégias para lidar com as complexidades inerentes aos processos de produção de subjetividades contemporâneos.

Tal perspectiva implica também na construção e na avaliação constante de estratégias construídas neste processo do ponto de vista de uma ética que reflete constantemente sobre as consequências das várias formações subjetivas no tecido das relações presentes na sociedade e suas relações com adoecimento e saúde em vistas de favorecer a qualidade da vida da população em geral.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior voltado para a construção do conhecimento a partir do estudante. Esse paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea que são aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.

Trata-se de, pedagogicamente, dar a sustentação necessária para a missão da educação superior. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informado(a)s e motivado(a)s, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas sociais, ao lado daqueles que os vivenciam, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

Com esse referencial, o processo de mudança curricular deve tornar visível no currículo abordagens e estratégias já em uso na prática da formação que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.
- Desenvolver a ética do gênero humano.
- Propiciar flexibilidade e objetividade para que o estudante possa transitar entre diferentes áreas e ampliar a sua formação.
- Possibilitar a formação articulada entre graduação e pós-graduação.

O trabalho inter e transdisciplinar, e coletivo, permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudos e pesquisas. Ele corresponde a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto à produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, se recomenda facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir dessas considerações, em sintonia com as proposições do PPI/UFF, a reformulação da estrutura curricular deverá observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Estimulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão;
- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local;
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma inter e transdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;

- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

O princípio básico da formação do psicólogo competente deve levar em consideração o contexto no qual o profissional deverá atuar, reconhecendo-se, deste modo, que ela não é universal, embora não possa prescindir do ensino e da experiência daqueles conhecimentos reconhecidos como integrantes do avanço científico da área. Nesse processo, o Estágio deve assumir um lugar de destaque, através da interação com o campo de trabalho. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica, o que significa dizer que o Estágio deverá proporcionar ao estudante a realimentação do processo aprendizagem-ensino e sua vinculação ao mundo do trabalho. Para assegurar a eficácia do processo o curso deverá acompanhá-lo sistematicamente, em todos os níveis, assegurando-lhe realmente sua função pedagógica.

4.2.2. PRINCÍPIOS E COMPROMISSOS:

O Curso de Psicologia da UFF corrobora os princípios e compromissos expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) desta IES. E, nesse sentido, apostamos que “Um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o informam” PDI/PPI (2013-2017). Entre suas características básicas estão:

- Expressar uma proposta pedagógica;
- Implicar em uma concepção de “ser humano”;
- Orientar-se por um estilo educativo e em um estilo de aprendizagem e ensino;
- Considerar a realidade do contexto social, econômico e cultural no qual se realizará;
- Concretizar pela ação integrada de gestores, docentes, alunos e técnico-administrativos.

Essas “características básicas” citadas implicam em determinados princípios e compromissos básicos para a formação oferecida, em estreita relação com os princípios que norteiam a IES:

- Zelar pelo princípio da indissociabilidade pesquisa/ensino/extensão;
- Integrar a pesquisa teórico-científica no ensino;
- Fomentar a inter e a transdisciplinaridade como forma de equipar o formando e o futuro egresso para uma prática profissional cônica da complexidade da sociedade contemporânea e de seus múltiplos desafios;
- Integrar e comprometer o formando com a comunidade;

- Incentivar e orientar para uma prática profissional implicada, inventiva e crítica;
- Incentivar a autonomia e emancipação do discente para a produção do conhecimento e a prática profissional;
- Promover a integração com outras IES e instituições públicas;
- Realizar ensino crítico e dialógico que visa incentivar uma postura ativa do discente na produção do conhecimento e prática profissional;
- Comprometer-se com o desenvolvimento docente;
- Promover e oportunizar a prática em equipes multiprofissionais;
- Comprometer-se com a realização de avaliação contínua da formação.

Além de tomar os princípios e compromissos da Universidade como sendo seus, o Curso de Psicologia da UFF (Niterói) entende que o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2004, instituem os parâmetros que enquadram todas as Graduações em Psicologia do Brasil, quanto aos princípios e compromissos que devem nortear a formação em Psicologia.

Assim, nosso curso, tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para construção de conhecimento no âmbito da Psicologia, assegurando os princípios e compromissos propostos pela diretriz:

- I - construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;
- II - compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;
- III - reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
- IV - compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
- V - atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- VI - respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;
- VII - aprimoramento e capacitação contínuos.”

4.2.3. DETALHAMENTO DA RELAÇÃO DO CURSO COM AS DEMANDAS REGIONAIS

Localizado na cidade de Niterói, o curso de Psicologia da Universidade Federal Fluminense está articulado com as demandas sociais da região na qual está inserido, seja através de atividades ensino, de pesquisas assim como dos programas e ações extensionistas.

Alguns destes campos de atuação e intervenção, nos quais os alunos e docentes estão inseridos, nas diferentes modalidades de ação que caracterizam a universidade, isto é, o ensino, a pesquisa e a extensão, podem ser mapeados como se segue:

1- Ações no campo da deficiência:

Os trabalhos realizados nesta área, orientados e desenvolvidos por docentes do curso de graduação, envolvem estágios curriculares, pesquisas e ações de extensão que abarcam o campo da deficiência em suas modalidades, isto é, deficiência sensorial, física, cognitiva e mental, em crianças, jovens, adultos e idosos. As ações são realizadas através de parcerias interinstitucionais que envolvem instituições de referência no campo da deficiência, como por exemplo, a Associação Fluminense de Reabilitação (AFR) e a Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (AFAC), além de parcerias com outras unidades da própria universidade, como o Departamento de Educação Física e do Desporto, também elas comprometidas com os temas da inclusão e da acessibilidade.

A parceria com o Instituto Benjamin Constant teve início no ano 2004, tendo sido formalizada através de portaria específica, no ano de 2006. O Instituto Benjamin Constant (IBC) está localizado na cidade do Rio de Janeiro, vizinha à Niterói. Trata-se de uma instituição pública, federal, vinculada ao Ministério da Educação do Brasil, referência nacional na área da deficiência visual, voltada para as ações de educação - em diferentes segmentos, reabilitação e atendimento médico-oftalmológico da pessoa cega e com baixa visão.

O Programa de Extensão "Ver e não ver: corpo e subjetividade entre pessoas cegas e com baixa visão", cadastrado no SIGPROJ, articula ações de ensino, pesquisa e extensão na área da deficiência visual, realizando ações de intervenção com a população atendida pelo IBC, oriunda das cidades do interior do estado do Rio de Janeiro ou das periferias da cidade do Rio de Janeiro. Seguindo a diretriz de formação que marca o projeto político pedagógico do curso de Psicologia da UFF, o Programa de Extensão "Ver e não Ver", em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, atua com pessoas adultas que perderam a visão ou estão em vias de perdê-la em função de alguma doença progressiva, com a finalidade de interferir no cenário da deficiência, fortemente marcado pelas concepções de déficit, falta ou incapacidade. O objetivo geral do Programa "Ver e não Ver" é o de promover ações de inclusão, bem como aproximar-se daqueles que passam pela experiência de cegar a fim de fomentar narrativas da deficiência que se marquem por outros vetores que não o da incapacidade.

O programa reúne graduandos, entre bolsistas de extensão e pesquisa, além de contar com graduandos de outras áreas do conhecimento, como a Antropologia e a Dança. Além disso, o Programa

"Ver e não Ver" está articulado a outras IES: a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro são parceiras do Programa "Ver e não Ver". Através da articulação entre a UFF, a UFRJ e a UERJ, às equipes de pesquisadores tem reunido graduandos, mestrandos e doutorandos, comprometidos com o campo da deficiência visual. Ao graduando de Psicologia da UFF é aberto um caminho de formação que se faz no campo de intervenção, bem como na participação de equipe interinstitucional e multidisciplinar. Destaca-se que nos últimos 3 anos o Programa foi premiado no Seminário de Iniciação Científica, estando uma vez entre os 3 melhores da área de Humanas, e duas vezes entre os dez melhores desta mesma área.

Iniciado em 2006, o projeto de extensão: Reabilitação Humana, trabalho e inserção social tem como propósito fortalecer a luta de pessoas com deficiência e/ou doenças crônicas pela efetividade de direitos sociais, focalizando questões relativas à mobilidade e ao trabalho.

A ação extensionista é realizada em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas da Associação Fluminense de Reabilitação, instituição filantrópica fundada em 1958, que na atualidade é um Centro de Referência em Reabilitação, para atendimentos de pacientes de média e alta complexidade, reconhecido pelo Ministério da Saúde. A ação extensionista envolve estudantes de Graduação (bolsistas e não-bolsistas), em sua maioria do Curso de Psicologia de Niterói.

Através de estudos e ações em campo, coloca em cena distintas experiências com a deficiência remetendo uma problematização das noções de reabilitação, saúde, doença, deficiência, mobilidade e trabalho. Seja nos fóruns promovidos, seja nas entrevistas realizadas em ambiências diversas, buscou-se, pela circulação da palavra, a propagação e troca de informações e experiências.

Desse modo a extensão traz questões no plano do ensino e o plano do ensino também produz indagações ao campo numa via de mão dupla. Para discutir o tema da acessibilidade na formação profissional, foram realizados debates reunindo alunos do Curso de Psicologia, Medicina, Serviço Social, Ciências Sociais, Professores e Fisioterapeutas, a fim de contracenar perspectivas quanto às relações: corpo e deficiência; autonomia e reabilitação; mobilidade e cidadania ativa; diversidade humana e trabalho.

Durante o percurso da extensão foi identificada uma demanda de mapeamento em saúde no trabalho da equipe de reabilitação da AFR, o que resultou num projeto: Cuidados e gestão em saúde, iniciado no segundo semestre letivo de 2012. É um estágio obrigatório, que transforma o espaço da disciplina estágio supervisionado, num campo nitidamente caracterizado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Ainda na Associação Fluminense de Reabilitação o curso de Psicologia da UFF foi responsável pelo estágio obrigatório no setor de Neurologia Infantil da referida instituição. A atividade de estágio teve início há 6 anos com a preocupação de dar conta do atendimento às crianças autistas que estava deficitário no município.

Houve necessidade de desenvolvimento de Pesquisa: Mapeamento dos casos de autismo incluídos na rede pública de ensino e de Extensão (Clínica do autismo e da psicose na infância) para ampliação do atendimento, que vem sendo realizado também no Serviço de Psicologia (SPA) da UFF. Este estágio atendeu mais do que crianças autistas, mas também casos de psicose na infância e diferentes síndromes genéticas, metabólicas e casos de paralisia cerebral. O trabalho foi realizado com equipe multidisciplinar atendendo familiares e assessorando a equipe com profissionais de outras especialidades. Este trabalho insere o aluno no campo da deficiência de modo amplo e consistente, considerando a tradição e a inserção da AFR tanto no município quanto no Estado.

Na área da deficiência é também relevante mencionar a parceria do curso de Psicologia da UFF com o Departamento de Educação Física e do Desporto, que oferece à população o projeto extensionista da Natação Adaptada, no qual crianças e adolescentes participam de atividades aquáticas que visam o desenvolvimento motor e social.

O Curso de Psicologia participa do programa de Natação Adaptada com o projeto de extensão: Psicologia e reabilitação: possíveis inserções do psicólogo na reabilitação psicomotora, desde o início deste ano de 2013. Este trabalho possui uma inserção dupla no campo: primeiro, busca auxiliar os alunos e professores da Educação Física no desenvolvimento psicomotor, junto às crianças atendidas pelo programa; concomitantemente, a realização de grupos de conversa, acolhimento e promoção da saúde dos responsáveis pelas crianças atendidas pelo programa.

Em relação às crianças, busca-se pensar a relação entre desenvolvimento físico e desenvolvimento psíquico, no qual o corpo torna-se instância fundamental para a compreensão desta relação. Em contrapartida, os encontros oferecidos aos responsáveis visam não apenas uma reflexão sobre o cuidado com as crianças, mas busca potencializar esta relação tendo como fio condutor a saúde biopsicossocial também dos cuidadores, que passam a maior parte do tempo com as crianças.

A participação dos cuidadores nos encontros oferecidos tem também como objetivo promover a saúde destes por se apresentar como um espaço alternativo ao cuidado, no qual os cuidadores tem a possibilidade de refletir sobre suas vidas para além do cuidado. Desta forma, são oferecidos momentos de integração entre estes cuidadores, que facilitam as trocas de experiências e a criação e fortalecimento de vínculos e redes de solidariedade para a melhoria tanto do cuidado quanto dos próprios cuidadores.

2- Ações no campo do Sistema de Garantias de Direitos da Infância e da Adolescência

As atividades desenvolvidas nesse campo de desdobram em duas frentes de trabalho: 1) Grupo de pesquisa PIVETES (Projeto de intervenção voltado à engrenagens e territórios de exclusão social); 2) Intervenção socioanalítica em Conselhos tutelares do município de Niterói.

O PIVETES existe desde 1995. Ao longo desses anos foi se consolidando dentro e fora do Departamento de Psicologia da UFF, tendo feito diferentes parecerias nacionais e internacionais. Consolida nosso interesse de pensar como a criança e o adolescente pobres foram se tornando alvo de práticas caritativas e filantrópicas, e como foram sendo tratados pelas chamadas políticas públicas.

Vem estudando a emergência de diferentes instituições que produzem no tecido social processos de subjetivação em relação a essa população, tendo já realizado um grande número de pesquisas-intervenção ligadas à temática, especificamente à produção dos especialismos e seus efeitos no cotidiano de crianças, adolescentes e famílias no espaço do judiciário, dos direitos da infância e da adolescência e suas legislações específicas, assim como as políticas públicas dirigidas ao segmento infanto-juvenil. Por utilizar como método a pesquisa intervenção, o trabalho atua diretamente com equipes dos abrigos e da Vara da Infância da Juventude e do Idoso do município de Niterói. Ao longo de todos esses anos o programa tem trabalhado com alunos bolsistas de iniciação científica PIBIC/CNPq e FAPERJ.

A segunda frente de trabalho se faz a partir de uma prática de estágio curricular obrigatório do curso de psicologia que, desde 2001, realiza uma intervenção socioanalítica em conselhos tutelares do município de Niterói. Tal estágio possibilita uma articulação com diferentes vertentes da política para a infância e a adolescência, nos níveis municipal, estadual e federal. Construída pela participação em fóruns e redes voltados para essa política, tal articulação permite uma entrada crítica nos programas de atendimentos e suas lógicas, e na construção de propostas sobre a temática junto aos profissionais que atuam nessa área no município.

A intervenção tem produzido ferramentas e instrumentos para o atendimento das famílias que chegam aos conselhos tutelares. Além disso, as referências construídas nesse espaço fomentam discussões junto ao Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), órgão destinado à elaboração das políticas municipais para esse segmento da população.

É importante ressaltar que a intervenção nos conselhos não se faz de modo restrito a esse local. Partindo desse território, atuamos nos diferentes espaços do sistema de garantias de direitos do município: abrigos, judiciário, casas de passagem, fórum de defesa (Fórum DCA), Rede de proteção contra a violência, escolas, postos de saúde, ONGs.

Em 2011 o estágio recebeu, por parte do Primeiro Conselho Tutelar de Niterói, uma menção honrosa pelos trabalhos prestados ao Conselho.

3- Ações na Rede de Saúde Mental, nos ambulatorios e na Atenção Básica:

A partir de 2000, se inicia uma oferta de estágio curricular para a graduação de Psicologia na Rede de Saúde Mental de Niterói. Desde então essa parceria com a rede de Saúde Mental de Niterói foi uma peça importante na construção mesma dessa rede. Isso em função da inovação com relação à

realização do estágio: os professores não só orientavam os alunos como também participavam de inúmeras atividades do cotidiano da assistência e da gestão. Foi um estágio que se organizou, desde o início, como uma modalidade de ensino através do trabalho.

A construção dos quatro CAPS da rede – o CAPSi (Infância e Adolescência), os dois CAPS para psicóticos adultos, e o CAPS AD (Álcool e outras Drogas) –, a consolidação da reestruturação do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, a prática clínica nos ambulatorios da rede e a construção das Residências Terapêuticas contou com a participação de professores e alunos.

Ressalta-se que o nascimento de uma série ações propostas pela Reforma Psiquiátrica a partir de 2004 emergiram a partir dessa parceria. Foi o caso do programa para o uso abusivo de Álcool e outras Drogas. Não apenas a organização do CAPS AD Alameda, mas algumas de suas ações como a estruturação da equipe volante ERIJAD destinada a acompanhar esses usuários, sobretudo crianças e adolescentes, nos ambientes intersetoriais (Conselhos Tutelares, Assistência Social, Abrigos, etc.), o Consultório de Rua e a Redução de Danos – ações que cuja destinação visava articular a Rede de Saúde Mental com a Atenção Básica.

Além da graduação, essa parceria desdobrava-se, também a partir de 2000, em uma especialização e residência multiprofissional visando dar conta da demanda de formação técnica para operadores no campo da Saúde Mental a partir da instalação dos novos dispositivos clínicos criados a partir da lei 10.216. Esta pós-graduação *latu sensu*, dedicada à capacitação dos quadros da própria rede tem sido um fator muito importante na qualificação desta mesma rede. Em 2017, consolidar-se-á a residência multiprofissional, em parceria com outros departamentos da área de saúde da UFF (medicina, enfermagem, nutrição, educação física, odontologia, serviço social e farmácia).

A partir de 2011, numa articulação com os demais cursos da área de saúde, e a demanda social, a Psicologia passa a integrar o PET Pró-Saúde, programa de ensino pelo trabalho em parceria com os Ministérios da Educação e da Saúde e a Rede Municipal de Saúde. Este programa atinge três redes, a Rede Cegonha dedicada às gestantes, a Rede de Doenças Crônicas Não-contagiosas e a Rede de Álcool e Drogas. Nossos alunos de graduação participam das três redes, o que lhes abre para a participação na rede de saúde em todos os seus níveis – Atenção Básica, Ambulatórios e as Redes Hospitalares – e as várias especialidades clínicas, indo muito além de limitar-se à Saúde Mental. É um programa que também envolve a pesquisa, sobretudo a pesquisa clínica orientada para fortalecer e avaliar as ações da própria rede de saúde.

4- Ações no campo da saúde: Hospital Universitário Antônio Pedro

Em resposta à consulta formal realizada junto à direção do antigo Centro de Ciências Médicas, ocorrida no início da década de 80, sobre a possibilidade do curso de Psicologia contribuir com o campo da saúde, passando a considerar o Hospital Universitário Antônio Pedro como espaço de realização de

práticas de ensino e assistência psicológica, o GSI responde a essa demanda desenvolvendo ações integradas para a implementação de cuidados psicológicos voltados para a clientela atendida no âmbito do hospital universitário. A partir daquele momento a dimensão psicológica foi incorporada de maneira a merecer o foco contínuo e decisivo de cuidados no circuito dos tratamentos dispensados aos pacientes da instituição. Ampliou-se o espectro da assistência dispensada à clientela do HUAP.

O engajamento do curso de psicologia com ampliação dos cuidados relativos à saúde vem, desde seus primórdios, colocando em evidência a esfera psicológica da experiência humana no contexto das práticas multiprofissionais, contribuindo, decisivamente, para consolidar uma formação psicológica plenamente implicada com a ideia de uma assistência integral à clientela assistida pelo SUS. Tal perspectiva vem acompanhada de ações contínuas na esfera do ensino, da pesquisa e da atividade de extensão universitária, as quais se estendem até a presente data. Em termos de ensino, resultados bastante produtivos foram alcançados tanto em termos do curso de graduação em Psicologia, quanto ao nível de pós-graduação lato sensu.

Nesse sentido, o GSI, através do grupo que responsável pela implementação do trabalho clínico-psicológico no hospital universitário, viabilizou a criação do programa extensionista “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica”, ofereceu ao longo de vários anos consecutivos o curso “Fundamentos Transdisciplinares da Clínica em Hospital Geral”, atualmente em fase de reestruturação, concorrendo assim para o início das atividades de pós-graduação do departamental.

Estagiários de graduação e pós-graduação passaram pelo Programa de Extensão “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgicas”, valendo ressaltar que essa atividade extensionista apresenta-se como um campo privilegiado de ensino (oferta de disciplinas curriculares e estágio especializado), pesquisa (Grupo de Pesquisa Institucional - LabConfins: lugar de pesquisa e trabalho clínico) e extensão (estágio de extensão e assistência psicológica) de maneira articulada, com desenvolvimento ininterrupto ao longo desses últimos 30 anos.

Importante salientar que a denominação recebida pelo programa atende simplesmente a razões históricas, tendo em vista essa área ter acolhido inicialmente a vinculação plena do departamento com o HUAP, desdobrando-se, a partir das demandas da comunidade interna e externa, em trabalhos outros realizados em vários setores do hospital.

5- Ações no Campo da Psicologia no do Serviço de Psicologia Aplicada UFF

O Serviço de Psicologia Aplicada da UFF é composto por professores supervisores; por equipe de psicólogos, psiquiatras, sociólogos e técnicos administrativos e pelo corpo discente composto por estagiários do curso de psicologia ou de membros de grupos de pesquisa e extensão.

O SPA, além de coordenar todos os projetos de estágios curriculares do curso de psicologia realizados em diferentes instituições e órgãos da UFF e da cidade de Niterói, organiza e realiza, em seu espaço físico, muitos desses projetos de estágios assim como outros projetos de pesquisa e extensão supervisionados por professores e técnicos.

Desde sua criação em 1977, oferece à comunidade conjunto significativo de ações voltadas a intervenções psicológicas ao mesmo tempo em que oferece aos estagiários e profissionais conhecimentos, habilidades e competências pertinentes à formação profissional do psicólogo.

Os serviços prestados pelo SPA são referência na região metropolitana de Niterói no acolhimento de demandas de tratamentos psicológicos e de outros serviços psicológicos. Destacamos por sua maior abrangência, as ações de intervenção da área da psicologia clínica através da oferta de atendimentos psicoterapêuticos advindos tanto dos projetos de estágios curriculares quanto dos projetos de extensão e de pesquisa da área da psicologia clínica.

Como a rede pública de saúde, na área da psicologia, não contempla a todos que necessitam de atendimento psicológico, o SPA, respondendo as necessidades de sua comunidade, oferece, para os cidadãos que procuram o Serviço Escola, em seus plantões semanais e com as mais diversas sintomatologias, atendimentos psicológicos individuais ou em grupo.

Muitas vezes os cidadãos procuram os serviços de forma espontânea, outras vezes são encaminhados por instituições e/ou órgão públicos e privados, principalmente aqueles ligados à saúde e educação. Para os atendimentos psicoterápicos, o SPA conta também com a participação de técnicos que são médicos psiquiatras que atendem, sob a forma de consultoria, as equipes de estágios as voltas com questões relacionadas aos medicamentos, diagnósticos e encaminhamentos a rede pública de saúde mental de pacientes mais comprometidos em sua sintomatologia, assim como atendem eventuais pacientes que chegam aos plantões e psicoterapias sem nenhum acompanhamento psiquiátrico devido.

Desse modo, o Serviço Escola funciona ao modo de um ambulatório, servindo de apoio à rede pública de saúde e uma opção aos usuários da região de Niterói. São em média 256 atendimentos regulares por semana. Há também atendimentos que são realizados por técnicos psicólogos.

6- Ações no campo da psicologia do trabalho

Ações em psicologia do trabalho também são realizadas no Curso de Psicologia através de projetos de estágio ou de extensão. Como Niterói é uma cidade metropolitana, torna-se fundamental que possamos entrar nas demandas concernentes ao mundo do trabalho. Por isso, regularmente são ofertados aos alunos e demais profissionais da comunidade cursos de elaboração de projetos de

treinamento ou capacitação de instrutores, cursos de aquisição de competências e habilidades para seleção de pessoal, entrevistas, avaliação de desempenho e cultura organizacional.

Como consequência do envelhecimento populacional, outra ação regular vem sendo realizado nos últimos anos. É a realização de grupos de trabalhadores que estão em vias de se aposentar, visando à organização da vida e preparação para a aposentadoria. Estes são orientados por estagiários supervisionados.

4.2.4. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

As formas de ingresso no Curso de Psicologia obedecem ao definido no Regulamento de Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense (2015). São formas de ingresso possíveis na UFF, a partir de seu Regulamento (2015):

a) **Acesso inicial à graduação:** O ingresso através da seleção para o acesso inicial à graduação é garantido e facultado ao candidato que, tendo concluído o Ensino Médio e se submetido a concurso público realizado pela UFF ou instituição por ela autorizada, tenha sido aprovado e obtido classificação dentro do número de vagas em cada turno oferecido para o curso pretendido (Art. 32).

b) **Transferência:** O ingresso através de Transferência é facultado ao discente de outra Instituição de Ensino Superior, podendo ser pelas seguintes modalidades: a) Transferência Obrigatória: a vinculação do discente oriundo de Instituição Pública de Ensino Superior (Lei no 9.536/97 que regulamentou a Lei n. 9.394/96) à UFF, podendo ocorrer independentemente da existência de vaga quando requerida por Servidor Público Federal ou membro das Forças Armadas, ou seus dependentes legais, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situa a UFF ou para localidade próxima, podendo ser requerida em qualquer época do ano; e, a Transferência Facultativa, vinculação à UFF de discente regularmente matriculado em Instituição de Ensino Superior, mediante aprovação e classificação em concurso público e avaliação realizada pela Coordenação de Curso sobre a possibilidade de integralização curricular no prazo máximo estabelecido no projeto pedagógico do curso, segundo critérios definidos pela legislação pertinente e pelo CEP. (Arts. 33; 34; 35).

c) **Reingresso:** Far-se-á por duas modalidades: por concurso público e sem concurso público. O reingresso por concurso público será regulamentado por edital específico, condicionado à existência de vaga, e permitido aos portadores de diploma de curso de graduação devidamente reconhecido, oriundos desta ou de outra Instituição de Ensino Superior. O Reingresso sem concurso poderá ocorrer através da Permanência de Vínculo - facultada ao discente que desejar ingressar em uma nova

habilitação ou ênfase, do mesmo curso, devendo ser requerida no último período letivo, imediatamente anterior a sua formatura, ficando o seu novo ingresso condicionado à existência de vaga e a critérios estabelecidos pelo seu Colegiado de Curso-; e, da Revinculação para outro curso afim, facultado ao discente que desejar ingressar em outro curso de graduação, devendo ser requerido no último período letivo, imediatamente anterior a sua formatura, ficando seu novo ingresso condicionado à existência de vaga e a critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso de destino. (Art. 38).

d) Mudança de Curso ou de Localidade (Sede e fora da Sede): É um procedimento facultado ao discente. É o ato que permite ao discente de um determinado curso de graduação da UFF ingressar em outro curso de graduação por meio de processo seletivo através de aplicação de provas. (Art.39). O Curso de Psicologia da UFF Niterói, apostando na processo de interiorização universitária não aceita tal tipo de acesso ao curso.

e) Mudança de Habilitação/Ênfase: Procedimento, sem a necessidade de processo seletivo, pelo qual o discente tem modificada a sua vinculação original a uma habilitação/ênfase dentro do mesmo curso, e deve ser solicitada pelo discente ao Colegiado de Curso, obedecendo à normatização deste emanada. Este procedimento será permitido apenas ao discente que ingressou na UFF, antes do ano de 2012, por uma única vez (Art. 40).

f) Rematrícula: A solicitação de Rematrícula é facultada ao ex-discente cuja matrícula foi cancelada, e assim registrada no sistema acadêmico, devendo ser apresentada junto à PROGRAD/DAE, que protocolizará e efetuará a análise técnica para a verificação da viabilidade de retorno. Em caso afirmativo, será feito o encaminhamento ao Colegiado do Curso para análise e parecer sobre o pedido. (Art. 41).

g) Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G). O Convênio Cultural, ingresso de discentes estrangeiros com base em Acordos Culturais firmados entre o Brasil e outros países, de acordo com o protocolo celebrado entre o Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica do Ministério de Relações Exteriores e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC), terá o número de vagas definido por Decisão do CEP, após consulta aos Colegiados dos Cursos. (Art. 42).

O número de vagas para o SISU, fixado para o ano de 2016, foi de 100 (50 para o 1º semestre e 50 para o 2º semestre). As vagas para as outras modalidades de ingresso são fixadas anualmente pelo Colegiado de Curso, conforme avaliações realizadas pela Coordenação de Curso e pela própria UFF.

Assim, em 2016, foram abertos editais para as modalidades que dependem de concurso público para ingresso: transferência facultativa, reingresso e mudança de curso (para alunos do campus de Niterói). Foram oferecidas 14 vagas totais, distribuídas respectivamente em; 5,5 e 4.

Para o ano de 2016, foram abertas 5 vagas para reingresso sem concurso público a fim de preencher vagas ociosas no curso. Como o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFF deixa a cargo dos Colegiados de Curso a deliberação dos critérios que serão utilizados, o Colegiado de Psicologia como critério o sorteio público, entendido como sendo a forma mais justa, tendo em vista a dificuldade de estabelecermos critérios que pudessem ser mais coerentes, a partir da diversidade de alunos interessados.

4.3. OBJETIVOS DO CURSO

Segundo as DCN de 2004, a formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

I - Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e a administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A partir dos objetivos propostos pela Diretriz, definem-se como objetivos do curso:

1. Fornecer capacitação legal para o exercício profissional da Psicologia;

2. Proporcionar uma sólida formação generalista e pluralista em psicologia, conforme diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia (Resolução nº 08 do CNE de 07 de maio de 2004) e Políticas Públicas para a formação dos profissionais da área;
3. Desenvolver competências para compreender, analisar e intervir reflexiva e criticamente nos fenômenos psicossociais fundamentais à promoção da saúde e cidadania;
4. Desenvolver competências para acolher, analisar e intervir clinicamente junto às diferentes demandas, individuais e coletivas, privadas e públicas, espontâneas e referenciadas;
5. Desenvolver habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, criativa e diversificada, focalizada na dimensão investigativa como elemento central para o exercício profissional;
6. Promover uma ação alicerçada em princípios éticos e em acordo com as diretrizes dos órgãos de classe;
7. Estimular a autonomia intelectual e profissional do estudante de psicologia.
8. Estender à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa;
9. Adotar um paradigma de educação superior centrado no estudante. Esse paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.

4.4. PERFIL DO EGRESSO

As DCN/2004 orientam no Art. 3º que o curso de graduação em Psicologia tem como meta central a formação do psicólogo voltado para a atuação profissional, para a pesquisa e para o ensino de Psicologia, e deve assegurar uma formação baseada em princípios e compromissos; e, no Art. 4º, apregoam que a formação em Psicologia tem por objetivos gerais dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais.

A política de formação do aluno do Curso de Graduação em Psicologia da UFF está em consonância com os Arts. 3º e 4º acima citados. Além disso, através da formulação do Perfil do Egresso, afirmamos a conexão entre as competências para pesquisa e profissão, marcando a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão e entre o conhecimento e a intervenção psicossocial, assim como o respeito à ética e o aprimoramento e capacitação contínuos.

Para esse fim, espera-se que o egresso do Curso de Psicologia possua:

1. Habilidades e competências relativas ao ensino, à pesquisa e às intervenções profissionais, pautando-se pela indissociabilidade entre ciência e profissão e no reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano;

2. Capacidade de desenvolver no exercício da profissão a interlocução real e prática com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;
3. Capacidade de fazer uso crítico de diferentes teorias e métodos em psicologia, numa perspectiva em que a intervenção profissional não é mera aplicação de conhecimentos já aprendidos, mas sim produção de conceitos e métodos adequados às intervenções profissionais concretas;
4. Capacidade de trabalhar na formulação de políticas públicas, bem como na sua construção em diferentes serviços públicos e movimentos sociais para a promoção de direitos humanos e justiça social.
5. Engajamento com a crítica à hegemonia do perfil liberal e individualista da profissão do psicólogo, através da compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;
6. Habilidade de escutar, mas também de saber expor suas posições sem pretender ser neutro, fazendo a análise de suas implicações.
7. Capacidade de empreender diferentes estratégias de intervenção em gestão de pessoas, desenvolvendo os conhecimentos já existentes;
8. Capacidade de desenvolver novos métodos e técnicas para além dos modismos do mercado;
9. Capacidade de atuar como um (a) cidadão (ã) bem informado (a) e profundamente motivado (a), capaz de pensar criticamente e de analisar os problemas junto à sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes;
10. Habilidade de transitar nas diferentes áreas do saber e da prática da profissão;
11. Capacidade de atuar em equipes multidisciplinares, buscando responder aos desafios contemporâneos do mercado de trabalho e da sociedade como um todo;
12. Habilidade para identificar demandas de ordem psicológica e traçar estratégias adequadas de resposta e intervenção;
13. Capacidade para elaborar projetos de intervenção, pautados no respeito às características da população atendida;
14. Competência para identificar problemas e elaborar metodologias de investigação científica no campo da Psicologia e em sua interface com outras ciências;
15. Habilidade para avaliar problemas de ordem cognitiva, afetiva e comportamental em diferentes contextos;
16. Capacidade para elaborar diagnósticos em nível individual, grupal ou institucional e formular planos de intervenção em quaisquer desses níveis;
17. Habilidade para investigar, coordenar e manejar os processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos diferentes grupos humanos;

18. Capacidade de colocar em questão as tentativas reducionistas, deterministas ou meramente técnicas de definição dos sujeitos;
19. Capacidade de promover a saúde e qualidade de vida dos sujeitos, grupos, comunidades e organizações nos distintos contextos, através dos métodos próprios da profissão, acatando as determinações e diretrizes do código de ética da profissão
20. Capacidade de produzir textos de pareceres e relatórios, quando necessário, de forma clara e bem articulada;
21. Habilidade para atuar de forma reflexiva e atenta, evitando reproduzir modos prescritivos e diretivos de atuação.

4.4.1. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

A UFF, através de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), realiza a “Pesquisa de avaliação por egressos da UFF”, que tem como objetivo principal conhecer a opinião de ex-alunos sobre os cursos de graduação que concluíram na Universidade Federal Fluminense (UFF), bem como a sua atual situação no mercado de trabalho. Parte-se do princípio que a partir da análise dessas opiniões torna-se possível traçar políticas de melhoria da graduação na nossa Universidade.

A cada 2 anos um email é enviado os alunos formados (egressos), convidando-os para participação na pesquisa, garantindo sigilo absoluto das informações. A partir desse email o ex-aluno é encaminhado para uma página contendo um questionário, com perguntas relativas à Universidade, à formação e a sua inserção no mercado. No segundo semestre de 2014, essa avaliação foi respondida por 52 egressos do Curso de Psicologia. O procedimento é fácil e rápido, porém, de grande utilidade para o aperfeiçoamento institucional da UFF, visando à prestação de um serviço público educacional cada vez melhor.

No âmbito do Curso, o NDE instituiu uma Comissão de Auto Avaliação do Curso que tem por objetivo avaliar periodicamente o curso. Dentre as ações propostas para realização de seu trabalho está o acompanhamento dos egressos, que se soma a avaliação da própria CPA da UFF.

Durante a Semana de Psicologia, é aberto um Fórum com Egressos do Curso, onde se desenvolve a atividade nomeada “contar histórias”. Nessa, os egressos relatam para os discentes e docentes processos concernentes à vida universitária, a sua formação assim como sobre suas vidas pós-UFF – como profissionais. Esses relatos são utilizados como fonte de reflexão sobre o processo atual de formação realizado no curso.

Atualmente, o Curso de Psicologia conta com uma Comissão Local de Avaliação, que também desenvolver trabalhos específicos de avaliação junto a docentes e discentes.

4.5. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO CURSO E SUAS AÇÕES DECORRENTES

A avaliação externa é executada pelo MEC/INEP conforme o que estabelece o SINAES, indicando Comissão Multidisciplinar para proceder à avaliação das condições de ensino necessária aos processos de regulação das IES.

A auto avaliação institucional é desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que desenvolve ações próprias de avaliação dos cursos de graduação, como a avaliação das disciplinas cursadas a cada período letivo, a avaliação institucional pelos discentes, realizada periodicamente e o estudo do perfil dos alunos vestibulandos e ingressados. Essas três sistemáticas de avaliação têm gerado dados que permitem ampliar o conhecimento acerca do ensino de graduação na instituição.

Os resultados da Avaliação Institucional constituem referencial básico para todos os processos de regulação, supervisão da educação superior e ainda fundamentam decisões no âmbito da UFF.

O processo de auto avaliação da UFF tem sido conduzido de forma autônoma, pela CPA-UFF, pautado no Projeto de Avaliação Institucional, elaborado para atender ao disposto no Art. 3º da Lei 10.861/04 e aprovado pelo Conselho Universitário.

Como rotinas avaliativas, a CPA-UFF coordena o processo de avaliação de disciplinas dos cursos de graduação, realizado por professores e estudantes ao final de cada semestre letivo. Anualmente, também é realizada, por professores e estudantes, a avaliação das condições institucionais dos cursos de graduação, no mesmo período em que é realizada a avaliação das disciplinas. Os dados gerados a partir dos dois procedimentos avaliativos são sistematizados e publicados no site http://historico.infoac.uff.br/avaliacao_resultados.asp. Sua análise serve, dentre outras finalidades, à elaboração e reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Foi aprovada, no Conselho Universitário (Resolução 223/2013), a criação de Comissões de Avaliação Local (CAL), no âmbito das unidades, com a finalidade de processar os dados coletados pela CPA e propor intervenções, tanto no âmbito acadêmico como no infraestrutural. A CAL do IPSi foi constituída, em 2016, após deliberação no Colegiado da Unidade e Plenária do Curso de Psicologia,

Com relação à auto avaliação do Curso de Psicologia, o NDE constituiu proposta de auto avaliação periódica. A avaliação interna do curso será empreendida continuamente e de forma circular ao longo do ano letivo, através das seguintes ações participativas:

a) Elaboração participativa dos mecanismos de avaliação e auto avaliação do curso pelo NDE juntamente com docentes e discentes. Para este item foram indicados os seguintes dispositivos: contato com egressos para atividade de “contar histórias” sobre a formação e sobre suas vidas pós-UFF utilizando os relatos como fonte de reflexão sobre o processo atual de formação realizado no curso; a Semana de Psicologia;

- b) Incentivo à utilização por docentes e discentes dos formulários, fornecidos eletronicamente pela CPA/UFF no sistema IdUFF, relativos a auto avaliação, avaliação de disciplinas e avaliação institucional;
- c) Criação do dispositivo “Caixa anônima de colheita de opiniões” como forma de coleta de dados. A caixa está disponível a docentes, discentes e funcionários. O conteúdo será analisado pelo NDE para recortar os enunciados considerados mais significativos para formulação de temas de avaliação;
- d) Análise pela Coordenação, pelo Colegiado de curso e pelo NDE das sugestões e propostas apontadas;
- e) A partir das análises dos dados obtidos, os pontos relevantes para discussão serão encaminhados para debate nos fóruns sobre o curso realizados anualmente durante a Semana de Psicologia da UFF/Niterói. Tais fóruns têm como tarefa propor ações que respondam aos problemas apontados nos itens avaliados. As ações propostas são compiladas em forma de relatório e remetidas à Coordenação do curso, ao Colegiado de curso e ao NDE, que irão deliberar sobre a implantação de tais medidas.

Como ações decorrentes deste processo, podemos enfatizar todo o ajuste curricular que não se deu sem a participação ativa dos discentes e egressos no processo. Atualmente, após implementação do currículo ajustado, temos, junto com as instâncias avaliativas e os alunos, discutindo algumas inconsistência e idiosincrasias que já foram sinalizadas.

4.6. APOIO ACADÊMICO DOCENTE E DISCENTE

No âmbito mais amplo da Universidade, a UFF, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES - criada em 29/11/2010), promove ações com a finalidade de desenvolver políticas de apoio estudantil objetivando a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo desta forma para a formação profissional e cidadã dos estudantes.

A PROAES desenvolve ações de assistência estudantil com a finalidade melhorar às condições de permanência na Universidade, oferecendo aos estudantes oportunidade de acesso a um ensino de qualidade. Fazem parte da estrutura da PROAES a Coordenação de Apoio Social, a Coordenação de Apoio Acadêmico e a Coordenação de Gestão de Moradia e Restaurante Universitário, que colocam em prática estratégias para minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão dos estudos, através de seus programas e projetos. São programas de suporte ao aluno, oferecidos pela PROAES: a) Bolsas de assistência estudantil; b) Restaurante Universitário; c) Moradias estudantis (Niterói); d) Pró-Aluno; e) UFF Esporte; f) Acolhimento Estudantil; e, g) Trote Cultural.

Através da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a UFF conta com o Programa de Mobilidade Internacional para alunos de graduação da UFF. Como filosofia de sua política de formação acadêmica, a UFF não apenas valoriza a inserção internacional de seus quadros docente e discente,

como também trabalha para fortalecer o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no cenário mundial. Por intermédio de sua Diretoria de Relações Internacionais, facilita o acesso às oportunidades de intercâmbio para seus alunos, em Instituições de Ensino e Pesquisa com as quais mantém acordos de cooperação.

Com relação ao apoio ao intercâmbio, em nível nacional, a UFF /PROGRAD conta com o Programa de Mobilidade Nacional Andifes/Santander. Este programa concede bolsas de estudos para os alunos que desejam cursar um semestre em algumas das melhores universidades do Brasil que participam do Programa.

A UFF vem buscando desenvolver parcerias com instituições internacionais para oferecer ao estudante a possibilidade de conhecer novas culturas e saberes, através de programas de dupla diplomação, além dos programas de mobilidade acadêmica, visando em última análise, o crescimento qualitativo da graduação.

No âmbito do Curso de Psicologia, os esforços de orientação acadêmica e didático-pedagógica se dividiram em frentes de trabalho. A primeira frente foi a Comissão para Adaptação Discente aos Ajustes Curriculares, Novas Regulamentações e Novo PPC, criada no NDE, em março de 2014. Esta comissão ficou encarregada de proporcionar esclarecimentos aos alunos sobre as mudanças introduzidas pelos ajustes curriculares originados a partir do relatório da visita *in loco* dos avaliadores do INEP/MEC. A segunda foi a Comissão de Diálogos sobre a Avaliação Externa, criada no NDE em agosto de 2014, que elaborou estratégias para a conscientização sobre os processos de avaliação externa como o ENADE e o SINAES. A terceira frente foi a Comissão de Acolhimento dos Ingressantes, criada no Departamento de Psicologia, em maio de 2014, que fornece informações aos novos alunos sobre o Curso. A quarta frente é a criação do Programa de Tutoria, que envolve alunos do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na orientação e avaliação de alunos da graduação.

As orientações acadêmicas são voltadas para:

- a) Enfatizar a responsabilidade do discente com relação a sua formação;
- b) Localizar problemas relativos ao percurso na formação;
- c) Localizar problemas específicos com disciplinas e outras atividades curriculares;
- d) Traçar estratégias de apoio e nivelamento capazes de ajudar o estudante no aproveitamento do ensino.

O corpo docente tem como apoio os servidores que compõem o Instituto de Psicologia, o Departamento de Curso e a Coordenação de Curso.

4.7. INSTÂNCIAS COLETIVAS E DELIBERATIVAS DO CURSO

No âmbito da UFF, temos como instâncias coletivas e deliberativas os Conselhos Superiores, a saber, o Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP). No âmbito do curso, as instâncias coletivas e deliberativas são:

a) **Colegiado Curso:** Órgão primário de função normativa, deliberativa e de planejamento Acadêmico do Curso, com composição, competências e funcionamento definidos por Estatuto e Regimento Geral da UFF e disciplinados por Regimento Interno. Os colegiados são normatizados pela Resolução n.166/97, de 28 de agosto de 1997.

Tem como funções:

- I - Estabelecer diretrizes para o funcionamento do Curso de Graduação em Psicologia;
- II - Orientar e fiscalizar o funcionamento didático e administrativo do Curso;
- III - Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso, segundo propostas realizadas pelo NDE;
- IV - Recomendar aos Departamentos responsáveis por disciplinas do Curso o ajustamento do plano de ensino de componentes curriculares ao Projeto Pedagógico do Curso;
- V - Decidir sobre solicitações e recursos acadêmicos, disciplinares e administrativos dos alunos e dos docentes;
- VI – Avaliar e aprovar proposta da Coordenação sobre o limite de vagas oferecidas para o vestibular, transferência, reingresso e para os módulos de cada componente curricular;
- VII - Fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações destes aos Departamentos responsáveis por disciplinas do Curso;
- VIII - Sugerir procedimentos a serem adotados na inscrição em disciplinas, respeitadas as instruções do órgão central de controle acadêmico;
- IX - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo e jubramento de alunos;
- X - Acompanhar os atos do Coordenador;
- XI - Julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador;
- XII - Recepcionar os ingressantes do Curso, orientando-os no que se refere ao funcionamento e organização da UFF;
- XIII - Homologar matérias aprovadas *ad referendum* do Colegiado, pelo Coordenador;
- XIV - Opinar e decidir sobre sugestões de Departamentos ou docentes, que envolvam assuntos de interesse do Curso;
- XV - Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência.

b) **Assembleia Departamental:** Entendendo que essa forma é a mais democrática de se gerir um curso, o Curso de Psicologia resolveu instituir uma assembleia departamental que conta com todos os professores do Departamento, com a presença de alunos, servidores e técnicos. São pautados nas assembleias pontos que entendemos ser de relevância para o Instituto/Departamento como um todo, transcendendo as funções do Colegiado. Nesta assembleia, as decisões são decididas por votação pública, tendo os discentes e servidores direito a voz e voto percentuais.

c) **Núcleo Docente Estruturante (NDE):** Grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Sua composição, competências e funcionamento estão definidos pela Resolução n. 526/2011 do CEP/ UFF, assim como Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES.

Tem como funções:

- I – Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II – Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua efetiva consolidação;
- III – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferenças atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V – Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VI – Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- VII – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII – Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- IX – Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- X – Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendado através de parecer ao Departamento à substituição de docentes, quando necessário.

4.8. REGISTROS E CONTROLE ACADÊMICO DOS DISCENTES

Todos os registros e controle dos discentes é feito pelo Sistema idUFF - Sistema de identificação única da Universidade Federal Fluminense -, que tem como objetivo centralizar os dados de todos que possuem algum vínculo com a instituição, sejam eles alunos, professores ou técnicos administrativos.

O idUFF oferece ao usuário a possibilidade de se entrar em vários sistemas, com o mesmo login e senha. Os dados cadastrais são atualizados *on line*, sem a necessidade de deslocamento a um setor da Universidade. Além disto, possibilita a comunicação entre os diferentes setores da UFF, evitando conflito de dados e maior autonomia do usuário. Com o sistema, não é mais necessário criar áreas de autenticação e gestão de usuários, pois ele já fornece essa funcionalidade *on line*.

Além do sistema de declarações, através de idUFF, é possível fazer a inscrição em disciplinas, acompanhar toda a sua vida acadêmica, assim como participar das avaliações propostas pela CPA.

Os docentes podem, através do idUFF, se comunicar com suas turmas, lançar notas e frequências, responder questionários da CPA, dentre outras possibilidades.

Gestores e servidores podem desenvolver o trabalho administrativo, através do sistema, que disponibiliza uma série de ferramentas adequadas.

4.8. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Todos os registros e controle dos discentes é feito pelo Sistema idUFF - Sistema de identificação única da Universidade Federal Fluminense -, que tem como objetivo centralizar os dados de todos que possuem algum vínculo com a instituição, sejam eles alunos, professores ou técnicos administrativos.

Outras tecnologias são utilizadas quer no âmbito da UFF e do curso. Na página da UFF, temos disponível tudo que se relaciona com a Universidade, suas várias instâncias acadêmicas e institucionais. O mesmo se dá em relação ao curso. Todas as instâncias envolvidas com o curso de psicologia – Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia, Pós Graduação e Serviço de Psicologia Aplicada - mantêm uma página atualizada na internet, onde se encontram disponíveis todas as informações relevantes para todos os docentes e discentes.

Vale ressaltar o ConexãoUFF, uma rede social com finalidade acadêmica, voltada principalmente para os alunos, professores e coordenadores dos cursos de Graduação. As informações adicionadas são de cunho acadêmico e devem contribuir para o crescimento da instituição como um todo. É um projeto estratégico e institucional, fruto de um trabalho que só foi possível de ser feito depois de termos um sistema acadêmico robusto e confiável.

A principal motivação para o ConexãoUFF é conseguir reter toda a informação que é gerada ao longo do tempo em um só lugar, e assim criar uma base de dados sólida e de fácil consulta a todos, sobre tudo que é abordado nas aulas dos cursos. O mais importante: Todos os conteúdos estão acessíveis a qualquer usuário do sistema sem discriminação de curso.

Um dos recursos mais valiosos que o ConexãoUFF tem é a possibilidade de se colocar a bibliografia utilizada pela turma no semestre. Esta simples exposição no 'mural' do grupo possibilita que os alunos lembrem das suas leituras e permite que futuros alunos tomem conhecimento e se interessem pelo conteúdo didático antes de se inscrever na disciplina.

Com a funcionalidade do banco de arquivos, muitos professores e alunos podem compartilhar material didático, gasto com material que já está disponível em formato digital. Além disto, tanto a UFF quanto o Curso participa de redes sociais como o Facebook e o Twitter.

5. ESTRUTURA CURRICULAR

5.1. INTRODUÇÃO:

Conforme recomendam as DCNs de 8 de maio de 2004, “a organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do núcleo comum, seguido das competências das partes diversificadas – ênfases – sem concebê-los, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.”

Seguindo as orientações o Curso de Psicologia da UFF prevê que todo o curso se desenvolva pelas vias dadas pelos eixos estruturantes, que se agrupam por conteúdos curriculares, práticas diferenciadas de ensino/aprendizagem e atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação. Os eixos não se confundem com as clássicas áreas da Psicologia, nem com os setores do Departamento de Psicologia, pois os atravessam tematicamente.

A organização curricular divide-se em Núcleo Comum (NC), que visa à capacitação básica do (a) aluno (a) para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação, através do desenvolvimento da trama dos eixos estruturantes; e, Núcleo das Ênfases Curriculares (NE) aprofundam inclusive a *cor* local de nosso curso, suas vocações mais nítidas.

Assim, enquanto o Núcleo Comum “nutre” todo o curso, não sendo uma base nem um alicerce inicial, devendo ser visto antes como uma coluna medular ou, mais ainda, como um esqueleto que percorre todo o corpo, dando-lhe vida, sustentação e desenvolvimento, o Núcleo das Ênfases é o coroamento do percurso formativo.

5.1.1. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de Psicologia, em consonância com a proposta da UFF, utiliza no cotidiano da relação professor-aluno a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências diversas.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz deve-se levar em consideração o processo de reflexão sobre as experiências individuais de cada participante juntamente com a abordagem teórica das metodologias pedagógicas, as quais conduzirão ao autodesenvolvimento, à aprendizagem colaborativa e às aulas com maior interação entre professor e alunos.

A formação de um profissional capaz de intervir direta e indiretamente com e sobre fenômenos psicológicos em diferentes contextos exige uma diversidade metodológica. Desse modo, considerou-se relevante pontuar algumas estratégias de ensino.

- Aulas expositivas: com base nos objetivos propostos e nas habilidades e competências a serem desenvolvidas, os professores realizam exposições de natureza dialógica, nas quais os conhecimentos

da psicologia são enfocados e apropriados pelos alunos como ferramentas conceituais para o planejamento e a intervenção profissional.

- Debates: objetiva evidenciar diferentes aspectos e/ou abordagens de um problema ou fenômeno, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas.
- Estudos de caso: Desenvolver atividades de estudo e avaliação de casos específicos que ilustrem determinada realidade, perspectiva de intervenção ou possibilidade de relação teórico-metodológica;
- Palestras em atividades do curso: Promover o intercâmbio com profissionais atuantes no campo da psicologia, em suas diversas modalidades de atuação e/ou de abordagens, trazendo-os para compartilhar sua experiência e debater sobre temas relevantes à formação na área;
- Dinâmicas de grupo: Recurso didático também utilizado, no qual professores envolvem seus alunos através de atividades práticas como simulações e/ou vivências de situações.
- Utilização de recursos audiovisuais: diferentes recursos tecnológicos podem ser utilizados, enriquecendo e facilitando as aulas expositivas, seminários e demais atividades, qualificando a comunicação e interação nas relações entabuladas em sala de aula.
- Atividades nos Laboratórios, didáticos e de pesquisa, do Curso de Psicologia.

5.1.2. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no Curso de Psicologia, obedece ao definido no Regulamento de Cursos de Graduação da Universidade Federal Fluminense (2015), conforme extrato abaixo:

TÍTULO VI - DAS AVALIAÇÕES

CAPÍTULO I – DAS AVALIAÇÕES REGULARES

Art. 94 - As avaliações obrigatórias deverão ser distribuídas de maneira uniforme ao longo do período letivo e, a critério do docente responsável pela disciplina, podem ser:

- a) Provas e/ou trabalhos;
- b) Escritas e/ou orais;
- c) Teóricas e/ou práticas;
- d) Outras formas, a critério do Departamento de Ensino.

Parágrafo único. Quando as verificações forem realizadas na modalidade de Prova Oral, esta deverá ser obrigatoriamente pública, devendo o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso constituir

uma banca examinadora com no mínimo 3 (três) docentes e fornecer os meios necessários à sua viabilização, podendo ser gravada e/ou transmitida em áudio e/ou vídeo.

Art. 95 - A avaliação do discente em disciplina do curso de graduação terá por base notas e frequências, sendo as notas atribuídas numa escala de 0,0 a 10,0 (zero a dez) com apenas uma casa decimal.

Art. 96 - A aprovação direta do discente ocorrerá quando o mesmo obtiver média parcial igual ou maior que 6,0 (seis) e sua frequência igual ou maior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

Art. 97 - Deverá haver, para cada disciplina, pelo menos duas verificações obrigatórias, uma avaliação de segunda chamada e uma verificação suplementar, podendo esta ser dispensada em casos excepcionais, como exposto no Parágrafo 2o do Art. 99.

Parágrafo único. O discente só poderá ter consignada sua presença e ser submetido à verificação de aprendizagem em turma em que esteja regularmente inscrito, como comprovado pelo seu registro no diário de classe.

Art. 98 - A avaliação de segunda chamada será realizada antes da verificação suplementar (VS), para substituir apenas uma das avaliações obrigatórias realizadas ao longo do período, e à qual o discente não tenha comparecido.

Art. 99 - A verificação suplementar (VS) é vetada aos discentes já aprovados e é obrigatória para aqueles que tenham obtido pelo menos 75% de frequência e média parcial entre 4,0 (quatro) e 5,9 (cinco vírgula nove), estando esses dois limites incluídos.

§ 1o - A verificação suplementar deverá ser realizada no horário da turma da disciplina, só podendo ocorrer pelo menos 3 dias úteis após a divulgação da média parcial.

§ 2o - Em disciplinas cuja avaliação seja continuada, como práticas desportivas e outras, não haverá obrigatoriedade de realização de VS, mediante aprovação pelo Colegiado do Curso e pelo Departamento de Ensino responsável pela disciplina.

§ 3o - O discente que foi submetido à VS será considerado aprovado quando sua nota for igual ou superior a 6,0 (seis) nesta prova.

§ 4o - Nas atividades correspondentes a estágio supervisionado, projetos e trabalhos de conclusão de curso com sistemática de avaliação contínua, considerada a sua natureza peculiar, não será aplicada a Verificação Suplementar.

Art. 100 - As notas de cada avaliação deverão ser divulgadas até 3 (três) dias úteis antes da realização da avaliação seguinte, prevendo os prazos de recurso referente à nota atribuída, de acordo com o Art. 111 deste Regulamento.

Art. 101 - Será reprovado o discente que tenha, cumulativamente ou não:

- a) Frequência insuficiente (inferior a 75%);
- b) Média parcial inferior a 4,0 (quatro);
- c) Nota na VS inferior a 6,0 (seis).

Parágrafo único. A partir do momento em que o discente ultrapassar o limite de faltas (superior a 25% da carga horária total) numa disciplina, perderá o direito de realizar as avaliações posteriores.

Art. 102 - A Insuficiência de Aproveitamento Escolar, para efeito de cancelamento de matrícula previsto no item (e) do Art. 60 deste Regulamento, será caracterizada quando o discente:

- a) For reprovado em todas as disciplinas em que se inscreveu em 3 (três) períodos letivos, consecutivos ou não;
- b) Não tiver cursado 50 % (cinquenta por cento) da carga horária total do curso decorrido o número de períodos previstos para a integralização curricular;
- c) For reprovado em uma mesma disciplina por 4 (quatro) vezes, consecutivas ou não;
- d) For reprovado por frequência em todas as disciplinas nas quais se inscreveu no período de seu ingresso;
- e) For reprovado por nota final em todas as disciplinas nas quais se inscreveu no período de seu ingresso, exceto se tiver obtido nota final igual ou superior a 4,0 (quatro) e tiver frequência suficiente, simultaneamente, em pelo menos uma disciplina.

Art. 103 - Não há abono de faltas a aulas, mesmo que o discente comprove, através de documentos, doenças, viagens a serviço ou trabalhos extraordinários, seja em órgãos públicos ou entidades privadas, excetuados os casos incursos em legislação superior, desde que devidamente documentados.

Parágrafo único. O discente que deixar de cursar uma disciplina, sem efetivar o seu cancelamento, terá mantida a referida inscrição com os registros das situações decorrentes desta ação.

Art. 104 - Serão registradas no histórico escolar do discente a média parcial, a frequência (suficiente ou insuficiente) e a nota da VS, se for o caso.

Art. 105 - As alterações eventuais no registro de média parcial, frequência ou nota da VS serão realizadas por:

- a) Coordenação do Curso ao qual o discente está vinculado, caso ocorra no período letivo imediatamente posterior ao registro, após informação do Departamento de Ensino ao qual a disciplina se vincule, por meio de formulário próprio, devidamente assinado pelo Docente responsável pela Disciplina e pelo Chefe do Departamento de Ensino;
- b) PROGRAD/DRAD, caso a alteração ocorra após o período mencionado na alínea a deste Artigo, com documento enviado pelo Departamento de Ensino e visto da Coordenação do Curso e justificativa da alteração.

Art. 106 - No caso de Aproveitamento de Estudos, será registrado no Histórico Escolar do discente:

- a) A carga horária da disciplina correspondente no período e ano letivo no qual foi concedida a dispensa, além do termo DISPENSADA;
- b) A carga horária, a nota obtida, o período e ano letivo no qual foi concedida a correspondência da disciplina, além do termo CORRESPONDENTE.

Art. 107 - O discente ingressante na UFF que iniciar as suas atividades após o início do período letivo terá a proporcionalidade de faltas consideradas a partir da data de sua matrícula realizada pela PROGRAD/DAE, independentemente do início do período letivo.

Art. 108 - O discente que, em consequência de alterações efetuadas pela Coordenação do Curso durante o Período de Ajuste, iniciar os seus estudos em nova disciplina ou turma após o início do período letivo terá a proporcionalidade de faltas consideradas a partir da data de sua matrícula realizada pela PROGRAD/DAE, independentemente do início do período letivo.

Art. 109 - O aproveitamento escolar do discente será expresso pelo Coeficiente de Rendimento e registrado no Histórico Escolar.

§ 1o - O Coeficiente de Rendimento (CR) será calculado com base nas notas finais obtidas pelo discente em todas as disciplinas cursadas desde o seu ingresso na UFF, sendo obtido através da fórmula:

$$CR = \frac{(Ch\ 1 \times N\ 1) + (Ch\ 2 \times N\ 2) +(Ch\ n \times N\ n)}{Ch\ 1 + Ch\ 2 + + Ch\ n}$$

Sendo:

Ch n = carga horária da disciplina n

N n= Nota final obtida na disciplina n

§ 2o - Não são considerados no cálculo do CR:

- Disciplinas canceladas;
- Disciplinas dispensadas;
- Trancamento de matrícula; e
- Atividades complementares.

§ 3o - Em caso de discente que tenha obtido correspondência de disciplinas, por nova matrícula, as notas registradas na matrícula anterior deverão ser utilizadas para o cálculo do CR na matrícula nova.

Art. 110 - A Vista de Trabalho ou de Prova é procedimento acadêmico obrigatório, devendo ser previsto como atividade na programação da disciplina.

§ 1o - Após a aplicação de um instrumento de avaliação de aprendizagem, inclusive da Verificação Suplementar, e antes do registro das notas no diário de classe, o docente deverá dar vista deste instrumento a seus discentes, esclarecendo-os sobre os objetivos e os critérios utilizados na correção, e procedendo à revisão da nota quando for o caso.

§ 2o - A divulgação das notas de uma verificação deverá ser feita pelo Departamento de Ensino/Coordenação de Curso em até 3 (três) dias úteis após a vista do instrumento de avaliação utilizado.

§ 3o - O discente que não concordar com a nota atribuída na avaliação poderá recorrer ao Departamento de Ensino/Coordenação de Curso ao qual a disciplina se vincule, desde que o faça no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a divulgação do resultado.

§ 4o - Para instruir seu recurso o discente poderá solicitar ao Departamento de Ensino/Coordenação de Curso o acesso ao instrumento de avaliação, sendo obrigatoriamente assistido por um representante do Departamento de Ensino/Coordenação de Curso durante o ato de seu exame.

§ 5o - O Chefe do Departamento de Ensino/Coordenador de Curso deverá constituir, em 5 (cinco) dias úteis, banca composta por 3 (três) docentes, que terá outros 3 (três) dias úteis para apresentar o resultado do julgamento da solicitação de revisão de nota.

§ 6o - Ao resultado do julgamento do recurso caberá ainda recurso a instâncias superiores, o que não impede a aplicação das demais avaliações, inclusive a Verificação Suplementar, aos demais discentes.

No âmbito do Curso de Psicologia, em consonância com a regulamentação institucional, as diretrizes para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem têm por princípio que esta deve ser contínua e permanente, acompanhar todo o processo, evitando assim uma separação entre ensino-aprendizagem e metodologias avaliativas.

Por isso, uma metodologia de avaliação deve fazer desta um momento que simultaneamente ensine e forme. Isto, sem perder o sentido de avaliação como critério para verificação do processo e como crítica do processo de ensino-aprendizagem, parte do julgamento do professor.

Entende-se que o processo de avaliação deve apoiar-se em indicadores e índices de desempenho individual e grupal, acordados pelos docentes do Curso em cada período letivo, com foco no desenvolvimento de competências obtidas pela participação dos estudantes nas atividades regulares do Curso. Dessa forma, estará atuando efetivamente na produção do conhecimento profissional e científico. Foca-se, também, no desenvolvimento de um comportamento profissional, levando-se em consideração atitudes e valores a serem desenvolvidos no processo de aprendizagem reflexiva.

Formas de avaliação: Sem que se pretenda definir a priori os instrumentos de avaliação, entende-se que tem sido utilizado entre outros: provas, trabalhos escritos, organização de seminários, estudos de casos; a identificação e análise de situações complexas e/ou problemas; análises críticas sobre palestras; análises críticas de filmes e vídeos; diagnósticos; projetos de investigação para solução de problemas concretos; projetos de trabalho; propostas de intervenções; planejamento de situações práticas a partir de um modelo teórico estudado; análise crítica sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados; participação em atividades de simulação; redação de artigos científicos; redação de resenhas e estudos dirigidos com base nos textos lidos e debatidos em grupo.

A escolha da avaliação utilizada, desde que sejam duas, conforme exposto no Regulamento da UFF, fica a critério do professor, tendo em vista a especificidade não só da disciplina, mas também do modo como o mesmo entende a pertinência desta no percurso desenvolvido por ele junto aos alunos daquela unidade curricular.

5.1.3. FLEXIBILIDADE CURRICULAR E ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

A flexibilização curricular é algo que se impõe nas estruturas curriculares dos cursos de graduação face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade, com seus desdobramentos gerais e particulares na educação, em especial, no ensino superior.

Basicamente, em se tratando de um curso de graduação universitária, a flexibilidade curricular se relaciona com a concepção e implementação da articulação entre teoria e prática.

Impossível não considerar os aspectos sócio-políticos que se escondem por detrás de toda concepção de teoria, de prática e de suas relações mútuas. Ilusoriamente se considera que o conhecimento teórico é anterior a sua “aplicação” prática. Disso decorre uma concepção de ensino universitário baseada na lógica da racionalidade técnico-científica instrumental que aporta uma política cognitiva onde a teoria e a experiência prática se separam e só podem ser interligadas por uma tecnologia mediadora específica de cada área do conhecimento. Assim, por exemplo, a engenharia se constitui como um conjunto de tecnologias que inserem as ciências naturais (física, química, etc.) na realidade cotidiana do homem e lhe prestam o serviço de controlar e transformar a realidade circundante.

Porém, toda teoria implica já e desde sempre em uma prática, ou seja, a teorização é um fazer humano. A diferença entre a prática de teorização em psicologia e a prática de atuação profissional do psicólogo corresponde não somente a tecnologias diferentes e específicas, mas sobretudo a campos de experiência diversos que estão ligados a formas de relação com o outro diferentes. Por exemplo, a relação de um pesquisador com as pessoas que participam de sua pesquisa envolve dispositivos montados especificamente para esta pesquisa que tentam delimitar previamente o horizonte de possibilidades de experiências pertinentes, a noção de que toda pesquisa transforma a realidade e cria demandas novas, além de comportar uma ética própria. A relação teoria-prática referente ao fazer teórico implica na incorporação de experiências próprias e são implementadas através de recursos que ajudam o aluno a aprender a pesquisar no sentido amplo desse termo, no que se traduz a flexibilização da formação oferecida pelo curso: disciplinas teóricas e teórico-práticas, atividade de pesquisa, participação em fórum e eventos científicos, etc. Ela envolve fazeres específicos: estudo, escrita, discussão de temas, análise e formulação de problemas e hipóteses, manipulação de instrumentos etc.

Já a atuação profissional do psicólogo se caracteriza pelo enfrentamento direto dos problemas que advêm do campo e dos sujeitos envolvidos, ela se pauta por uma ética diferente que se relaciona estreitamente com o código de ética profissional, mas não se esgota nele porque deve acolher um horizonte de experiências que não pode ser previamente estabelecido e comporta sempre muita indeterminação. Ela se constitui em si mesma como uma oportunidade para gerar espaços de

teorização, comporta uma produção de conhecimento específica que alguns chamam de saber de ofício e que constitui a singularidade de cada profissional. A relação teoria-prática referente ao fazer profissional do psicólogo implica na incorporação de experiências próprias e é implementada, sobretudo, por atividades supervisionadas de estágio.

Em ambos os casos o aluno também pode recorrer à escolha de disciplinas optativas e atividades complementares, além da participação em pesquisas de professores, projetos de extensão, projetos de ensino, grupos de estudos propostos por professores e estágios não obrigatórios como forma de ampliar, aprofundar e singularizar sua formação.

5.1.4. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE

Seguindo as diretrizes expostas no PDI/UFF, respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, a UFF assume como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade. Ainda, de acordo com o PDI, através do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal. A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina.

A complexidade das questões enfrentadas pelo psicólogo no atendimento à população, levam-no a um alargamento das fronteiras do saber psicológico, voltando-se para campos e autores de áreas de conhecimento e prática, distintos da clínica, mas que no trânsito com conceitos e noções da clínica forneçam subsídios para o trato de questões históricas e políticas que atravessam a subjetividade no contemporâneo. No intercâmbio com a análise institucional, as ciências sociais, a filosofia, a história, entre outras, quais constrói-se um saber psicológico que, sem comprometer a especificidade e o papel da psicologia, tragam possibilidades para novas experimentações.

5.2. DINÂMICA CURRICULAR

5.2.1. CONCEPÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

Adotando uma concepção generalista de formação, seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares de 2004, o Curso de Psicologia da UFF, a partir de 2014, disponibiliza aos seus ingressantes a titulação de Formação de Psicólogo. Na estrutura curricular atual, o título de Psicólogo é obtido após a integralização curricular das 4217h previstas para o curso.

O Curso se estrutura a partir de eixos estruturantes recomendados pelas Diretrizes, que se articulam ao Núcleo Comum de Formação (NC) e ao Núcleo das Ênfases Curriculares (NE), com unidades curriculares obrigatórias e optativas, tanto do NC quanto no NE.

5.2.2. NÚCLEO COMUM

A identidade do Curso de Psicologia é conferida através de um Núcleo Comum de formação, definido por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos. Esse núcleo estabelece uma base homogênea para a formação e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Sendo assim, os eixos estruturantes do curso deverão ser decompostos em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas.

O Núcleo Comum (NC) visa à capacitação básica do aluno para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Tem como objetivo promover o desenvolvimento de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, que constituem a base para a formação do psicólogo, tal como definido pelas Diretrizes Curriculares (2004).

Os conhecimentos básicos estão organizados em torno dos Eixos Estruturantes propostos pelas DCNs, que orientam um conjunto de disciplinas e práticas diferenciadas de ensino/aprendizagem, assim como de estágios.

A organização do curso de Psicologia deve, de forma articulada, garantir o desenvolvimento das competências do Núcleo Comum, seguido das competências das partes diversificadas – ênfases – sem concebê-las, entretanto, como momentos estanques do processo de formação.

As atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício profissional para, de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação.

O Núcleo Comum “nutre” todo o curso, não sendo uma base nem um alicerce inicial. Ele pode ser visto como uma coluna medular ou, mais ainda, como um esqueleto que percorre todo o corpo, dando-lhe vida, sustentação e desenvolvimento.

Do estrito ponto de vista das competências e habilidades, quem passa pelo núcleo comum já é um psicólogo, embora não o seja legalmente, por lhe faltar a totalização da carga horária que só virá pelo aprofundamento dado pela(s) ênfase(s) escolhida(s).

Tematicamente, o Núcleo Comum se desenvolve em torno dos seguintes “eixos estruturantes”:

a) fundamentos históricos e epistemológicos; b) fundamentos teórico-metodológicos; c) procedimentos para a prática científica e a prática profissional; d) fenômenos e processos psicológicos; e) interfaces com campos afins do conhecimento; e, f) práticas profissionais.

Construtivamente, isto é, considerando as competências postas em construção e desenvolvimento pelo Núcleo Comum, ocorre o desenvolvimento de competências para a investigação, análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos.

Cursar o Núcleo Comum, portanto, leva o graduando a desenvolver as seguintes competências: capacidade de análise do contexto em que atua como psicólogo em suas dimensões institucional e organizacional; capacidade para identificar e analisar necessidades de natureza psicológica; capacidade para diagnosticar, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos; capacidade para formular questões de investigação científica; capacidade para tomar decisões metodológicas em projetos de pesquisa; competência para o diagnóstico, avaliação e atuação em problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva; competência na coordenação e manejo de processos grupais; competência para atuar inter e multiprofissionalmente; competência na orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; competência no levantamento de questões teóricas e de pesquisa geradoras de conhecimento a partir de sua prática profissional; competência na elaboração de laudos, pareceres, relatos científicos; competência na apresentação de trabalhos e discussões de ideias em público.

Pedagogicamente, o Núcleo Comum realiza sua tarefa através de disciplinas - tanto quanto possível articuladas com a prática, ainda que prática de fazer teórico - tais como a investigação, o experimento em laboratório ou em campo aberto, o levantamento bibliográfico, a dissecação crítica de um documento, a discussão e a articulação oral e escrita de um tema, etc., estágio básico e de atividades curriculares complementares, sendo o estágio básico composto por atividades integrativas com a missão justamente de fazer a interligação entre as disciplinas teóricas e a prática supervisionada de ações em psicologia.

O Núcleo Comum, portanto, pode e até deve ir do primeiro ao último período, pois é ele que transmite as competências e habilidades do Psicólogo Generalista. Por isso, não se trata de conceber

simplesmente os estágios básicos como pertencentes ao Núcleo comum, e os estágios específicos como simplesmente pertencentes às ênfases curriculares.

Em nossa interpretação das DCN de 2004, os estágios básicos são efetivamente do domínio do NC, mas os específicos trabalham a interface entre NC e NE. Os estágios específicos, ao mesmo tempo que favorecem o desenvolvimento mais aprofundado das competências e habilidades básicas, servem também para direcionar o estudante para campos de atuação profissional que desenvolvem e lapidam as competências das ênfases.

É o Núcleo Comum, em suma, que traz o principal fundamento da formação do profissional de psicologia, sendo que as ênfases direcionam, aprimoram e aprofundam, segundo a escolha do aluno, parte das competências adquiridas no núcleo comum e lhes acrescenta especificidades teórico-práticas.

5.2.3. ÊNFASES CURRICULARES

Por determinação das DCN (2004), as Ênfases devem fazer parte da Estrutura Curricular de todos os cursos de graduação em Psicologia do país.

Cada curso de psicologia tem uma história própria, um percurso, que se caracteriza pelo desenvolvimento singular de seu corpo docente, suas pesquisas e extensões, suas práticas efetivas de ensino-aprendizagem, seu comprometimento com as demandas da sociedade, posição frente às políticas públicas de saúde, etc. Essa história molda uma equipe de professores única e estabelece em linhas gerais os princípios gerais da formação que se concretizam no cotidiano acadêmico.

No caso específico do curso de Psicologia UFF-Niterói, sua história demonstra uma preocupação constante com a multiplicidade das orientações da psicologia, o desenvolvimento de estratégias de intervenção em instituições públicas as mais diversas, além de um cuidado teórico-prático com a inseparabilidade dos domínios psicológico, social, cultural, laboral e ético-político que caracterizam as demandas relativas à atuação profissional do psicólogo contemporâneo. Nesse sentido, a equipe de professores é capaz de oferecer ao aluno escolhas também singulares para sua formação profissional. Essas escolhas se traduzem na formulação de duas Ênfases Curriculares que possuem um caráter de diversificação teórico-prática interna e se diferenciam pelas formas de intervenção e pelos campos de atuação profissional que se propõem abarcar.

As duas ênfases propostas são:

a) Ênfase 1: Psicologia: processos clínicos e atenção à saúde. Propõe aos discentes do curso concentração de estudos e práticas visando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que lhes permitam realizar avaliação psicológica de indivíduos e grupos, e o uso de

procedimentos psicoterápicos para tratamento numa perspectiva de avaliação crítica dos referenciais teóricos em psicologia, segundo a atuação ética no exercício da prática do psicólogo.

Implica que o egresso em Psicologia seja capaz de empreender intervenções psicológicas para enfrentar desafios colocados pelas políticas públicas contemporâneas e por outras organizações, lançando mão de diversas estratégias clínicas. Diante disso, o egresso deverá ser capaz de responder às demandas de problemas psicológicos, que afetam a subjetividade, apresentados por indivíduos, grupos e instituições em diferentes contextos sociais, através da atuação profissional voltada para a prevenção e promoção da saúde e qualidade de vida.

b) Ênfase 2: Psicologia: processos de gestão, trabalho e práticas institucionais. Visa aprofundar estudos e desenvolver competências relacionadas ao diagnóstico de necessidades, análise crítica das demandas, planejamento e intervenções em diferentes contextos, especialmente naqueles que envolvem organizações do mundo do trabalho, instituições, territórios sociais e culturais. O futuro egresso deverá ser capaz de atuar profissionalmente de modo ético e atento às produções históricas, políticas e sociais que constituem tais organizações, instituições e territórios, particularmente naquilo que afetam a subjetividade.

As ênfases curriculares são compostas por duas disciplinas obrigatórias e uma disciplina optativa da ênfase, além de quatro estágios supervisionados específicos. Os estágios supervisionados específicos I e II seguirão o mesmo projeto de estágio e são eles que determinam a ênfase escolhida.

5.2.3.1. ÊNFASE 1 - PSICOLOGIA: PROCESSOS CLÍNICOS E ATENÇÃO À SAÚDE

A presença da ênfase em “Processos clínicos e atenção à saúde” no Curso de Psicologia da UFF, em Niterói, é consequência de uma tradição histórica do curso que se comprometeu sempre com estudos da psicologia no âmbito da teoria e da prática abarcados pelos sintagmas “cuidados à saúde”, “atenção à saúde”, “promoção da saúde”, tanto de indivíduos, quanto de grupos e instituições.

Essa tradição se reflete na formação e orientação de parte considerável do corpo docente e perpassa os diversos setores ou subáreas da psicologia: a psicologia clínica, a psicologia do trabalho, a psicologia social e institucional. Conjunto significativo de disciplinas, pesquisas e estágios do curso oferece aos alunos conhecimento crítico e habilidades que desenvolvem suas competências para acolher, avaliar e intervir, de forma ética, nas demandas de indivíduos e de grupos, visando solucionar ou encaminhar problemas de natureza psicológica ou psicossocial.

Desde 1977, o Curso oferece no Serviço de Psicologia Aplicada experiência de atendimento ambulatorial à comunidade, sendo um dos espaços de exercício da prática dos alunos.

Há aqueles discentes que realizam também seus estágios profissionalizantes na rede pública de saúde de Niterói, conveniada com a Universidade Federal Fluminense, em outros órgãos da UFF ligados a saúde, como o Hospital Antônio Pedro, em instituições filantrópicas, como a Associação Fluminense de Reabilitação, e municipais, como a Rede de Saúde Mental do Município de Niterói. Inclui-se, também, neste leque de possibilidades o Projeto PET-UFF, que envolve uma rede mais ampla de professores e outros cursos da UFF, numa parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Niterói e o Ministério da Saúde.

Essa tradição do curso em processos clínicos e atenção à saúde tende a se consolidar, ainda mais nos dias de hoje, em função das demandas da região por formação de profissionais com competência para intervir no campo da saúde cuja demanda social é crescente e alvo de constantes programas de saúde pública.

O curso possui um corpo de professores habilitado e envolvido no atender à formação dos futuros psicólogos dentro do amplo espectro dos trabalhos com saúde mental e saúde em geral. Através de seus supervisores clínicos e pesquisadores, o curso está habilitado, desde há muito, a oferecer a seus alunos:

- 1) Preparação profissional para que possam conduzir em ambulatórios tratamentos de diversas modalidades de males psíquicos em pacientes de diversas idades, sexo e condição cultural;
- 2) Preparação para conduzirem tratamentos de psicoterapia de grupos ou realizarem trabalhos de orientação psicológica com grupos, visando promoção ou prevenção da saúde, ou da qualidade de vida, em diversos contextos sociais ou institucionais;
- 3) Competência para planejar e atuar em ações de prevenção e reabilitação de pacientes em diferentes locais (Hospitais, CAPS, Ambulatórios) ou quando proposto por políticas públicas de promoção da saúde mental e coletiva;
- 4) Preparação para analisar e atuar nas equipes de saúde, no sentido de aumentar a capacitação dos profissionais ou técnicos que lidam com problemas de saúde mental;
- 5) Formação para atuação em equipe multidisciplinar, tendo em vista que cada vez mais a prática clínica se imbrica com a atuação em equipes multiprofissionais e interdisciplinares – o que torna mais complexo encaminhar soluções para aspectos psicológicos de demandas difusas, exigindo habilidades na condução do paciente e no relacionamento com a equipe diferenciada;
- 6) Desenvolvimento de capacidade crítica de analisar, avaliar e propor, se for o caso, mudanças nos dispositivos institucionais ou programas públicos de saúde, tendo como parâmetro os objetivos

propostos e os meios utilizados, seguindo princípios éticos de justiça social e comprometimento com os direitos humanos.

São competências da Ênfase 1:

- 1) Identificar e analisar situações individuais e coletivas relacionadas à saúde e aos processos clínicos;
- 2) Planejar e desenvolver estratégias de intervenção nos campos da saúde, dos processos clínicos e políticas públicas;
- 3) Analisar a atuação psicológica em congruência com os desafios decorrentes das políticas públicas contemporâneas que envolvam a dimensão da subjetividade;
- 4) Conhecer as particularidades da atuação profissional nos três níveis de cuidado à saúde e de ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento;
- 5) Conhecer os instrumentos e técnicas diversas de intervenção psicológica para diagnóstico e avaliação dos processos clínicos e/ou psicossociais de indivíduos, famílias, grupos, bem como de diversas instituições ou comunidades que solicitem, analisando sua pertinência e limites;
- 6) Propor e realizar intervenções a nível individual, grupal, institucional, comunitário e nas políticas públicas, considerando o respeito ao Código de Ética do Psicólogo;
- 7) Planejar, realizar e acompanhar ações clínicas e psicossociais de promoção e cuidado à saúde, compatíveis com os objetivos das instituições;
- 8) Planejar, realizar e acompanhar ações clínicas e psicossociais de promoção e cuidado à saúde, considerando os contextos histórico-culturais de indivíduos e populações.
- 9) Propor e realizar intervenções juntamente com outros profissionais, considerando a dinâmica do trabalho multiprofissional, a dimensão institucional ou comunitária;
- 10) Identificar, definir e formular questões de investigação científica, considerando a relação entre a Psicologia, os processos clínicos e as políticas públicas no campo da saúde coletiva e demais políticas que demandem a participação do profissional de Psicologia;
- 11) Avaliar criticamente a efetividade e a ética das intervenções propostas e realizadas, focalizando o compromisso social do psicólogo;
- 12) Saber usar o conhecimento obtido pelas vias teóricas e práticas com responsabilidade social, de modo a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades em todos os contextos em que for convocado a atuar profissionalmente.

Disciplinas referentes à ênfase 1:

- 4 Disciplinas Obrigatórias de Estágio (748h), sendo dois obrigatoriamente da mesma ênfase, a iniciar no Estágio Supervisionado Específico I

“Estágio Supervisionado Específico I” – 187h

“Estágio Supervisionado Específico II” – 187h

“Estágio Supervisionado Específico III” – 187h

“Estágio Supervisionado Específico IV” – 187h

- 2 Disciplinas Obrigatórias de Escolha (136 h)

“Processos clínicos e atenção à saúde” – 68h

“Psicologia clínica e saúde mental” – 68h

- 1 Disciplina Optativa da Ênfase (68 h)

5.2.3.2. ÊNFASE 2 - PSICOLOGIA: PROCESSOS DE GESTÃO, TRABALHO E PRÁTICAS INSTITUCIONAIS

A presença da ênfase “Psicologia: processos de gestão, trabalho e práticas institucionais” no curso de Psicologia da UFF, em Niterói, é efeito de um movimento que visa formar psicólogos orientados para uma prática profissional implicada, crítica, inventiva e de afirmação de outros modos de viver e trabalhar.

Evidências desta perspectiva estão presentes nas diversas atuações dos nossos docentes: participação na construção da Política Nacional de Humanização do SUS e nos serviços da reforma da saúde mental; na construção de projetos de avaliação institucional e consultorias para as Instituições de Ensino Superior; na intervenção no sistema socioeducativo e nas políticas públicas vinculadas à área dos direitos da criança, do adolescente e da pessoa com deficiência; nas políticas alternativas de geração de renda no campo da economia solidária; na consultoria a organizações; na análise e intervenção na gestão do trabalho, de modo orientado para a saúde do trabalhador, segurança, qualidade e produtividade.

Os projetos de ensino, pesquisa e extensão dos professores se transformaram em campos de estágios fecundos, onde a ideia da Psicologia compreendida na indissociabilidade entre ciência, profissão e reflexão concretizada.

A integralização curricular dessa ênfase propiciará o aprofundamento de questões epistemológicas, teóricas, metodológicas e técnicas, que consolidará a preparação do formado para problematizar e intervir sobre as demandas sociais da região, a partir da elaboração, planejamento e realização de projetos de intervenção desenvolvidos com base em disciplinas, estágios e projetos de pesquisa e extensão vinculados à ênfase, dentre eles, aqueles associados à:

- 1) Planejamento e intervenções orientadas para o desenvolvimento organizacional, em organizações públicas e privadas, considerando a identificação, gestão e revalorização da cultura e clima da organização;
- 2) Planejamento e intervenções orientadas para os processos de análise do trabalho, recrutamento, seleção, treinamento, desenvolvimento humano e avaliação de desempenho;
- 3) Intervenção em Saúde do trabalhador em empresas, sindicatos, rede de saúde e educação públicas e em clínicas de reabilitação, sob a ótica dos processos de trabalho, do agir coletivo e da responsabilidade social;
- 4) Intervenção orientada para a inclusão e a diversidade, nos dispositivos de formação, na gestão de pessoas e na organização do trabalho;
- 5) Intervenção em Serviços de saúde, contribuindo nos processos de desenvolvimento da rede pública de saúde e seus novos modos de organização e gestão;
- 6) Formação e desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos no contexto da educação básica, superior e de formação continuada;
- 7) Intervenção e contribuição ao debate das políticas vigentes referentes a grupos étnicos e de gênero, sem perder de vista as especificidades de lutas e trajetórias minoritárias que se sustentam na elaboração de si em diálogo e confronto com essencialismos de gênero ou de identidades sexuais;
- 8) Intervenção e contribuição ao debate acerca das organizações judiciais e suas instituições, envolvendo as políticas de garantias dos direitos da infância e da adolescência;
- 9) Contribuição com políticas de inclusão de pessoas com deficiência, por meio da atuação em projetos de extensão, ensino e pesquisa, comprometidos com práticas emancipatórias, considerando os contextos socioculturais.

São competências da ênfase 2:

- 1) Elaborar, implantar, acompanhar e avaliar projetos de intervenção em processos sociais, culturais e institucionais em diferentes contextos;
- 2) Identificar e analisar situações individuais e coletivas relacionadas à saúde, ao trabalho, aos processos assistenciais e educacionais, e propor intervenções considerando a superação de aspectos que dificultem o alcance dos objetivos propostos nessas situações e processos;
- 3) Identificar os componentes históricos e políticos dos processos de trabalho e seus modelos de gestão na sociedade capitalista;
- 4) Construir dispositivos de análise da atividade e do trabalho humano;
- 5) Desenvolver a formação de estratégias de trabalho com grupos, organizações e instituições;

- 6) Relacionar os modos de produção de subjetividade e os processos de sofrimento e adoecimento com os modos de gestão da vida e do trabalho;
- 7) Planejar e desenvolver estratégias de intervenção nos campos da saúde, da gestão da vida e do trabalho e da formação em consonância com critérios éticos e de responsabilidade social no que se refere às subjetividades envolvidas;
- 8) Desenvolver projetos e ações de caráter inter e transdisciplinar e multiprofissional;
- 9) Contribuir para a discussão e realização de políticas públicas que incluam aspectos relacionados a temas contemporâneos, em especial, a questão étnica e de gênero no trabalho, na educação, na atenção à saúde e outros territórios;
- 10) Produzir estratégias de formação e desenvolvimento de crianças, adolescentes e adultos na educação formal e informal;
- 11) Analisar o contexto de atuações profissionais do psicólogo em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre seus agentes sociais;
- 12) Caracterizar as organizações como uma unidade multidimensional, socialmente construída, que articula processos individuais e coletivos;
- 13) Elaborar procedimentos e instrumentos para o acompanhamento e aferição do impacto e/ou efetividade de programas de intervenção;
- 14) Formular programas de intervenção em Psicologia e especificar dispositivos, procedimentos e instrumentos apropriados para o enfrentamento de questões e problemas;
- 15) Identificar os fenômenos e processos relativos à ação do psicólogo organizacional do trabalho, seus âmbitos de intervenção e suas interfaces com outras áreas de conhecimento;

Disciplinas de ênfase 2:

- 4 Disciplinas Obrigatórias de Estágio (748h), sendo dois obrigatoriamente da mesma ênfase, a iniciar no Estágio Supervisionado Específico I

“Estágio Supervisionado Específico I” – 187h

“Estágio Supervisionado Específico II” – 187h

“Estágio Supervisionado Específico III” – 187h

“Estágio Supervisionado Específico IV” – 187h

- 2 Disciplinas Obrigatórias de Escolha (136 h)

“Políticas do público e da gestão” – 68h

“Teorias Organizacionais” – 68h

- 1 Disciplina Optativa da ênfase (68 h)

5.3. EIXOS ESTRUTURANTES

De acordo com o Art. 5º das DCN, a formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes:

I - Fundamentos epistemológicos e históricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;

II - Fundamentos teórico-metodológicos que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;

III - Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;

IV - Fenômenos e processos psicológicos que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Assim sendo, o currículo do Curso de Psicologia, seguindo as Diretrizes, se desenvolve pelas vias dadas pelos eixos estruturantes. Os eixos estruturantes do curso agrupam conteúdos curriculares, práticas diferenciadas de ensino/aprendizagem e atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e procedimentos específicos de avaliação. As disciplinas do curso estão distribuídas pelos seus seis eixos estruturantes, conforme itens 5.3.4. e 5.3.5 deste documento.

5.3.1. COMPETÊNCIAS BÁSICAS

As DCN definem em seu Art. 8º as competências básicas que se reportam a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- I. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;
- II. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- III. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- IV. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- V. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- VI. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- VII. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;
- VIII. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- IX. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- X. Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;
- XI. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- XII. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;
- XIII. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;
- XIV. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

5.3.2. HABILIDADES

De acordo com o Art. 9º das DCNs, as competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de:

- I. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos; II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia; III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;
- II. Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- III. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- IV. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- V. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

Seguindo as orientações e parâmetros acima, que definiram respectivamente os eixos estruturantes, as competências e as habilidades que compõem os requisitos mínimos da formação em psicologia, estruturamos um rol de habilidades comuns e um entrelaçamento dos eixos estruturantes, com um desdobramento mais detalhado das competências e habilidades básicas.

5.3.2. 1. HABILIDADES COMUNS

- 1) Detectar e compreender o efeito de múltiplos aspectos (sociais, econômicos, biológicos, culturais, ambientais, políticos, históricos, etc.), sobre os processos clínicos.
- 2) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos (nacionais e internacionais), livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas, através de meios convencionais e eletrônicos.
- 3) Analisar criticamente a literatura científica contemporânea nacional e internacional em área temática da pesquisa básica, conceitual ou aplicada.
- 4) Elaborar e executar projeto de pesquisa.
- 5) Redigir e submeter artigo científico e/ou acadêmico a periódico indexado.
- 6) Identificar e empregar corretamente, com precisão e coerência, conceitos da Psicologia e de disciplinas afins.

- 7) Ler e interpretar textos teóricos, artigos científicos, relatórios de pesquisa e relatórios técnicos, identificando o conhecimento produzido e analisando criticamente seu alcance.
- 8) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos de atuação profissional e processos psicológicos e comportamentais.
- 9) Coligar fenômenos psicológicos, diferenciando-os de fenômenos puramente biológicos, sociais e/ou culturais.
- 10) Identificar e diferenciar variáveis históricas e variáveis contemporâneas relevantes para a compreensão e explicação de problemas psicológicos específicos.
- 11) Atuar em equipes interdisciplinares, transdisciplinares e multiprofissionais.
- 12) Detectar e Analisar os efeitos individuais e/ou coletivo-relacionais de suas intervenções relativamente às dimensões psicológica, social e ético-política.

5.3.3. DESDOBRAMENTOS DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS POR EIXO ESTRUTURANTE

Eixo Estruturante 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

- 1) Analisar a constituição histórica da Psicologia como campo de conhecimento e como profissão, relacionando-a com fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais.
- 2) Identificar, articular e refletir sobre questões teóricas relativas à Psicologia e sua História, em diferentes contextos socioculturais.
- 3) Descrever aspectos históricos do desenvolvimento da psicologia no Brasil e analisar suas características contemporâneas no país.
- 4) Identificar, descrever e analisar criticamente as principais matrizes do pensamento psicológico moderno (problemas, conceitos, pressupostos, imperativos, exigências), examinando-as do ponto de vista epistemológico.
- 5) Identificar demarcações entre a Psicologia e áreas afins.
- 6) Analisar os sistemas filosóficos relevantes para a compreensão da Psicologia contemporânea e seus principais temas.
- 7) Ler e interpretar textos de disciplinas afins à Psicologia, derivando informações relevantes para a análise de sistemas e fenômenos psicológicos.
- 8) Apresentar e redigir trabalhos sobre as diferentes linhas teóricas da Psicologia.
- 9) Saber buscar e usar conhecimento teórico pertinente à Psicologia.
- 10) Destacar, diferenciando, inclusive em situações do cotidiano, o modo de pensar do senso comum daquele que corresponde à atividade teórica e/ou de pesquisa em Psicologia.

- 11) Descrever e conceituar os diferentes objetos de investigação relativos às diferentes linhas teóricas da Psicologia.
- 12) Descrever elementos ou partes destacadas de situações cotidianas em linguagem teórica e/ou científica.
- 13) Resenhar textos teóricos e/ou científicos destacando seus principais conceitos e questões.
- 14) Destacar, em situações do cotidiano, heranças de certas linhas de pensamento epistemológico, filosófico e psicológico.

Eixo Estruturante 2: Fundamentos Teórico-Metodológicos

- 1) Distinguir termo teórico e/ou técnico, palavra da linguagem corrente, noção e conceito.
- 2) Demarcar a fronteira entre nomear e conceituar, exprimir preferências e argumentar, associar ideias e coordenar argumentos (diferença entre o que pode ser caprichosamente arbitrado daquilo que possui um nexo intrínseco), fazer afirmações de crença e desejo de construir raciocínios baseados em contribuições teóricas e/ou elementos colhidos na experiência.
- 3) Identificar, definir e formular questões de cunho acadêmico e profissional, diferenciando-as daquelas advindas de outras discursividades (senso comum, religião, etc.).
- 4) Descrever os principais sistemas explicativos em psicologia, enfatizando seus princípios e principais conceitos, bem como seus enfoques metodológicos e principais questões teóricas e de pesquisa.
- 5) Identificar a lógica e a estrutura que caracterizam a construção de métodos, projetos, hipóteses e instrumentos para investigação científica.
- 6) Avaliar as diferentes vertentes metodológicas e relacioná-las ao conhecimento do contexto histórico em que surgiram e se desenvolveram.
- 7) Identificar, definir e formular questões teóricas e/ou de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa.
- 8) Analisar a coerência teórico-metodológica de propostas de pesquisa e de intervenção psicológica em diferentes áreas.
- 9) Ponderar relatos de pesquisa e de intervenção do ponto de vista da qualidade das decisões metodológicas e da generalidade de suas conclusões.
- 10) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.
- 11) Diferenciar os métodos (experimental, de observação, correlacional, método clínico, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, cartografia de processos, *surveys* e outros) de investigação utilizados em Psicologia.

- 12) Utilizar os métodos experimental, de observação, correlacional, método clínico, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, cartografia de processos, *surveys* e outros métodos de investigação.
- 13) Coordenar processos grupais, com vista à investigação e ao trabalho teórico-prático.
- 14) Apresentar trabalhos e discutir ideias em público
- 15) Saber buscar e usar o conhecimento pertinente à produção do conhecimento em Psicologia.
- 16) Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
- 17) Ler e interpretar textos teóricos, comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.
- 18) Planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos de pesquisa.
- 19) Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos de atuação profissional do psicólogo e processos psicológicos.
- 20) Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos no contexto da investigação.
- 21) Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados.

Eixo Estruturante 3: Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional

- 1) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.
- 2) Analisar o contexto de atuações profissionais do psicólogo em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.
- 3) Identificar e analisar a diferença entre as perspectivas interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.
- 4) Formular problemas para a investigação científica (básica ou aplicada) e especificar procedimentos metodológicos e instrumentos apropriados para a produção e análise das informações pertinentes.
- 5) Elaborar procedimentos e instrumentos para a coleta ou tratamento de informações na investigação científica.
- 6) Elaborar procedimentos e instrumentos para o acompanhamento e aferição do impacto e/ou efetividade de programas de intervenção.
- 7) Elaborar comunicações e relatórios de pesquisa de acordo com as normas vigentes na área.
- 8) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia tendo em vista a sua pertinência.
- 9) Realizar procedimentos de observação e registro de comportamentos.

- 10) Construir dispositivos de acompanhamento de processos em intervenção na atuação profissional e/ou de pesquisa.
- 11) Formular programas de intervenção em Psicologia e especificar dispositivos, procedimentos e instrumentos apropriados para a solução de problemas.
- 12) Identificar os processos evolutivos envolvidos no comportamento humano e/ou animal.
- 13) Identificar procedimentos, técnicas e instrumentos coerentes com o referencial teórico e a fundamentação epistemológica que orientam a investigação de um dado problema.
- 14) Utilizar os diferentes métodos de investigação.
- 15) Diferenciar as características formais e conceituais de pesquisas qualitativas e quantitativas, experimentais e quase-experimentais, correlacionais e descritivas, dentre outras.
- 16) Elaborar e construir questionários e roteiros para entrevistas estruturadas, semiestruturadas e abertas.
- 17) Planejar e realizar diferentes formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos.
- 18) Empregar testes psicológicos para a produção de informações sobre fenômenos psicológicos.
- 19) Elaborar e validar escalas de medidas psicológicas e/ou instrumentos de avaliação.
- 20) Utilizar *softwares* específicos para a análise estatística de dados em Psicologia.
- 21) Elaborar e executar projeto de pesquisa conforme área de escolha.
- 22) Redigir e submeter a periódico indexado artigo teórico e/ou científico.
- 23) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e aprender a agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- 24) Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
- 25) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- 26) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- 27) Descrever e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

Eixo Estruturante 4: Fenômenos e Processos Psicológicos

- 1) Descrever e analisar criticamente os modelos teóricos explicativos de fenômenos e processos psicológicos.

- 2) Levantar questões conceituais relativas aos diferentes modelos explicativos de fenômenos e processos psicológicos.
- 3) Analisar fenômenos emocionais, cognitivos e comportamentais do ponto de vista de seus componentes filogenéticos, ontogenéticos, sociais e culturais, identificando suas dimensões coletivas, interpessoais e individuais.
- 4) Delinear, analisar e interpretar manifestações verbais e não-verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
- 5) Descrever e analisar processos de desenvolvimento humano em suas dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais.
- 6) Analisar questões relativas ao ajustamento psicossocial e discutir criticamente conceitos como normalidade/anormalidade, funcionalidade/disfuncionalidade etc.
- 7) Avaliar as relações entre características de contextos de interação (sociais, culturais, organizacionais etc.) e processos psicológicos.
- 8) Identificar, diferenciar e analisar fenômenos e processos de sofrimento psicológico em diferentes contextos individuais, sociais e institucionais relativos à família, escola, trabalho, etc.
- 9) Identificar, diferenciar e analisar fenômenos e processos de subjetivação relacionados à exclusão social.
- 10) Ampliar a captação de determinantes sexuais e/ou psicosssexuais de fenômenos e processos psicológicos.
- 11) Acompanhar o desenvolvimento de fenômenos e processos psicológicos suscitados pela própria intervenção psicológica.
- 12) Identificar fenômenos e processos psicológicos intrínsecos à formação do grupo, bem como possíveis formas de intervenção junto a eles.
- 13) Ampliar a captação de determinantes históricos, políticos e discursivos de fenômenos e processos psicológicos.

Eixo Estruturante 5: Interfaces com Campos Afins do Conhecimento

- 1) Identificar e analisar a necessidade de uma ou mais interfaces pertinentes a dada investigação ou intervenção psicológica.
- 2) Identificar interfaces da Psicologia com áreas afins a partir da intervenção psicológica no contexto das Instituições e Políticas Públicas.
- 3) Identificar questões de investigação científica no campo da Psicologia e áreas afins.
- 4) Atuar de forma interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional de modo a assegurar uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

- 5) Avaliar fenômenos comportamentais de diferentes naturezas, levando em consideração a complexidade dos organismos, sujeitos, grupos e coletivos, e, que o comportamento é multideterminado.
- 6) Analisar os diversos níveis de complexidade dos fenômenos e processos psicológicos relativos a diferentes processos de subjetivação, identificando os diferentes níveis de determinação ou condicionantes sociais, biológicas, culturais, históricas e subjetivas.
- 7) Delimitar e descrever as características (ou propriedades definidoras) dos fenômenos e processos psicológicos.
- 8) Analisar os conceitos de organismo, indivíduo, sujeito, ser-aí, subjetividade, coletivo, processo de subjetivação e cultura, tendo em vista as contribuições da biologia, sociologia, antropologia e filosofia acerca de valores, crenças e práticas das sociedades modernas, modos de existência contemporâneos, identificando suas implicações para a interpretação dos fenômenos psicológicos.
- 9) Demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, culturais, sociais e históricos, assegurando uma compreensão global e integrada da psicologia.
- 10) Analisar, sob os pontos de vista evolucionário, o comportamento dos organismos e indivíduos nos seus condicionantes e determinantes filogenéticos e ontogenéticos.
- 11) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações considerando as interfaces da Psicologia com áreas afins e as perspectivas interdisciplinar e transdisciplinar.
- 12) Saber buscar e usar os saberes e conhecimentos necessários à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

Eixo Estruturante 6: Práticas Profissionais

- 1) Analisar o campo de atuação profissional do Psicólogo e seus desafios contemporâneos.
- 2) Analisar o contexto em que o Psicólogo atua profissionalmente, em suas dimensões social, institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes coletivos, sociais e culturais.
- 3) Buscar e usar o conhecimento teórico e/ou científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- 4) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar e executar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população alvo.

- 5) Identificar, analisar e propor soluções para problemas de natureza psicológica em diferentes contextos de atuação do psicólogo.
- 6) Planejar e executar treinamentos ou cursos tendo em vista as características da população-alvo, com o fim de conscientizá-las, treiná-las e/ou educá-las, instrumentalizando-as para a solução de problemas comportamentais, interpessoais, cognitivos e afetivo-emocionais.
- 7) Identificar e avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental, emocional e/ou afetiva, em diferentes contextos.
- 8) Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações.
- 9) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.
- 10) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- 11) Planejar e executar estratégias de intervenção psicológica, individual e grupal, nos âmbitos terapêutico e de promoção da saúde e qualidade de vida, considerando as características das situações e dos problemas específicos da população-alvo.
- 12) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.
- 13) Elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais.
- 14) Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
- 15) Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
- 16) Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, inclusive como pesquisador, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional ou da pesquisa.
- 17) Analisar contextos específicos de intervenção do Psicólogo, assim como procedimentos e instrumentos apropriados aos mesmos.
- 18) Analisar problemas de aprendizagem e procedimentos de intervenção.
- 19) Arrazoar políticas e programas públicos em áreas de atuação profissional do Psicólogo.
- 20) Descrever normas éticas para a atuação Profissional do Psicólogo.
- 21) Observar as dimensões éticas na intervenção profissional e na produção de conhecimento em Psicologia.

5.3.4. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO COMUM POR EIXOS ESTRUTURANTES

- a) Eixo Estruturante 1: Epistemologia e História da Psicologia; História da Filosofia III; Introdução à Psicologia Clínica; Teoria e Sistemas Psicológicos I; Teoria e Sistemas Psicológicos II; Cognição; Psicologia e História Social; Introdução à Psicologia Social.
- b) Eixo Estruturante 2: Cognição; Introdução à Psicologia Clínica; Teoria e Sistemas Psicológicos I; Teoria e Sistemas Psicológicos II; Psicologia Clínica I; Psicologia Clínica II; Psicometria; Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia do Desenvolvimento II; Metodologia de Pesquisa I; Práticas Transdisciplinares Institucionais.
- c) Eixo Estruturante 3: Psicologia dos Grupos; Aprendizagem e Memória; Estatística Básica; Psicometria, Metodologia de Pesquisa I; Metodologia de Pesquisa II; Metodologia de Pesquisa III; Técnicas de Avaliação Psicológica I; Psicodiagnóstico e entrevista psicológica; Psicologia do Trabalho I; Psicologia do Trabalho II; Psicopatologia; Teorias e Técnicas Psicoterápicas , Teorias e Técnicas Psicoterápicas I; Ética Profissional; Sociedade Brasileira e África: subjetivações afrodescendentes (em atendimento ao requisito legal referente à Resolução n. 1 de 17 de junho de 2004); Psicologia Social I; Psicologia Social II; Práticas Transdisciplinares Institucionais; Psicologia e História Social do Trabalho; Psicologia e Processos de Formação I.
- d) Eixo Estruturante 4: Aprendizagem e Memória; Percepção; Linguagem; Motivação e Processos afetivos; Psicologia do Desenvolvimento I; Psicologia do Desenvolvimento II; Psicopatologia; Psicologia do Trabalho I; Psicologia Clínica I; Psicologia Clínica II.
- e) Eixo Estruturante 5: Genética e Evolução; Neuroanatomia; Neurociências; Sociologia VI; História da Filosofia III; Antropologia IV; Psicologia e História Social; Psicologia Social e Institucional I; Psicologia Social e Institucional II; Psicologia e História Social do Trabalho; Psicologia e Processos de Formação I.
- f) Eixo Estruturante 6: Estágios Supervisionados Básicos I e II; Estágios Supervisionados Específicos I, II, III e IV; Psicodiagnóstico e Entrevista Psicológica; Técnica de Avaliação Psicológica I; Psicologia do Trabalho I; Psicologia do Trabalho II, Clínica, Corpo e Discurso Médico.

5.3.5. DISCIPLINAS OPTATIVAS POR EIXOS ESTRUTURANTES

a) Eixo Estruturante I (optativas): Epistemologia e História da Psicologia : Tópicos Especiais; Epistemologia e História da Psicologia : Tópicos Especiais I, Tópicos Especiais em Psicologia III, Tópicos Especiais em Cognitivismo I, Tópicos Especiais em Psicologia VII.

b) Eixo Estruturante II (optativas): Teoria e sistemas Psicológicos: Estudos Complementares, Estudos Avançados em Teorias e Sistemas Psicológicos, Estudos em Psicanálise I, Fundamentos Teórico-Metodológicos em Psicologia, Psicologia Clínica: Tópicos Especiais, Psicologia: Tópicos Especiais; Cognição e Coletivos, Psicologia: Tópicos Especiais, Teorias Contemporâneas da Subjetividade I

c) Eixo Estruturante III (optativas): Estudos Avançados em Psicologia Social, Ambiente, Saúde e Trabalho, Comportamento Organizacional, Dinâmica de Grupos e Relações Humanas I, Criminologia e Subjetividade I, Intervenção e Transdisciplinaridade, Trabalho, Corpo e Saúde, Estudos em Psicanálise II, Estudos em Psicologia Hospitalar I, Psicofarmacologia.

d) Eixo Estruturante IV (optativas): Espaços Urbanos e Exclusão Social, Capitalismo, saúde e subjetividade, Estudos em Clínica e Cultura, Estudos Avançados em Psicologia do Desenvolvimento I, Estudos Avançados em Psicologia Geral e Experimental I, Percepção: Estudos Avançados, Estudos em Gênero e Trabalho, Psicologia aplicada à saúde, Psicologia do Desenvolvimento: Temas Especiais.

e) Eixo Estruturante V (optativas): Libras I, Estudos de Arte e Percepção, Psicologia e Ambiente, Mobilidade Humana e Psicologia, Necessidades Especiais e Psicologia, Psicologia e Estudos da Deficiência, Subjetividades Nativas.

f) Eixo Estruturante VI (optativas): Aspectos Psicossociais da Dependência Química, Grupos, Coletivos e Instituições I, Estruturas Clínicas; Psicologia Clínica: Estudos Avançados, Estudos em Infância, Adolescência e Trabalho; Psicologia e Processos de Formação II, Estudos em Psicologia Hospitalar II, Psicologia Social: realidade brasileira; Teorias Contemporâneas da Subjetividade.

5.4. ATIVIDADES ARTICULADAS À FORMAÇÃO

5.4.1. ESTÁGIOS

De acordo com as Diretrizes para o Curso de Psicologia (2004), os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

Devem se estruturar em dois níveis - básico e específico - cada um com sua carga horária própria, com o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos articuladas ao seu núcleo de formação. Devem perfazer, ao todo, pelo menos 15% da carga horária total do curso. No Curso de Psicologia da UFF os estágios supervisionados correspondem a 24,1% da carga horária total do curso – 1020h.

Eles são realizados através do Serviço de Psicologia Aplicada e são regidos por regulamento próprio.

5.4.1.1. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BÁSICOS

ESTRUTURA BÁSICA:

- CH total de integralização: 272h
- 2 disciplinas de Estágio Supervisionado Básico com 136h cada uma.
- Períodos: 5º e 6º
- CH semanal: Prática do aluno: 4h, Supervisão = 4h => Total: 8h

Os Estágios Supervisionados Básicos I e II são responsáveis, no entender das DCN de 2004, por integrar o conteúdo aprendido pelo aluno nas disciplinas teóricas e teórico-práticas do Núcleo Comum à atividade profissional do psicólogo, sendo um meio de desenvolver e incorporar as competências e habilidades do NC, portanto, são nomeados *práticas integrativas*.

São objetivos gerais dos estágios supervisionados básicos, propostos pelo Curso de Psicologia da UFF- Niterói, promover a relação e o compromisso ético e social dos estudantes com a população em geral e, sobretudo, aquela envolvida em sua prática de estágio, na perspectiva da psicologia enquanto ciência e profissão, bem como propiciar a reflexão crítica sobre os condicionantes culturais, históricos, políticos e existenciais das características psicossociais da população. Objetivam também promover aprendizagem, desenvolvimento e incorporação das competências básicas ligadas à profissão do psicólogo.

Os dois objetivos acima se complementam, pois, ao criar oportunidades dos estudantes

entrarem em contato com as características psicossociais da população, emergem como fonte de reflexão e análise os fenômenos e processos psicológicos que subjazem os traços psicossociais ético-políticos característicos da atividade profissional do psicólogo, implicando assim o estudante com a necessidade de aprofundar e desenvolver as competências que permitem que ele desempenhe um trabalho de qualidade, implicado com a população e que visa à qualidade de vida e a promoção da saúde.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BÁSICOS: ORGANIZAÇÃO

Nos 5º e 6º semestres do Núcleo Comum, serão oferecidos dois estágios básicos, através das disciplinas Estágio Supervisionado Básico I e II, com carga horária de 136h cada perfazendo um total de 272h de estágios básicos no curso.

Buscar-se-á, em encontros sistemáticos com um grupo de estudantes, sob supervisão, aproximá-los mais precocemente aos campos de práticas profissionais. O estudante deve pôr em prática e articular conhecimentos apreendidos em diversas disciplinas, desenvolvendo competências esperadas para o Núcleo Comum da formação. Nessa direção, o graduando terá momentos especialmente significativos para refletir e elaborar estratégias de análise, investigação e intervenção, de acordo com o contexto de atuação e com as orientações e devoluções do supervisor, em grupo de trabalho de no máximo 10 estudantes por supervisor.

Estágios Supervisionados Básicos I e II serão oferecidos aos estudantes através de projetos de estágio básico. Com isso, atendemos à exigência de uma boa proporcionalidade supervisor/aluno-estagiário, que é, no máximo, de 10 estagiários para 1 supervisor.

As competências a serem desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado Básico estarão relacionadas às disciplinas obrigatórias e optativas já lecionadas no curso e que integram os Eixos Estruturantes III e IV principalmente, que são, respectivamente, “Procedimentos para a pesquisa científica e prática profissional” e “Fenômenos e processos psicológicos”. Isto se justifica por considerarmos que os Eixos I, II e V já conterão nas próprias disciplinas que os compõem as práticas necessárias ao desenvolvimento da pesquisa e do estudo teórico do aluno.

Na disciplina de Estágio Supervisionado Básico I deve ser privilegiado o Eixo IV que se caracteriza por introduzir o graduando no âmbito dos fenômenos e processos psicológicos que caracterizam classicamente os objetos de investigação da psicologia, assim como teorias correspondentes.

Na disciplina de Estágio Supervisionado Básico II deve ser privilegiado o Eixo III que se caracteriza por embasar a prática de pesquisa e profissional em seus métodos, técnicas e procedimentos.

A carga horária prática (campo) deverá ser cumprida em horários que não coincidam com as aulas regulares do curso. Os horários de supervisão serão definidos a cada planejamento anual do

Quadro de Horários, elaborado conjuntamente pela Coordenação de Curso e Chefia de Departamento, com colaboração dos setores do Departamento de Psicologia, e estão inseridos no turno regular de aulas.

As atividades e tarefas práticas seguem o calendário do campo de prática, no que se refere aos recessos e feriados. As supervisões do orientador seguem o calendário acadêmico oficial da UFF.

Quanto às atividades, o estudante poderá realizar intervenções que demandem conhecimento técnico, desde que já esteja capacitado para tanto e seja acompanhado, segundo o nível de complexidade da intervenção, pelo professor supervisor, por monitores de estágio, por tutores mestrando e/ou doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia-UFF (Niterói), por técnicos psicólogos pertencentes ao SPA-UFF e por profissionais psicólogos de instituições conveniadas.

CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICOS

Cabe ao docente supervisor elaborar projeto de estágio básico contendo a proposta de campo e local de estágio e os pré-requisitos necessários para assegurar a viabilização das atividades programadas para serem executadas pelo estudante, destacando os princípios éticos envolvidos, as competências, os conteúdos teóricos e abordagens.

Os projetos devem indicar sua própria bibliografia específica para além da bibliografia básica indicada na ementa geral das disciplinas de Estágio Supervisionado Básico. Demais obras de bibliografia complementar serão indicadas oportunamente, de acordo com as experiências suscitadas pelas atividades práticas e discutidas durante as supervisões.

Os projetos devem ser divulgados entre os alunos desde o 3º período e devem conter informações sobre:

- Objetivos do estágio, inserção na matriz curricular;
- A especificidade do estágio de núcleo básico e suas implicações na formação do psicólogo e na comunidade em geral;
- Ética profissional;
- Supervisão;
- Relatórios e/ou outros tipos de avaliação;
- Modo de Relação com a(s) instituição(ões) envolvida(s).

Outras informações que deverão ser divulgadas aos alunos

1. Legislação sobre estágios (Lei 11.788) e
2. Regulamentação dos Estágios Supervisionados do Curso.

Os alunos poderão solicitar orientação acadêmica relativa aos estágios básicos e informações adicionais à coordenação e/ou ao NDE e/ou ao professor supervisor de disciplina de estágio básico.

EXEMPLOS DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Entre as atividades a serem desenvolvidas nas práticas integrativas de estágios básicos, podemos citar os seguintes exemplos:

1. Observação, descrição e análise de cenas do cotidiano, nos mais diferentes contextos, envolvendo situações de interação social ou de interação do indivíduo com outras partes significativas do seu contexto de prática;
2. Filmagens de situações do cotidiano em contextos específicos em que se encontram crianças, adolescentes e adultos em situação escolar, de lazer ou de trabalho e análise destas situações sob o prisma profissional e científico da Psicologia;
3. Levantamento das explicações para os fenômenos observados a partir da perspectiva dos próprios atores (motivos, causas, finalidades);
4. Exposição das situações descritas ou filmadas para profissionais de psicologia e de áreas afins, fomentando a elaboração de estratégias de análise e intervenção;
5. Visitas, observação e entrevistas com pessoas que vivenciam dificuldades de ordem psicológica, em contextos institucionais ou fora deles;
6. Elaboração e aplicação de roteiros de entrevista e questionários para coleta de dados;
7. Elaboração de projeto de pesquisa ou estratégias de intervenção;
8. Utilização de ferramentas de investigação próprias à Psicologia, para análise de indivíduos, grupos e contextos, com a finalidade de identificar problemas e potencialidades próprias àquela situação;
9. Fazer visita guiada para observar e estudar na prática os transtornos estudados nas disciplinas obrigatórias e optativas, em instituições públicas conveniadas que atendem pessoas com transtornos psicológicos, realizando uma proposta de diagnóstico. Discutir caso em sala de aula. Classificar caso dentro do DSM ou CID-10. Pesquisar o transtorno observado na prática, fornecendo relatório teórico-prático.
10. Análise de dados de diferentes fontes e articular conhecimentos diversos que contribuam para a compreensão de problemas de ordem psicossocial, nos mais diversos níveis (individual, grupal, institucional);
11. Elaboração e realização de palestras com as mais diversas finalidades (educação, prevenção, orientação etc.).
12. Realização de levantamento de necessidades de uma determinada escola, comunidade, hospital ou outra instituição conveniada. Analisar situações problema e identificar fatores de prevenção e

promoção de saúde. Discutir possíveis intervenções.

13. Seleção e aplicação criteriosa e crítica de instrumentos de avaliação.
14. Análise crítica das relações entre características de contextos de interação (social, cultural, institucional etc.) e processos psicológicos.
15. Visitação visando proporcionar vivência junto à atuação em equipes multiprofissionais.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BÁSICOS:

Estágios Supervisionados têm suas normas específicas no Curso de Psicologia. Elas se encontram no final deste documento, no item Regulamentos.

Considerando a carga horária prevista de 136h para cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado Básico, espera-se que o graduando tenha que dedicar aproximadamente 8h semanais para as atividades. Sugere-se que a metade deste tempo seja utilizada para supervisão com o professor e que o restante seja destinado às atividades de campo propriamente ditas. Além disso, espera-se que a vivência dos estágios básicos habilite o graduando a produzir algum tipo de conhecimento sob forma escrita (relatório, artigo, projetos de intervenção, etc.), que possibilite articular o conhecimento aprendido em sala com suas experiências durante o estágio, discutindo a importância que tais atividades têm para sua formação.

Considerando que as turmas possuem no máximo 50 alunos, e que o curso de Psicologia da UFF possui duas entradas anuais, espera-se que cada disciplina de Estágio Supervisionado Básico possua, pelo menos, 5 professores supervisores cada uma delas.

A escolha dos contextos e das atividades das práticas integrativas de estágios supervisionados básicos fica a critério de cada orientador, desde que essa escolha se pautar nos conteúdos apresentados e exercícios práticos de disciplinas já cursadas pelo aluno sob sua responsabilidade e/ou condizentes com seu perfil acadêmico e/ou profissional.

CAMPOS DA PRÁTICA

Os locais de realização dos Estágios Supervisionados Básicos serão definidos pelo Supervisor do SPA, seu Conselho Gestor em colaboração com os professores supervisores de estágios básicos supervisionados e devem ocorrer em instituições conveniadas com a UFF e/ou o SPA, e/ou o Departamento de Psicologia da UFF-Niterói, e/ou com pesquisa realizada pelo professor supervisor e devidamente aprovada pelo departamento de Psicologia. Sendo assim, as práticas serão realizadas em locais previamente contatados pelo SPA e o professor supervisor, visando à formalização do

compromisso entre a unidade concedente e a Universidade.

INSCRIÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS BÁSICOS

As disciplinas de Estágio Supervisionado Básico serão divididas em turmas, cada uma com módulo máximo de 10 alunos. No momento de inscrição *on-line* em disciplinas, o aluno pode escolher a turma referente ao projeto de estágio supervisionado básico de sua escolha.

O sistema, ao receber as inscrições dos alunos vai indicar ao aluno se esse está inscrito na turma escolhida ou se ficou como excedente. Caso essa última opção venha a acontecer, o aluno deve seguir sua segunda opção de turma e assim em diante até o sistema confirmar sua inscrição.

5.4.1.2. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS ESPECÍFICOS

ESTRUTURA BÁSICA

- CH total de integralização: 748h
- 4 disciplinas de estágio supervisionado específico de 187h cada uma.
- Períodos: 7º a 10º
- CH semanal: Prática do aluno = 5h, Supervisão = 5h, CH Teórica (Grupo de estudos) = 1h => Total: 11h

São objetivos principais dos Estágios Supervisionados Específicos:

- I. Buscar conhecimento, identificar, analisar e intervir de forma ética e teoricamente justificada em problemas de natureza psicológica em diferentes contextos de atuação do psicólogo e gerar conhecimento a partir da experiência profissional.
- II. Analisar criticamente o campo de atuação profissional do psicólogo e seus desafios contemporâneos
- III. Elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais em ambientes de trabalho ou em apresentações públicas, jornadas, congressos.
- IV. Planejar e realizar estratégias de intervenções psicológicas em indivíduos, grupos, organizações ou instituições visando a prevenção, tratamento ou promoção da saúde psíquica sob a forma de orientações, psicoterapia, treinamentos e demais técnicas reconhecidas de intervenção psicológicas.
- V. Promover progressivamente que o futuro psicólogo possa assumir responsabilidade em suas intervenções ou atuações profissionais de forma crítica, reflexiva e ética nos variados campos de atuação do psicólogo.

CAMPOS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Os projetos de estágio poderão se exercer em diferentes campos de atuação profissional, porém estarão sempre classificados dentro dos itens abaixo:

- 1) Práticas clínicas em ambulatório
- 2) Práticas clínicas em hospital geral
- 3) Rede e saúde mental
- 4) Processos clínicos grupais
- 5) Políticas públicas e atenção à saúde
- 6) Saúde do trabalhador
- 7) Psicologia do trabalho e processos de gestão
- 8) Intervenções socioanalíticas
- 9) Intervenção e processos formativos
- 10) Intervenções sociopolíticas e práticas institucionais

ESCOLHA DOS ESTÁGIÁRIOS E INSCRIÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ESTÁGIO ESPECÍFICO

Um aluno se candidatará a um projeto de estágio, segundo sua preferência. Contudo, necessitará passar pelo processo de alocação, realizado pelo SPA. O supervisor de estágio é o condutor do processo e o aluno, uma vez aprovado, matricular-se-á na disciplina intitulada Estágio Supervisionado Específico I ou III, turma X (correspondente a esse supervisor/ projeto).

Essa turma X cumprirá o programa, diferenciado, que exprime já as particularidades do projeto de estágio e corresponde a um dos campos de estágio classificado dentro de um item acima. Para Estágio Específico 2 e 4, o aluno se matriculará diretamente na disciplina correspondente sem passar pelo processo de alocação.

O aluno que, por ventura, tenha trocado de estágio supervisionado específico, interrompendo o projeto de um ano, mesmo que por ciência e deliberação do Colegiado, deverá participar de todo o processo de alocação, no semestre seguinte.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADOS

A apresentação dos projetos de estágio se dará para todos os alunos, em períodos sem aulas, semestralmente. No primeiro semestre, as apresentações ocorrerão durante a Semana de Psicologia. No segundo semestre, as apresentações se darão na Semana da Agenda Acadêmica. Os projetos de

estágio serão apresentados por todos os supervisores e suas equipes, tendo cada projeto cerca de 30 (trinta) minutos para apresentação e esclarecimentos.

5.4.1.3. ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO (ENO)

O Curso de Psicologia da UFF prevê o oferecimento de Estágio não obrigatório (ENO), fundamentado na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, na Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que estabelece a orientação para aceitação de estagiários na Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, assim como na Resolução nº 387, de 19 de novembro de 2008, do Conselho de Ensino e Pesquisa, que normatiza a atividade de Estágio na UFF e cria o Sistema de Administração de Estágio - SAE e dá outras providências.

De acordo com a Lei 11.788, o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos” (Art. 1º). Tomando esta definição como parâmetro, o curso de Psicologia da UFF, entende que o Estágio não obrigatório (ENO) é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso e realizado pelos estudantes em organizações concedentes de estágio, através de termos de compromisso, tais como: instituições públicas e/ou privadas, organizações diversas, escolas, clínicas, entre outros empregadores de psicólogos.

Tem por objetivos:

- Proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, de modo coerente com o PPC de Psicologia UFF-Niterói, a fim de constituir-se em instrumento de integração do conhecimento, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano;
- Proporcionar condições para o exercício e aperfeiçoamento das atribuições técnicas, profissionais, e do desenvolvimento ético do estudante quando confrontado com as questões científicas, políticas, e profissionais que interagem no contexto em que realiza sua prática e/ou intervenção.

O aluno é considerado apto ao estágio não obrigatório quando aluno regular do curso de Psicologia da UFF- Niterói, devidamente atestado pelo IdUFF, quando há compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

A partir da demanda crescente por estágios não obrigatórios e da carga horário dos estágios supervisionados obrigatórios, o Colegiado de Curso resolveu acrescentar que: a) "Em atenção ao Art. 10 da Lei 11.788 de 26/09/2008 (Inciso 1º do parágrafo II) e ao Art. 12 da Resolução CEP/UFF 298/2015 (inciso 2º), o estágio poderá ter jornada de até 40h semanais nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais"; e b) "Será facultado ao(à) aluno(a) a realização de somente um estágio não-obrigatório concomitante às atividades acadêmicas obrigatórias."

O ENO está sob responsabilidade direta da Direção do SPA.

5.4.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é composto por duas Unidades Curriculares (UC) obrigatórias de 50h cada a serem cursadas, preferencialmente, nos dois últimos semestres da formação, podendo vir a serem cursadas a partir do 7º semestre do curso, segundo avaliação prévia do professor orientador escolhido pelo estudante.

TCC I e TCC II são as 2 unidades curriculares que compõem a atividade obrigatória em questão e estão vinculadas ao Departamento de Psicologia (GSI) para fins de codificação, inserção de notas e CH no Sistema Acadêmico/IdUFF (SA/IdUFF).

As duas UCs se diferenciam como fases na elaboração do TCC, sendo que o Trabalho de Conclusão II deve consistir no efetivo desenvolvimento e término do trabalho monográfico a ser avaliado pelo professor orientador e mais dois professores ou profissionais da área envolvida no trabalho da proposta apresentada na unidade curricular TCC I e

Em relação aos TCCI e TCCII, cabe:

1) A Coordenação:

1.1. Administrar demandas de orientação;

1.2. Encaminhar, quando necessário, ao NDE e Colegiado de Curso para consultoria e tomada de decisão, respectivamente, de pendências e problemas;

1.3. Facilitar, aos interessados, a apresentação pública dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso II, na Semana de Psicologia.

1.4. Prover, juntamente com o Departamento de Psicologia, as certificações de orientações e participações em banca examinadoras.

2) Aos Docentes:

2.1. Analisar as demandas que lhes chegam e avaliar sobre o número de alunos em orientação.

As atividades de Trabalho de Conclusão de Curso são regidas por regulamento próprio que se encontra na parte final deste documento – Normas e Regulamentos.

5.4.3. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade Complementar (AC) é aquela que possibilita o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive quando adquirida fora do ambiente escolar, e que estimula a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo, como complementação de estudos, a permanente e contextualizada atualização profissional específica do aluno.

As Atividades Complementares são consideradas como uma possibilidade de enriquecimento e flexibilização do processo formativo do estudante e sua realização constará do Histórico Escolar. O aluno deverá cumprir 172 horas de carga de AC e sua atribuição e validação seguirá as Normas gerais da UFF e as especificadas pelo Colegiado de Curso de Psicologia, em seu regulamento.

Ao longo do curso, os alunos são incentivados a desenvolvê-las buscando concretizar alguns dos princípios direcionadores do Projeto Pedagógico do Curso, como: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, prática profissional, flexibilidade curricular, articulação teoria-prática, problematização do ensino a partir da prática e da pesquisa, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, postura ativa do estudante na construção do conhecimento e postura facilitadora e mediadora do docente no processo de ensino/aprendizagem.

No intuito de garantir a flexibilidade curricular, estimula-se os alunos a participarem de eventos e atividades culturais, científicas e acadêmicas de forma ampla, além de cursos para aprimoramento profissional. Estimula-se assim o estudante a complementar o conhecimento através de diferentes formas de apropriação de conhecimento e prática, que propiciem reflexões para ampliação do processo de formação.

Considerando que as AC têm como objetivo ampliar o repertório teórico-prático nos âmbitos cultural, social e político do estudante, estas deverão ser estimuladas pelos docentes nas diversas etapas da formação.

5.4.4. MONITORIA:

A monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

Assim, o Programa de Monitoria da PROGRAD, sob responsabilidade da Divisão de Monitoria, tem como finalidade a iniciação à docência dos alunos de nível superior, oferecendo suporte aos alunos por meio de um conjunto de atividades acadêmicas que podem consistir em: apoio em sessões de laboratório e aulas práticas, auxílio na resolução de exercícios, elaboração de material didático inovador, e/ou outras atividades relativas ao processo de aprendizado das disciplinas. Os monitores recebem uma bolsa-auxílio para desempenhar as atividades do Programa, que atualmente tem a duração de 9 (nove) meses.

A solicitação de vagas é realizada por meio do envio de projetos de monitoria pelos Departamentos de Ensino/Coordenações de Curso interessados. A distribuição de vagas é feita pela Comissão de Monitoria, de acordo com a avaliação dos projetos e disponibilidade de vagas.

Os alunos que tiverem interesse em participar do Programa devem ficar atentos aos Editais que são divulgados no Sistema de Monitoria pelos Departamentos de Ensino/Coordenações de Curso, responsáveis pela realização dos processos seletivos.

Anualmente, no âmbito da Agenda Acadêmica da UFF, é realizada a Semana de Monitoria, na qual os monitores têm a oportunidade de apresentar o relato das atividades desenvolvidas ao longo do Programa à comunidade acadêmica.

No âmbito do curso de Psicologia, em consonância com a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, entendemos que a monitoria é uma atividade que tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente, prestar auxílio a professores para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades técnico-didáticas, bem como contribuir para a manutenção de um relacionamento pedagógico produtivo entre alunos e professores.

O Curso de Psicologia atualmente consta com sete Projetos Permanentes de Monitoria.

5.5. MATRIZ CURRICULAR E COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO

Titulação: Psicólogo - Habilitação: Formação de Psicólogo - Carga Horária Total: 4217h

1º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GBG00046	Genética e Evolução	OB	40	40	0	0
GET00053	Estatística Básica	OB	80	80	0	0
GFL00026	História da Filosofia III	OB	68	68	0	0
GSI00320	Introdução à Psicologia Clínica	OB	34	34	0	0
GSI00321	Psicologia e História Social I	OB	34	34	0	0
GSI00324	Cognição	OB	34	34	0	0
GSI00343	Epistemologia e História da Psicologia	OB	68	68	0	0

GSO00153	Sociologia VI	OB	68	68	0	0
----------	---------------	----	----	----	---	---

Total: 426h

2º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GAP00145	Antropologia VI	OB	68	68	0	0
GSI00322	Teorias e Sistemas Psicológicos I	OB	68	68	0	0
GSI00323	Teorias e Sistemas Psicológicos II	OB	68	68	0	0
GSI00325	Psicologia Social I	OB	68	68	0	0
GSI00330	Aprendizagem e Memória	OB	68	34	34	0
GSI00335	Linguagem I	OB	34	34	0	0
MMO00057	Neuroanatomia I	OB	85	68	17	0

Total: 459h

3º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GNE00020	Neurociências	OB	68	34	34	0
GSI00177	Motivação e Processos Afetivos	OB	68	68	0	0
GSI00331	Psicologia e Processos de Formação I	OB	68	68	0	0
GSI00333	Psicometria	OB	34	34	0	0
GSI00334	Met. de Pesquisa Aplicada à Psicologia I	OB	34	34	0	0
GSI00366	Psicologia Social II	OB	68	68	0	0
X	Disciplina do Eixo Estruturante I	OP	68	68	0	0
X	Disciplina do Eixo Estruturante V	OP	68	68	0	0

Total: 340h OB + 136h OP

4º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSI00181	Psicologia Clínica II	OB	34	34	0	0
GSI00328	Psicologia Clínica I	OB	34	34	0	0
GSI00329	Percepção I	OB	68	34	34	0
GSI00337	Psicologia do Desenvolvimento I	OB	68	68	0	0
GSI00339	Prat. Transdisciplinares Institucionais	OB	68	68	0	0
GSI00341	Técnicas de Avaliação Psicológica I	OB	68	68	0	0
GSI00342	Met. de Pesquisa Aplicada à Psicologia II	OB	34	34	0	0
GSI00344	Psicologia e História Social do trabalho	OB	68	68	0	0
GSI00349	Ética Profissional	OB	34	34	0	0

Total: 476h

5º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSI00171	Estágio Supervisionado Básico I	OB	136	0	68	68
GSI00179	Psicodiagnóstico e Entrevista Psicológica	OB	68	58	10	0
GSI00332	Psicologia do Trabalho I	OB	68	68	0	0
GSI00338	Psicologia do Desenvolvimento II	OB	68	68	0	0
GSI00351	Políticas de Saúde	OB	34	34	0	0
GSI00353	Met. de Pesquisa Aplicada à Psicologia III	OB	34	34	0	0
X	Disciplina do Eixo IV	OP	68	68	0	0

Total: 408h OB +68h OP

6º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSI00172	Estágio Supervisionado Básico II	OB	136	0	68	68
GSI00182	Psicopatologia	OB	68	68	0	0
GSI00185	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	OB	68	68	0	0
GSI00340	Psicologia do Trabalho II	OB	68	68	0	0
GSI00347	Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	OB	68	68	0	0
X	Disciplina do Eixo II	OP	68	68	0	0

Total: 408h OB +68h OP

7º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSI00170	Clínica, Corpo e Discurso Médico	OB	34	34	0	0
GSI00173	Estágio Supervisionado Específico I	OB	187	17	85	85
GSI00183	Soc. Brasileira e África	OB	34	19	15	0
GSI00350	Psicologia dos Grupos	OB	34	34	0	0
GSI00370	Trabalho, Subjetividade e Saúde Mental	OB	68	68	0	0
X	Disciplina do Eixo III	OP	68	68	0	0

Total: 357h OB +68h OP

8º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSI00174	Estágio Supervisionado Específico II	OB	187	17	85	85
GSI00178	Processos Clínicos e Atenção à Saúde	OE	68	68	0	0
OU						
GSI00367	Políticas do Público e da Gestão	OE	68	68	0	0

Total: 187h OB +68h OE

9º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSIO0175	Estágio Supervisionado Específico III	OB	187	17	85	85
GSIO0186	Trabalho de Conclusão de Curso I	OB	50	50	0	0
GSIO0180	Psicologia Clínica e Saúde Mental	OE	68	58	10	0
OU						
GSIO0367	Teorias Organizacionais	OE	68	68	0	0

Total: 237h OB +68h OE

10º. Per.	Disciplina	Tipo	C. H.	T	P	E
GSIO0176	Estágio Supervisionado Específico IV	OB	187	17	85	85
GSIO0187	Trabalho de Conclusão de Curso II	OB	50	50	0	0
X	Disciplina Eixo VI	OpE	68	68	0	0

Total: 237h OB +68h OpE

Núcleo Comum	
Disciplinas Obrigatórias (OB)	2415
Disciplinas Optativas (OP)	306
Estágios Básicos (OB)	272
Atividades Complementares	172
Trabalho de Conclusão de Curso (OB)	100
CH Total do NC	3265

Estágios Específicos (OB)	748
----------------------------------	------------

Ênfase Curricular	
Estágios Específicos	748
Obrigatórias de Escolha (E)	136
Disciplinas de Optativas (OP)	68
CH Total de EC	204

Obrigatórias do Núcleo Comum	2787
Obrigatórias da Ênfase	136
Estágios Específicos	748
Total de Obrigatórias	3671

Optativas do Núcleo Comum	306
Optativas da Ênfase	68
Total de Optativas	374

Atividades Complementares	172
----------------------------------	------------

Total Geral	4217
--------------------	-------------

5.6. SISTEMAS DE PRÉ-REQUISITOS

Pré-requisitos & Co-requisitos

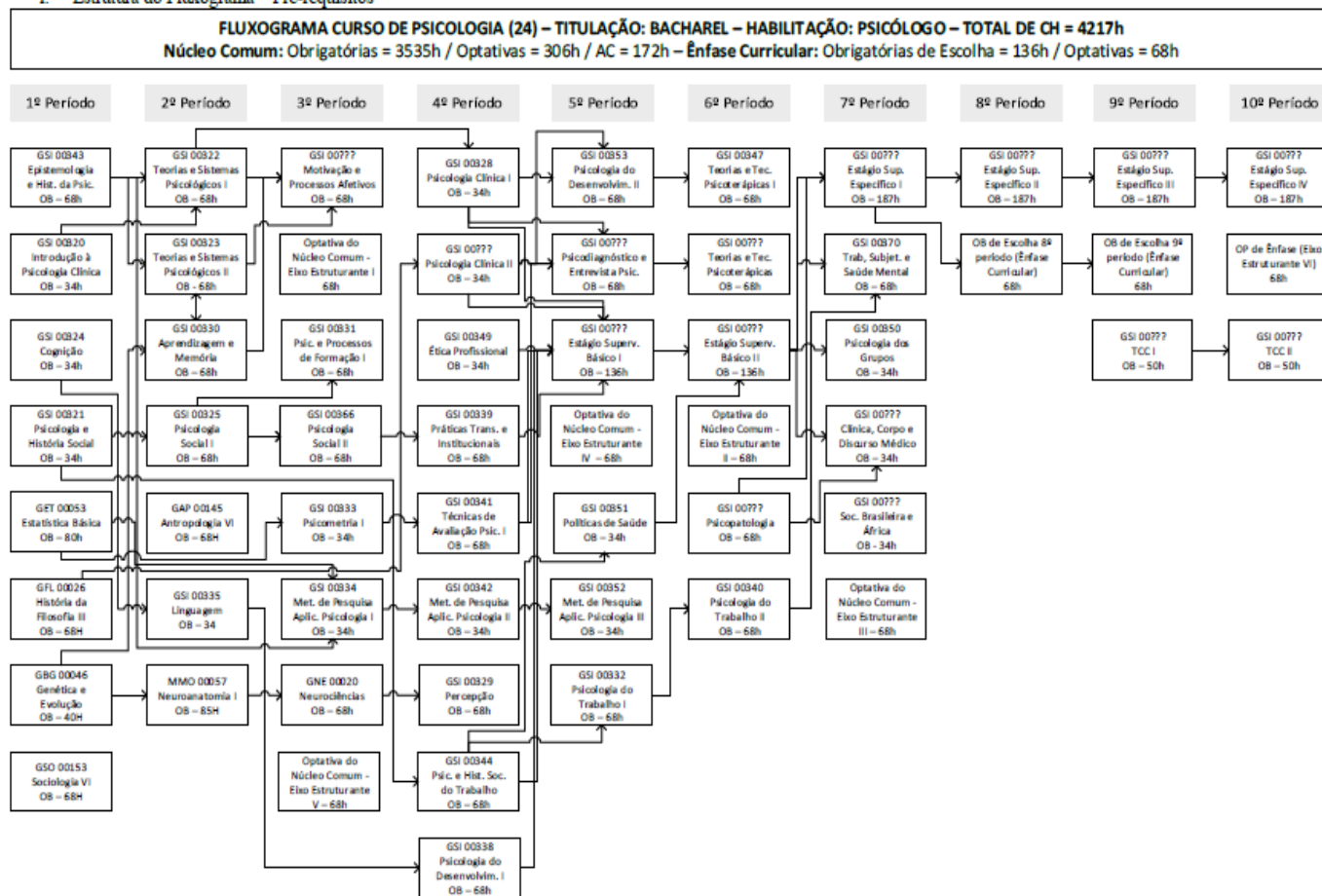
Código	Disciplina	Pré-requisitos	Co-requisitos
MMO0005	Neuroanatomia I	GBG 00046	

GSi00323	Teorias e Sistemas Psicológicos II	GSi00343	GSi00330
GSi00322	Teorias e Sistemas Psicológicos I	GSi00343, GSi00320	
GSi00325	Psicologia Social I	GSi00321	
GSi00335	Linguagem	GSi00324	
GSi00330	Aprendizagem e Memória	GBG 00046	GSi00323
GSi00366	Psicologia Social II	GSi00325	
GSi00177	Motivação e Processos Afetivos	GSi00322, GSi00323, GSi00330	
GNE 00020	Neurociências	MMO 00057	
GSi00333	Psicometria I	GET 00053	
GSi00331	Psicologia e Proc. Formação I	GSi00325	
GSi00334	Met. de Pesqu. Aplic. à Psicologia I	GET 00053, GSi00343	
GSi00328	Psicologia Clínica I	GSi00322	
GSi00181	Psicologia Clínica II	GFL00026	
GSi00342	Met. de Pesq. Aplic. à Psicologia II	GSi00334	
GSi00329	Percepção	GNE 00020	
GSi00339	Prát. Transdisciplinares Institucionais	GSi00366	
GSi00344	Psic. e História Social do Trabalho	GSi00321	
GSi00341	Técnicas de Avaliação Psicológica I	GSi00333	
GSi00337	Psicologia do Desenvolvimento I	GSi00335	
GSi00171	Estágio Supervisionado Básico I	GSi00349, GSi00328, GSi00181, GSi00339, GSi00341, GSi00344, GSi00337, GSi00349	
GSi00179	Psicodiagnóstico e Entr. Psicológica	GSi00328, GSi00341, GSi00181	
GSi00351	Políticas de Saúde	GSi00344	
GSi00353	Met. de Pesq. Aplic. à Psicologia III	GSi00342	
GSi00338	Psicologia do Desenvolvimento II	GSi00328, GSi00181	
GSi00332	Psicologia do Trabalho I	GSi00344	
GSi00172	Estágio Supervisionado Básico II	GSi00171	
GSi00347	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	GSi00328	
GSi00182	Psicopatologia	GSi00328, GSi00181	

GSi00340	Psicologia do Trabalho II	GSi00332	
GSi00185	Teorias e Técnicas Psicoterápicas	GSi00181	
GSi00173	Estágio Supervisionado Específico I	GSi00172	
GSi00370	Trabalho, Sub. e Saúde Mental	GSi00340, GSi00172	
GSi00350	Psicologia dos Grupos	GSi00339	
GSi00170	Clínica, Corpo e Discurso Médico	GSi00182, GSi00172	
GSi00174	Estágio Supervisionado Específico II	GSi00173	
GSi00178	Processos Clínicos e Atenção à Saúde	GSi00173	
GSi00367	Políticas do Público e da Gestão I	GSi00173	
GSi00175	Estágio Supervisionado Específico III	GSi00174	
GSi00180	Psicologia Clínica e Saúde Mental	GSi00178	
GSi00184	Teorias Organizacionais	GSi00367	
GSi00176	Estágio Supervisionado Específico IV	GSi00175	
GSi00187	Trabalho de Conclusão de Curso II	GSi00186.	

5.7. FLUXOGRAMA DO CURSO

1. Estrutura do Fluxograma – Pré-requisitos



5.8. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS GRADUAÇÃO

Como dissemos anteriormente, A UFF por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como necessariamente articuladas, na forma de um tripé que sustenta a formação, integrando teoria e prática. Neste sentido, concebe-se que aprender não é estar em atitude contemplativa ou passiva, de absorção de os dados culturais hegemônicos no contexto sócio-político-cultural, mas sim estar envolvido na interpretação, questionamento e produção desse contexto.

No Curso de Psicologia, as atividades de ensino, pesquisa e extensão estão voltadas não só na construção do conhecimento, mas também na sua problematização. Envolve professor e alunos nos processos investigativos que se destinam a prática social e profissional. Assim, se aposta na

indissociabilidade desse tripé formativo e toma o discente como protagonista de sua formação técnica e cidadã.

Entendemos que os discentes são ativos nos processos de aprendizagem e, para isso, devem buscar, valendo-se de sua independência intelectual, para além do ensino, sua articulação (necessária) com a pesquisa e a extensão como vias que possibilitam indagações e problematizações científicas.

No âmbito da pós-graduação, em 1999, foi iniciado o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF, com o curso de mestrado, e, em 2008, a primeira turma de doutorado nos ajudava a ampliar o programa de pós-graduação. Se inicialmente trabalhávamos na proporção de 1 para 1, a partir de maio de 2012, já éramos 100 alunos cursando o mestrado e o doutorado, acompanhados por 16 professores.

Nesses dezesseis anos de existência, passamos de poucos a muitos, ampliando não só o número de mestres e doutores em psicologia, mas, sobretudo, estendendo a experiência intensa da formação, nessa tripla dimensão do trabalho da pós-graduação: ensino, pesquisa e extensão das redes de produção e difusão de conhecimento.

O Programa se define pela ênfase que damos aos dispositivos coletivos na experiência pedagógica, às metodologias de pesquisa participativa e de intervenção na produção de conhecimento, à ampliação das redes de conexão entre as instituições acadêmicas, os coletivos de pesquisa e os movimentos sociais na produção e difusão do conhecimento.

O trabalho é intensivo porque apostamos não só na quantidade de nossos investimentos acadêmicos, mas também porque cuidamos da qualidade do que produzimos para a universidade e para a realidade social que nos envolve.

Os Estudos da Subjetividade (Área de Concentração) abrangem as condições da produção de subjetividades a partir do campo social assim como o estudo dos múltiplos dispositivos institucionais que obstaculizam os processos de individuação e diferenciação.

A complexidade do tema diz respeito às condições sócio-políticas verificadas no mundo atual. O estudo de tais condições requer, para além das abordagens pertinentes ao campo da psicologia, a inclusão de perspectivas oriundas do campo da filosofia, dos estudos sobre o corpo em seus múltiplos processos de estigmatização, do estudo dos processos de criação e seus impasses atuais, relacionados ao campo da arte contemporânea, da saúde pública, da cognição e do trabalho, estendendo-se às questões relacionadas à violência e à criminalidade.

Neste contexto, a clínica torna-se indissociável da política, já que diz respeito tanto aos processos que afetam o campo da subjetividade, quanto aos processos sócio-políticos que atingem amplos setores da população no mundo globalizado.

É clara a articulação que há entre o Curso de Graduação em Psicologia e o Programa de Pós Graduação em Psicologia. Suas linhas de pesquisa revelam consonância com as ênfases curriculares

que são desenvolvidas durante a graduação. Temáticas que são trabalhadas no primeiro nível de formação podem ser esmiuçadas em pesquisas, quer de mestrado quer de doutorado, propiciando a integração da docência com a produção do conhecimento acadêmico/científico e as demandas da sociedade.

Por isso, faz-se relevante apresentar as linhas de pesquisas:

1) A linha de pesquisa "Clínica e Subjetividade" abarca os projetos referentes às relações entre as práticas clínicas e os modos de produção de subjetividade destacando-se (1) os sintomas contemporâneos e as modulações do capitalismo, (2) as intervenções clínico-políticas frente ao à violência ligada à criminalidade e ao uso de drogas. (3) movimento da Reforma Psiquiátrica; as políticas públicas de saúde, (4) histórias de vida, exclusão social e produção de subjetividade.

2) A linha de pesquisa "Subjetividade, Política e Exclusão Social" abrange os projetos relativos à produção de subjetividade em suas relações com: (1) diferentes formas de exclusão social, em especial, a questão da violência urbana contemporânea, (2) os movimentos sociais contemporâneos, em especial, os vinculados aos Direitos Humanos e aos grupos politicamente minoritários, (3) as intervenções sócio analíticas em diferentes estabelecimentos, (4) políticas públicas vinculadas, em especial, à área dos direitos da criança e do adolescente, (5) As abordagens clínicas das situações de trabalho no capitalismo contemporâneo enfocando a saúde e a gestão do trabalho.

Além do trabalho de pesquisa e construção de conhecimento, não podemos deixar de pontuar que os docentes que se encontram ligados a pós ainda são, em sua maioria, professores do Curso de Graduação. No Curso de Psicologia, entende-se que, para poder efetivamente articular o tripé formativo às atividades que sustentam uma Pós- Graduação de qualidade e excelência, é necessário que o docente-pesquisador mantenha suas atividades também na graduação, abarcando assim os discentes em formação.

Salienta-se ainda que o Curso de Psicologia e a Pós-Graduação, desde 2010, desenvolvem projetos no chamado Programa de Tutoria da UFF. Através dele visa-se não, que visam não só manter viva a relação entre essas instâncias formadoras, mas propiciar um trabalho conjunto que coloque em pauta a vida universitária como um todo. Desde 2010, foi 18 o número de tutores que passaram pelo programa. Em 2016, o Projeto do Curso de Psicologia em parceria com a Pós-Graduação foi contemplado com duas bolsas pela PROGRAD.

5.9. INTEGRAÇÃO COM O SUS

O Curso de Psicologia, através de atividades de pesquisa, ensino e extensão, tornou-se parte integrante, e importante, do Sistema Único de Saúde da cidade de Niterói. Parcerias foram realizadas, ao longo dos anos, com diversas instituições públicas de saúde.

As atividades exercidas nesses espaços são diretamente supervisionadas por docentes do Curso, que exercem a função de supervisor, a fim de garantir os princípios éticos que fundamentam e norteiam a formação e atuação profissional.

Não podemos deixar de mencionar que o Serviço de Psicologia Aplicada tem um relevante papel junto ao SUS, ao funcionar como rede complementar, oferecendo diariamente atendimentos psicoterápicos ambulatoriais, individuais e em grupos. Para maiores informações: <http://www.spa.uff.br>.

O engajamento do curso de psicologia com ampliação dos cuidados relativos à saúde vem, desde seus primórdios, colocando em evidência a esfera psicológica da experiência humana no contexto das práticas multiprofissionais, contribuindo, decisivamente, para consolidar uma formação psicológica plenamente implicada com a ideia de uma assistência integral à clientela assistida pelo SUS. Tal perspectiva vem acompanhada de ações contínuas na esfera do ensino, da pesquisa e da atividade de extensão universitária, as quais se estendem até a presente data, especialmente no âmbito: a) da deficiência; b) da Saúde Mental; c) da Saúde Pública; d) dos espaços intersetoriais; d) da Rede Cegonha; d) da Rede de Doenças Crônicas Não-contagiosas; e) da Rede de Álcool e Drogas; f) da alta complexidade; assim como, g) da Psicologia Clínica, através do SPA.

Como o Curso de Psicologia está inserido em toda a rede de saúde do município de Niterói, quer de saúde mental, quer de saúde pública, através das parcerias e convênios, podemos dizer que trabalhamos com o sistema de referência/contra referência disponibilizado através do SUS. Ou seja, os alunos compreendem que o sistema territorializado se constrói em redes que articulam níveis distintos níveis de atenção, os quais para funcionarem de forma adequada dependem de sua ativa participação. Os alunos transitam entre os distintos dispositivos, constituindo redes de cuidados bem articuladas. Outra iniciativa que se destaca, mais recentemente, e revela o trabalho em sistemas de referência, é o desenvolvimento da metodologia de pesquisa chamada caso sombra, no Projeto PET (Programa de Educação pelo Trabalho).

Junto com o sistema de saúde do município, em parceria com os Ministérios da Educação e da Saúde e a rede municipal de Saúde, tem-se privilegiado esta metodologia por tratar-se de uma ação na qual o pesquisador - no caso, o aluno - se movimento pela rede de saúde acompanhando um usuário do serviço, seus encaminhamentos para outros pontos/segmentos de atenção. Trata-se de, portanto,

de ser uma "sombra" do usuário durante seu trânsito pela rede e em seu cenário de vida. Assim, a participação dos alunos neste projeto tem ajudado os serviços na construção de um sistema de referência e contra-referência a partir de alguns casos acompanhados.

Nossos alunos de graduação participaram de atividades em todos os seus níveis do SUS – Atenção Básica, Ambulatórios e as Redes Hospitalares, indo muito além de limitar-se à Saúde Mental. As atividades exercidas nessas instituições de saúde são supervisionadas por professor- supervisor de UFF, a fim de garantir os princípios éticos que fundamentam a formação e a atuação profissional.

No caso das atividades realizadas, por exemplo, na Associação Fluminense de Reabilitação e daquelas realizadas no âmbito da Rede Municipal de Saúde de Niterói, os alunos também contam com preceptores no seu trabalho cotidiano.

Dependendo do tipo de estágio, do local onde os alunos se inserem, é estabelecida uma relação entre alunos e número de usuários atendidos. Contudo, esta não está determinada previamente, tendo em vista a especificidade do campo o qual o aluno se insere e a complexidade da assistência prestada. Contudo, nosso PPC aponta para 5h semanais de atendimento/campo.

5.10. RECURSOS MATERIAIS ESPECÍFICOS DO CURSO

As atividades práticas de laboratório do Curso de Graduação em Psicologia são sustentadas por seis laboratórios de origens diversas. No Campus do Valonguinho está localizado o Laboratório de Anatomia e no Instituto Biomédico de o Laboratório de Neurofisiologia. Estes são compartilhados por outros cursos e são disponibilizados através do Departamento de Morfologia e do Departamento de Fisiologia e Farmácia, responsáveis pelas disciplinas obrigatórias Neuroanatomia e Neurociências para o Curso de Psicologia.

1. Laboratório de Anatomia: Possui quatro laboratórios e quatro salas de aulas teóricas, de uso compartilhado com outros cursos que possuem a disciplina de anatomia, entretanto os horários são exclusivos de cada curso. Não há o uso concomitante do espaço com outros cursos. Não possui tecnologia de ponta, não possui sistema de refrigeração e nem acessibilidade adequada nas salas de aulas práticas, somente nas salas de aulas teóricas. As salas de aula teórica possuem igual tamanho e comportam até 100 alunos. Possuem material didático básico, acessibilidade e refrigeração. O espaço utilizado para as práticas de psicologia, de aproximadamente 120 metros quadrados, é composto por 12 bancadas metálicas, especialmente adaptadas ao manuseio de peças anatômicas. O padrão de segurança é o exigido pela vigilância sanitária e é obrigatório o uso de vestimentas adequadas para a permanência nos mesmos. <http://www.uff.br/morfologia>.

2. O Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento (LABNEC), localizado no Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense, foi criado no final da década de 90. O laboratório conta com a colaboração de pesquisadores de outros centros nacionais e internacionais. Os projetos desenvolvidos no LABNEC integram pesquisadores de diferentes setores tais como neurofisiologia comportamental, engenharia biomédica e da área clínica com o propósito comum de compreender como a atenção, a emoção e interação entre eles, modula o comportamento. O laboratório possui equipamentos para registro de respostas comportamentais (tempo de reação manual), eletroencefalográfica, eletromiográfica, cardíaca, respiratória e de condutância da pele. O laboratório possui salas especialmente preparadas para testes psicofisiológicos, onde são coletados dados comportamentais e fisiológicos. As salas de experimento possuem isolamento elétrico (gaiola de Faraday) e acústico e são equipadas com um sistema de eletroencefalografia digital com 32 canais (EEG Digital, EMSA), um sistema de coleta de sinais biológicos (MP150, BIOPAC) que realiza coleta de respostas cardíacas, respiratória, eletromiográfica e de sudorese. As respostas de tempo de reação manual são registradas através de chaves ópticas especialmente construídas para este fim. Para os experimentos em ressonância magnética funcional, o laboratório de Neurofisiologia do Comportamento possui uma parceria com Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ e as sessões de escaneamento cerebral são realizadas neste hospital. Compartilhado com outros cursos da área da saúde. O laboratório de neurofisiologia possui equipamentos para registro de respostas comportamentais (tempo de reação manual), eletroencefalográfica, eletromiográfica, cardíaca, respiratória e de condutância da pele. Além disso, possui uma colaboração com o setor de Radiologia do Hospital Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, possibilitando a realização de experimentos de Ressonância Magnética Funcional neste local. <http://www.uff.br/labnec>.

Os laboratórios didáticos, exclusivos do Curso de Psicologia, para a formação em psicologia, tem capacidade para o desenvolvimento das atividades que propõem. Eles têm suas normas de funcionamento e estão adequados para responder as demandas institucionais e de formação. Eles se situam no Campus do Gragoatá.

5.10.1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS E SERVIÇOS

1. O Serviço de Psicologia Aplicada – SPA – criado em 1977, e até o momento regulado, por meio da Norma de Serviço 143/77, tem por objetivo: cooperar no ensino prático (estágio) dos alunos do Curso de Psicologia; prestar serviços especializados de sua competência a pessoas e instituições públicas e particulares. Esse órgão é o local onde o aluno de Psicologia exerce a prática de estágio exigida pela

legislação em vigor, atende à comunidade, sob orientação dos professores do Departamento de Psicologia da UFF.

O SPA atualmente dá suporte aos projetos de estágio em psicologia, alguns destes realizados em parceria com outras instituições, tais como a Associação Fluminense de Reabilitação, Conselho Tutelar e às redes de Saúde Pública e de Saúde Mental, assim como a rede pública de Ensino se constitui tanto como um espaço para estágios supervisionados quanto para as práticas de ensino associadas à Licenciatura.

No SPA, os técnicos, tanto administrativos como de atendimento psicológico, são em número e qualitativamente suficientes para o atendimento de qualidade à comunidade. A qualidade é reconhecida, pois o SPA da UFF é referência na rede de saúde pública, atendendo mais de 250 pacientes por semana somente na clínica do SPA, sem contar os outros estágios realizados em outras instituições, mas vinculadas ao SPA.

O Serviço de Psicologia Aplicada está instalado no 5º andar do Bloco N do Campus do Gragoatá em uma área de aproximadamente 500 metros quadrados. A área de atendimento do Ambulatório Clínico conta com 15 salas de atendimento individual, 3 salas de atendimento em grupo, recepção e sala de estagiários. A área administrativa conta com 7 salas de supervisão, 1 auditório, 1 sala de arquivo de prontuários, 1 sala de arquivo de material de consumo, e a sala da Secretaria/Direção. O SPA funciona de 2ª à 6ª feira, em horário de 8 às 22h. A segurança é realizada por equipe especializada (Empresa terceirizada Croll) que faz a vistoria das instalações físicas no início e no final do expediente. Além disso, há sistema de câmeras de vigilância, conectadas em tempo real com a tela do computador instalado na Portaria do Bloco N. O serviço de limpeza é realizado pela empresa especializada terceirizada Luso-Brasileira, com funcionária dedicada ao atendimento do andar.

A unidade de Serviços-Escola do Curso de Psicologia da UFF é laboratório didático e de serviços, pois presta assistência psicológica a pacientes no Ambulatório Clínico de Psicoterapia (Individual e em Grupo), no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), na Rede Municipal de Saúde Mental de Niterói, na Rede Municipal de Educação de Niterói, no Conselho Tutelar de Niterói, entre outros.

O Ambulatório Clínico atende aproximadamente a 250 pacientes por semana, totalizando em torno de 1000 atendimentos mensais. Além dos atendimentos do Ambulatório Clínico, estima-se em torno de outros 1000 atendimentos por mês na rede municipal de Saúde Mental, rede municipal de Educação, Hospital Universitário Antônio Pedro e Conselho Tutelar, entre outros

Desenvolve projetos de intervenção e formação na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, Escolha Profissional, Psicofarmacologia etc. O atendimento dos diversos serviços oferecidos pelo SPA é realizado por estudantes do Curso de Graduação em Psicologia que estão cursando a parte prática da formação profissional, sob a supervisão de um professor(a).

As equipes de estágio contam com o apoio técnico de 2 psicólogas, 1 socióloga e 2 médicas em exercício no Serviço. Os cursos de formação são ministrados por técnicas e docentes em exercício no SPA. Atualmente estão em funcionamento 30 projetos de estágio obrigatório, sendo 10 projetos de estágio básico (100 vagas) e 20 projetos de estágio específico (200 vagas). Mais informação em <http://www.spa.uff.br/index.php/projestagiocur>.

O Serviço de Psicologia Aplicada também dispõe do Setor de Acompanhamento de Estágio Não-obrigatório (SAE-ENO) para os alunos que estagiam em organizações/instituições conveniadas com a Universidade.

2. Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal (LECHA). Caracteriza-se como um laboratório de ensino e pesquisa preparado para sustentar, na sua vertente didática, o ensino de metodologia de pesquisa de processos psicológicos básicos (aprendizagem, memória, percepção, raciocínio, inteligência, atenção, motivação, emoção, etc.). Composto por diversos ambientes experimentais (Laboratório de Cognição; Laboratório de Percepção Visual; Laboratório de Psicologia Experimental Humana; Biotério Experimental; Sala dos Docentes; e Sala dos Técnicos), sua construção e aparelhamento foi sustentada por projetos de pesquisa financiados por FAPERJ e CNPq, além de recursos provenientes da própria universidade.

O LECHA possui sete cabines de experimentos de manejo comportamental que atendem ao número de vagas autorizadas (50 por semestre) em três turmas de atividade prática (de 21 alunos cada). As cabines possuem caixas de Skinner dentro de caixas de isolamento acústico e exaustão, atualizados, adquiridos nos últimos 3 anos. Além disso, as outras unidades de experimentos (labirinto em cruz elevado, caixas claro-escuro, campo aberto circular de observação, e caixa de *preference place*) são para observação de experimentos clássicos e para pesquisa experimental.

No LECHA, temos um técnico de laboratório e dois monitores, que cobrem satisfatoriamente as necessidades de atendimento aos alunos e à rotina de manutenção do laboratório. O Laboratório de Percepção Visual possui uma aléia visual de três metros de comprimento com cabine de observação de altura regulável, controle de iluminação, projeção de alta definição para experimentos e climatização. Aulas com até 25 alunos.

O Laboratório de Psicologia Experimental Animal possui sete cabines de experimentos de manejo comportamental que atendem ao número de vagas autorizadas (50 por semestre) em três turmas de atividade prática (de 21 alunos cada). As cabines possuem caixas de Skinner dentro de caixas de isolamento acústico e exaustão, atualizados, adquiridos nos últimos 3 anos.

Além disso, as outras unidades de experimentos (labirinto em cruz elevado, caixas claro-escuro, campo aberto circular de observação, e caixa de *preference place*) são para observação de experimentos clássicos e para pesquisa experimental.

No LECHA conta com um técnico de laboratório e dois monitores, que cobrem satisfatoriamente as necessidades de atendimento aos alunos e à rotina de manutenção do laboratório.

3 – Testoteca ou Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPSI): Abriga o acervo de testes e de inventários psicológicos que serve de apoio didático às disciplinas de psicometria, avaliação psicológica e estágios, além das linhas de pesquisa em Construção de Instrumentos de Medida Psicológica. Possui acervo de testes empregados para ensino de avaliação psicológica nas disciplinas de Psicometria e de Técnicas de Exame Psicológico I atendendo a todos os alunos, incluindo: 1) Bateria de Provas de Raciocínio – BPR5; 2) Inventário de Personalidade NEO Revisado e Inventário de Cinco Fatores Revisado NEO-FFI; 3) Escalas Beck; 4) Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III); 5) Escala de Memória Wechsler (WMS-III); 6) Matrizes Progressivas de Raven, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Matrizes Progressivas Avançadas, Escala de Vocabulário Mill Hill, e Escala de Vocabulário Crichton; 7) Teste do Labirinto de Porteus; 8) Escala de Personalidade de Comrey (CPS); 9) Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN); 10) Teste do Desenho de Silver; 11) Teste Wisconsin de Classificação de Cartas; 12) Teste G-36; 13) Teste Gestáltico Visomotor de Bender; 14) Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM) e Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM); 15) Inventário Fatorial de Personalidade (IFP); 16) Kit de Provas Piagetianas; 17) Teste de Figura Complexa e Reconhecimento de Rey (RCFT); 18) Inventário de Avaliação da Personalidade (PAI); 19) Método dos Horizontes; 20) Escala de Aconselhamento Profissional; 21) Testes de Atenção Dividida e Sustentada; 22) Teste de Capacidade de Memória para Dígitos Visuais e Auditivos (VADS); 23) Teste de Nomeação de Boston; 24) Teste de Retenção Visual de Benton. Exclusivo do Curso de Psicologia.

4 – Laboratório de Informática: Também abriga aulas específicas de algumas disciplinas, como Metodologia de Pesquisa aplicada à Psicologia I, Aprendizagem e Memória, Percepção, entre outras. Nestas disciplinas, são utilizados os recursos de programas e acesso ao portal Periódicos CAPES para orientação em revisão bibliográfica, planejamento de pesquisa e redação científica, tabulação e análise de dados de pesquisa, e demonstrações de experimentos e fenômenos psicológicos.

São 18 unidades em atividade, das quais, 15 foram adquiridas em 2013, e horário de funcionamento cobre praticamente todo o período integral, das 9:00 às 20:00. Oferece um terminal para cada 31 alunos, com rede com 10mbps de velocidade. O Curso dispõe de uma estação de trabalho

preparada para deficientes visuais, associado ao projeto de extensão Perceber sem Ver. O Laboratório possui uma política de atualização de equipamento bienal.

5.10.2. LABORATÓRIOS DE PESQUISA

1. Laboratório de Subjetividade e Política (LASP): Criado em 1992, é um espaço transdisciplinar de pesquisa voltado para a discussão dos equipamentos teóricos e práticos no campo Psi e para questões do cotidiano brasileiro. Composto por professores dos diversos Setores do Departamento de Psicologia e por pesquisadores de outros espaços acadêmicos, o Laboratório teve trabalho publicizado através da publicação de três Anuários e da promoção de Eventos, Seminários e Palestras. Atualmente o LaSP é um Grupo de Pesquisa certificado pela UFF e ligado à ANPEPP. Surgiu a partir de uma insatisfação frente aos equipamentos psi (psicanalíticos, psiquiátricos e psicológicos) em suas intervenções institucionais, nas análises da violência em suas diferentes faces do cotidiano brasileiro e na ausência de indagações sobre suas propostas ético-políticas. Dessa forma, tem se configurado como um espaço transdisciplinar no qual a produção de subjetividades no cotidiano tem sido investigada em suas possibilidades de assujeitamento e/ou de resistência política. De maneira resumida, seus objetivos principais têm sido: a) intensificar a discussão sobre subjetividade e política, abrindo o espaço acadêmico para as interpelações da cotidianidade; b) retirar o psicólogo do isolamento produzido pelos especialismos instituídos; c) fazer da formação do psicólogo um campo de experimentação no qual a produção de subjetividades esteja articulada às lutas pela melhoria da qualidade de vida e pela cidadania, entendidas como permanentes produções das diferentes práticas sociais. O LASP promove eventos (palestras, seminários, cursos, etc.), além de desenvolver projetos de pesquisa e extensão, dentre os quais destacam-se aqueles ligados a temas como violência, movimentos sociais, relações entre a psicologia e o direito, políticas públicas, reforma psiquiátrica, relações entre cidade, cotidiano e poder.

2. Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPSI): O objetivo é desenvolver projetos de pesquisa e formar jovens pesquisadores na área de avaliação psicológica, através de projetos de ensino que visem à formação dos futuros profissionais da Psicologia habilitados para a administração, análise, interpretação e elaboração de documentos (laudos, relatórios, etc.) decorrentes da aplicação dos testes psicológicos, e de projetos de pesquisa que visem o desenvolvimento de novos testes psicológicos, bem como a adaptação de testes psicológicos construídos em outros países para a população brasileira. São propostas duas linhas de pesquisa iniciais, que podem ser ampliadas ao longo do desenvolvimento do LAPSI. Linhas de pesquisa: 1) Construção e validação de instrumentos e

técnicas de medida e avaliação psicológica. Objetivos: Construir novos instrumentos de medida psicológica. Adaptar e validar instrumentos de medida psicológica desenvolvidos em outras culturas para a população brasileira; e 2) Avaliação de fatores psicológicos implicados nos processos saúde-doença. Objetivos: Identificar e analisar as relações entre os fatores e processos psicológicos e os processos saúde-doença. Desenvolver protocolos de intervenção psicológica para uma melhor adesão ao tratamento e prognóstico das doenças crônicas infectocontagiosas.

3 - Laboratório Lugar de Trabalho Clínico e Pesquisa (LabConfins): É constituído como desdobramento do grupo de pesquisa Laboratório de Psicopatologia Fundamental, Psicanálise e Psicossomática, criado em 2007. O significativo trabalho passa a dar condição de pertinência ao grupo e seu sentido está voltado para a sua materialização em texto e ato implicados continuamente e, ainda, a troca sustentada entre seus membros pela presença incômoda do corpo, lócus privilegiado de inscrição do real do sexo, nas atividades estabelecidas em calendário próprio. Ênfase também é concedida à noção de confins da Psicanálise. Linhas de pesquisa: 1) Psicanálise em Território Médico, Iatropatogenia e Inclusão Perversa: Objetiva pesquisar e estabelecer as condições de possibilidades para a inserção e desenvolvimento renovado e produtivo do trabalho psicanalítico em território médico, atendendo às especificidades inauditas do laço social proposto por Freud. Dentro dessa perspectiva, será objeto de análise, a partir do reconhecimento do inconsciente como força produtiva de vida, as práticas assistenciais e seus efeitos iatropatogênicos nas esferas biológica, psíquica e social no âmbito do sistema público de saúde; 2) Confins da Psicanálise em Tela: o Amor, a Mulher, o Corpo e a Morte: Temas primordiais do discurso psicanalítico são aqui investigados a partir das diferentes matizações que recebem em obras cinematográficas, principalmente, e literárias, possibilitando novos subsídios ao processo inerente e constante de reconstrução da Psicanálise, dada as inscrições incessantes do Real; e, 3) Confins da Psicanálise, Psicopatologia Fundamental e Laço Social - Clínica e suas Interfaces: Investiga e recupera, a partir da perspectiva dos Confins da Psicanálise, a plasticidade e o caráter criativo do invento de Freud, revisitando as bordas do campo psicanalítico, a partir da contribuição da Filosofia Trágica e da Psicopatologia Fundamental. Busca-se diálogo com outras disciplinas, principalmente as de cunho social, visando o estabelecimento de uma resposta clínica ampliada, face ao mal-estar na cultura em tempos atuais.

4 – KITEMBO: O Laboratório busca pesquisar e fortalecer práticas de resistência e o desenvolvimento de conceitos na Psicologia, que converjam no sentido da produção de saúde e subjetivação, extraída do modo de gestão da vida presente nas práticas afro-brasileiras, tendo em vista seu uso nas políticas públicas de saúde, de educação e de assistência. Objetivos: 1) Oferecer subsídios para implementação da Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os

cursos de graduação em Psicologia, tendo em vista a atuação que respeite e promova os direitos humanos, a qualidade de vida de indivíduos, grupos e comunidades (Brasil, 2011); no sentido de fomentar a atuação do Psicólogo atenta às questões afro-brasileiras, no sentido de incentivar o profissional ao diálogo com as tradições de matriz africana e a compreensão diversidade dos processos subjetivos no Brasil; 2) Formar professores de Psicologia comprometidos com as transformações político-sociais, adequando sua prática pedagógica às exigências de uma educação inclusiva; 3) Munir o formando para compreender a complexidade cultural e identitária do País e fortalecer a elaboração de políticas públicas “inclusivas” e de tolerância às diversidade cultural e religiosa, étnica, conforme a DCN (Brasil, 2011, Art. 13, § 1º, alínea a, b); 4) Possibilitar a implementação da Lei 10.639/03, que regulamenta o “estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”; 5) Desenvolver pesquisas sobre os processos de subjetivação presentes nas práticas afro-brasileiras; 6) Desenvolver conceitos pertinentes ao campo científico na construção de uma psicologia alicerçada no modo do cuidado à saúde praticado nas casas de religiões de matrizes africanas; 7) Conhecer e fortalecer as tecnologias de cuidado das pessoas provindas do legado das práticas afro-brasileiras e indígena; 8) Valorizar as práticas de produção de território psicológico (existencial) e de saúde mental das tradições afrobrasileiras e indígenas; 9) Pesquisar as práticas nos terreiros de saúde mental; 10) Publicizar os conhecimentos em periódicos, congressos, instituições acadêmicas, religiosas e nas escolas públicas e privadas; 11) Desenvolver um campo de produção de conhecimento transdisciplinar e transaber; 12) Conhecer e fortalecer as tecnologias do cuidado de si provindas do legado das práticas afro-brasileiras e indígenas; 13) Descrever as práticas terapêuticas e de direção realizadas nos centros religiosos de terreiro; 14) Problematicar as formas de produção de si vigentes; 15) Fazer a crítica das práticas terapêuticas e concepções da Psicologia provenientes das tradições europeias desde o século XIX; 16) Pensar como o trabalho, atividade de mediação por excelência, se torna produção de doenças ou de saúde; 17) Propor intervenções terapêuticas com a perspectiva do território e do coletivo, no sentido da construção de uma psicologia do território; 18) Descrever as práticas terapêuticas levando em conta que elas configuram agenciamentos de produção de subjetividade; 19) Produzir conhecimento a cerca das práticas terapêuticas; 20) Fazer a crítica da produção de psicopatologias vigente na contemporaneidade; 21) Pensar a formação de subjetividade a partir dos impasses das práticas médico-psicológicas; 22) Oferecer subsídios para debates sobre formação de subjetividade e culturas afro-brasileiras, em auxílio à implantação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003; 23) Tornar público o conhecimento na forma de artigos científicos, apresentações em congressos na comunidade acadêmica nacional e internacional, nas comunidades e associações religiosas e sociais, nas escolas públicas e privadas. Linhas de pesquisa: 1. Formação de Subjetividades e Culturas Afro-brasileiras

(Objetivos: Ativação de uma proximidade de colaboração mútua entre a universidade e os grupos que zelam pelas tradições afro-brasileiras; lançar contribuições para uma composição de conceitos de produção de subjetividade condizentes as práticas de subjetivação dos terreiros, e sejam capazes de propor outros caminhos de solução das tensões que para o sofrimento humano e seus males.); 2. Clínica, práticas de saúde mental e cultura brasileira. (Objetivos: Produzir conhecimento a respeito dos processos de cuidado à saúde na rede pública de saúde mental; das formas de cuidado à saúde mental e subjetivação no contemporâneo; as resistências à monocultura da subjetividade voltada para o consumo; o cuidado nos terreiros de candomblé; desenvolver conceitos capazes de fomentar uma clínica do território a partir de uma perspectiva multiétnica.

5 - Núcleo de Estudos e Intervenções em Trabalho, Subjetividade e Saúde (NUTRAS): O Núcleo atua nas áreas de estudos e intervenção em gestão, formação e saúde do trabalhador. Tem trabalhos e pesquisas: na área de saúde, em unidades hospitalares e ambulatoriais, incluindo unidades de saúde mental; na área de educação; no setor de petróleo e gás. Estão envolvidos os Departamentos de Psicologia e o Departamento de Engenharia de Produção, através de parceria com o NEICT. Atuam no Núcleo os professores e alunos de pós-graduação. No caso de alunos de graduação, estes participam acompanhando o trabalho de um professor ou de um aluno de pós.

6 - Núcleo de Psicanálise e Laço Social: Tem como objetivo reunir algumas das diferentes pesquisas em psicanálise realizadas no Setor de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Orientando-se pela obra de Freud e pelo ensino de Lacan, sua proposta é trabalhar aspectos inerentes à práxis psicanalítica, em intensão e extensão, articulando-os ao seu enquadre no mundo contemporâneo. Discurso, no sentido lacaniano do termo, é laço social: uma estrutura fundada na linguagem que determina efeitos de sujeito em sua relação ao Outro. A reunião dos termos “psicanálise” com “laço social” busca indicar a preocupação dos psicanalistas que integram esse trabalho com os aspectos ditos “sociais” de tais questões sem, contudo, sair do campo psicanalítico. Neste sentido, as diferentes pesquisas reunidas neste núcleo procuram discutir as questões contemporâneas, não como sintomas sociais, mas como sintomas do discurso do mestre contemporâneo: discurso do capitalista. Como praticantes da psicanálise e supervisores da prática clínica de estudantes em formação de psicólogos, os pesquisadores desse grupo interessam-se pela incidência da psicanálise na universidade e nos outros dispositivos sociais orientados por diferentes discursos. Linhas de pesquisa: 1) Fundamentos da Psicanálise; 2) Psicanálise e clínica do mal-estar contemporâneo; 3) Psicanálise e suas conexões.

7 - Núcleo de Psicanálise, Discurso e Laço Social: Pretende trabalhar a partir das complexas relações que se colocam para a constituição do sujeito na atualidade. Examinam-se essas relações a partir da

Psicanálise, seguindo a orientação lacaniana e incluindo aí a participação de outros discursos (Filosofia, História, Linguística, etc.). Um laço social, no sentido lacaniano, é uma estrutura, fundada na linguagem, que ordena um modo da civilização tratar o que é da ordem do real. Nesse sentido, a prática da Psicanálise, iniciada por Freud, corresponde à instauração de um laço social inédito. Os trabalhos aqui agrupados retomam por diferentes perspectivas questões fundamentais da clínica psicanalítica. Sem deixar de considerar as transformações produzidas pela ciência e pelos constrangimentos do sistema social no plano da sintomática singular do sujeito, parte dos pesquisadores se volta para a atualização conceitual dos princípios que norteiam a prática da Psicanálise desde sua origem. Num outro nível, o grupo trabalha questões mais gerais sobre o tema do sujeito e do laço social a partir do que Freud especificou como "Mal-estar na Cultura". Busca-se caracterizar o lugar e a importância da Psicanálise no conjunto das respostas possíveis ao Mal-Estar. A pesquisa do grupo pretende ser uma contribuição para a clínica psicanalítica, aí incluída a que se desenvolve nas instituições públicas. Uma particular atenção se volta para as questões relativas à experiência clínica na formação universitária e os impasses que aí se colocam no ensino da Psicanálise.

8- Núcleo de Psicologia Organizacional e do Trabalho – NUPOT: Investiga as interações entre os processos psicossociais e os processos de mudanças nas organizações complexas, bem como suas interações e efeitos nas Práticas de Gestão de Pessoas, com foco na promoção do bem-estar dos trabalhadores e na melhoria do desempenho organizacional. Seus eixos temáticos são: formação profissional, efetividade dos grupos, gestão e processos de mudança, seu contexto e influências sociais. Adota orientações teóricas das Psicologias Social, Organizacional e Cognitiva. Utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. Construção de textos didáticos, para disciplinas introdutórias de Psicologia do Trabalho e Organizacional, do curso de graduação em Psicologia, que atualize e integre a intervenção do psicólogo na condução das novas práticas e tecnologias de gestão, sempre com foco na melhoria do bem estar do trabalhador e do desempenho organizacional.

9- Núcleo Transdisciplinar, Subjetividades, Violências e Criminalidade : Grupo de pesquisadores e profissionais interessados em discussões clínicas e políticas sobre a violência ligada a criminalidade e outros problemas contemporâneos a partir de perspectivas psicológicas, psicanalíticas, filosóficas, do campo da arte, das ciências sociais, entre outras. Linhas de pesquisa: 1) A filosofia de Spinoza e a construção de abordagens para campo da violência e da criminalidade contemporâneas; 2) Cartografia da Construção de Práticas Transdisciplinares do Campo da Violência e da Criminalidade Contemporânea; e 3) Sistema Prisional, Reintegração Social e Produção de Subjetividades.

10- LIMIAR; É um grupo de discussão vinculado ao projeto de estágio curricular Clínica Trans coordenado pelo professor Eduardo Passos. Criado em 2000, tem funcionado como dispositivo de articulação da graduação com a pós-graduação através de debates em torno das interfaces entre clínica, política, filosofia e arte. Reúne semanalmente professores e alunos do GSI, sendo aberto para interessados nas discussões de fora da UFF.

11- Filosofia e psicologia clínica: A atividade de pesquisa deste grupo se vincula à área temática dos Estudos da Subjetividade. Os projetos desenvolvidos buscam analisar as articulações entre os paradigmas filosóficos e os dispositivos clínicos. Partindo do princípio que a clínica psicológica transcende o âmbito da mera aplicação técnica de teorias psicológicas, tratando-se antes de uma prática transdisciplinar alimentada por vários campos do saber e sendo essencialmente um espaço de reflexão crítica, as pesquisas que compõem esse grupo têm como temática comum os diversos modos de interação do pensamento filosófico com a compreensão da experiência das diferentes práticas psicológicas clínicas em seus variados contextos de realização. A perspectiva clínica é tomada como referencial metodológico básico nas diferentes situações problemáticas que se apresentam no domínio dos estudos da subjetividade. Assim, não apenas o tratamento clínico é privilegiado, mas, sobretudo, a experiência clínica. As questões que inspiraram a criação deste grupo originaram-se a partir do extenso envolvimento de seus proponentes com o atendimento à população e instituições dos municípios do Rio de Janeiro, Niterói e adjacências.

12- Grupo de pesquisa EntreRedes e Laboratório de Pesquisas e Intervenções em Psicologia, cadastrado no diretório de pesquisa do Cnpq e certificado pela UFF, tem como líder a profa. Marcia Moraes, em parceria com a UERJ, representada pelo professor Ronald Arendt, vice-líder do grupo. EntreRedes é um grupo de pesquisa que tem finalidade investigar as interfaces entre Psicologia e o campo de estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), considerando especialmente as contribuições da teoria ator-rede. O grupo reúne pesquisadores interessados na construção de uma Psicologia Social em que o termo "social" não sirva como fator explicativo do fenômeno psicológico, nem tampouco indique a substância ou o estofo de que é feito o objeto da psicologia. Social, no sentido investigado por esse grupo, é um modo de associação, é definido como um modo de agenciar, de reunir coisas, humanos e não humanos. A tarefa da psicologia é mapear, seguir tais associações, sem pré-definir o que compõe ou não um coletivo. Por esse viés, o social é antes o efeito de tais agenciamentos, aquilo que resulta de certas conexões, elas mesmas situadas, feitas em certas práticas cotidianas. Com esse objetivo, o grupo propõe discussões que implicam redefinir o método e o objeto da psicologia. É importante sublinhar que se o grupo afirma um modo de pesquisar situado, local, feito com e não sobre o outro, a questão da acessibilidade das nossas produções é intrínseca às pesquisas

que o grupo realiza no campo da deficiência, em especial, da deficiência visual. Em 2013, docentes vinculado ao Grupo Entre_Rede se reuniram para consolidar na UFF o Laboratório de Pesquisas e Intervenções em Psicologia (PesquisarCOM / LaPPSI). Para os docentes do PesquisarCOM as práticas de pesquisa em psicologia são arriscadas porque nelas o que está em jogo é compor com o outro, fazer com o outro o próprio problema da pesquisa. Trata-se, portanto, de fazer pesquisa em parceria com o outro e não sobre o outro. Tal enfoque nos incita a afirmar a prática de pesquisa em psicologia como um acordo social, isto é, o outro jamais comparece nas pesquisas como objeto, mas como ator, como coautor. Desse modo, os objetivos do laboratório são: consolidar na psicologia da UFF as linhas de pesquisa do laboratório; fomentar as parcerias interinstitucionais e interdisciplinares; reunir e articular ações de pesquisa, ensino e extensão dos membros da equipe do laboratório; no âmbito da graduação em psicologia da UFF, propor atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão em torno das questões norteadoras do laboratório; propor ações conjuntas de pesquisa com a pós-graduação em psicologia da UFF de modo a articular as pesquisas de iniciação científica com as pesquisas de mestrado e doutorado em andamento e orientadas pelos membros da equipe do laboratório.

13 - O Laboratório Subjetividade e Corporeidade: Visa, por um lado, evidenciar a presença da problematização do tema da corporeidade nos projetos de pesquisa elaborados docentes e discentes do GSI, em especial do programa de pós-graduação em Psicologia da UFF. Por outro lado, pretende-se fomentar a discussão acerca do tema, articulando os trabalhos desenvolvidos no GSI com outros centros de pesquisa e pesquisadores da área. O objetivo deste laboratório é Implantar na Universidade Federal Fluminense em parceria com Faculdade Angel Vianna (FAV) e as graduações de Dança e de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) um polo de estudos e pesquisas na interface entre corporeidade, produção de subjetividade e clínica voltado para a produção e transmissão de conhecimento.

14- LECHA: Caracteriza-se como um laboratório de ensino e pesquisa preparado para sustentar, na sua vertente didática, o ensino de metodologia de pesquisa de processos psicológicos básicos (aprendizagem, memória, percepção, raciocínio, inteligência, atenção, motivação, emoção, etc.). Composto por diversos ambientes experimentais (Laboratório de Cognição; Laboratório de Percepção Visual; Laboratório de Psicologia Experimental Humana; Biotério Experimental; Sala dos Docentes; e Sala dos Técnicos), sua construção e aparelhamento foi sustentada por projetos de pesquisa financiados por FAPERJ e CNPq, além de recursos provenientes da própria universidade.

15 –LALIDH: O Laboratório de Estudos da Linguagem e do Desenvolvimento Humano é uma parceria do curso de graduação em Psicologia e do curso de Mestrado Profissional em ensino de ciências da

natureza da Universidade Federal Fluminense – Campus Niterói, e se constitui como espaço de ensino, pesquisa e extensão. O Laboratório é fomentado pela FAPERJ. O LALIDH é produto do Grupo de Pesquisa denominado Psicologia Histórico-Cultural e Práticas Sociais e traz à cena a ideia de que a subjetividade é uma produção de singularidade ao longo da história engendrada nas práticas sociais. Acesso ao laboratório: <http://encontrocomciencia.wix.com/site>

5.11. EMENTÁRIO

O ementário das disciplinas obrigatórias e optativas do Curso, ordenados alfabeticamente, encontram-se disponíveis no site da coordenação, assim como nos Formulários 13 e 19.

5.11.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

De acordo com o Regulamento da UFF, 2015, as disciplinas obrigatórias são aquelas consideradas como imprescindíveis para a formação básica e profissional, de acordo com as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. São também disciplinas obrigatórias as Disciplinas Obrigatórias de Escolha, ou Disciplinas da Ênfase, previamente estabelecida nesse projeto pedagógico, devendo o discente cumprir uma carga horária mínima indicada.

5.11.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

São disciplinas de livre escolha do discente, dentre uma lista previamente estabelecida pelo Colegiado de Curso, com o objetivo de ampliar sua formação profissional. O aluno deve perfazer uma carga horária mínima para a integralização curricular.

As disciplinas optativas do Curso de Psicologia distribuem-se ao longo do curso, compondo os seis eixos estruturantes de formação. O alunos deve cursar 6 disciplinas optativas dentro de um rol apresentado, cada uma relativa a um dos eixos de formação curricular.

Eixo Estruturante I

GSIO0190 Epistemologia e História da Psicologia: Tópicos Especiais (68h)

GSIO0189 Epistemologia e História da Psicologia: Tópicos Especiais I (68h)

GSIO0462 Tópicos Especiais em Cognitivismo I (68h),

GSIO0499 Tópicos Especiais em Psicologia III (68h)

GSIO0500 Tópicos Especiais em Psicologia VII (68h).

Eixo Estruturante II

- GS100368 Cognição e Coletivos (68h)
- GS100493 Estudos Avançados em Teorias e Sistemas Psicológicos (68h)
- GS100193 Estudos em Psicanálise I (68h)
- GS100203 Fundamentos Teórico-Metodológicos em Psicologia (68h)
- GS100206 Psicologia Clínica: Tópicos Especiais (68h)
- GS100207 Psicologia: Tópicos Especiais (68h)
- GS100213 Teoria e sistemas Psicológicos: Estudos Complementares (68h)
- GS100479 Teorias Contemporâneas da Subjetividade I (68h)

Eixo Estruturante III

- GS100483 Ambiente, Saúde e Trabalho (68h)
- GS100433 Comportamento organizacional (68h)
- GS100188 Criminologia e subjetividade I (68h)
- GS100428 Dinâmica de Grupo e Relações Humanas I (68h)
- GS100469 Estudos Avançados em Psicologia Social (68h)
- GS100194 Estudos em Psicanálise II (68h)
- GS100197 Estudos em Psicologia Hospitalar I (68h)
- GS100200 Intervenção e Transdisciplinaridade (68h)
- GS100205 Psicofarmacologia (68h)
- GS100490 Trabalho, Corpo e Saúde (68h)

Eixo Estruturante IV

- GS100484 Capitalismo, saúde e subjetividade (68h)
- GS100468 Espaços Urbanos e Exclusão Social (68h)
- GS100450 Estudos Avançados em Psicologia do Desenvolvimento I (68h)
- GS100451 Estudos Avançados em Psicologia Geral e Experimental I (68h)
- GS100196 Estudos em Clínica e Cultura (68h)
- GS100199 Estudos em Gênero e Trabalho (68h)
- GS100202 Percepção: Estudos Avançados (68h)
- GS100432 Psicologia aplicada à saúde (68h)
- GS100204 Psicologia do Desenvolvimento: Temas Especiais (68h)

Eixo Estruturante V

GS100195 Estudos em Arte e Percepção (34h)

GLC00292 Libras I (30h)

GS100201 Mobilidade Humana e Psicologia (34h)

GS100214 Necessidades especiais e Psicologia (34h)

GS100209 Psicologia e Ambiente (34h)

GS100210 Psicologia e Estudos da Deficiência (34h)

GS100212 Subjetividades Nativas (34h)

Eixo Estruturante VI

GS100431 Aspectos Psicossociais da Dependência Química (68h)

GS100191 Estruturas Clínicas (68h)

GS100192 Estudos em Infância, adolescência e trabalho (68h)

GS100198 Estudos em Psicologia Hospitalar II (68h)

GS100470 Grupos, Coletivos e Instituições I (68h).

GS100208 Psicologia Clínica: Estudos Avançados (68h)

GS100425 Psicologia e processos de formação II (68h)

GS100211 Psicologia Social: Realidade Brasileira (68h)

GS100481 Teorias Contemporâneas da Subjetividade III (68h)

6. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

INTRODUÇÃO:

A UFF tem por política investir na capacitação dos professores prevista na Resolução CEP 161/2011, além da Licença Capacitação estabelecida na Lei 8.112/1990 e no Decreto 5.707/2006.

A página de Universidade Federal Fluminense (<http://www.uff.br>), em um link chamado “A UFF em números e outros dados”, coloca à disposição todas as análises numéricas acerca do Corpo Docente e Técnicos Administrativos da Universidade. A distribuição dos docentes em seus Institutos, suas titulações, assim como o regime de trabalho, são apresentados em gráficos que evidenciam que a Universidade tem um corpo docente amplamente qualificado.

6.1. PERFIL ACADÊMICO DO CORPO DOCENTE

Seguindo os dados da Universidade está o Curso de Psicologia – Niterói. Seu corpo docente é amplamente qualificado, com maioria de doutores com experiência no magistério superior, na área de psicologia e com intensa atividade de ensino, pesquisa e extensão. Um percentual expressivo do corpo docente participa também da pós-graduação *stricto-sensu*, o que enriquece nossa graduação.

As atividades de pesquisa, ensino e extensão se diversificam por várias áreas da psicologia, beneficiando diretamente os alunos da graduação que participam dessas como integrantes, bolsistas, monitores etc.

DOCENTES: TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

O Curso é composto por 57 professores, sendo 44 do Departamento de Psicologia e 13 dos demais Departamentos que o integram. Esses são responsáveis pelo oferecimento de disciplinas obrigatórias oferecidas à Psicologia. São eles: Departamentos de Estatística Básica (GET), Genética e Evolução (GBG), Sociologia (GSO), Antropologia (GAP), Neuroanatomia (MMO), Neurociências (GNE) e Filosofia (GFL) e Letras (GLC). Todos os docentes são servidores públicos federais (estatutários), em regime de trabalho de 40h com Dedicção Exclusiva. Destes, 92,9% são professores doutores e apenas 7,1 % mestres. O corpo docente atual do curso é formado por vários professores com experiência profissional não docente. Cerca de 50% possuem experiência como profissional psicólogo e nas suas áreas de formação. Podemos considerar ainda que, dada a forma como a Universidade Pública e o Curso se organizam, sustentados no tripé de formação – ensino, pesquisa e extensão - e das experiências que o professor vivencia fora das salas de aula em suas atividades de pesquisa e extensão,

nos trabalhos de consultoria, na sua atuação em organizações conveniadas com a IES, no seu trabalho efetivo dentro de órgãos da IES que correspondem à sua profissão, que 100% deles têm experiência profissional na área que lecionam.

Além disto, o corpo docente é formado basicamente por professores com bastante experiência docente no magistério superior, mais de 10 anos. São 84% que têm experiência docente com mais de 10 anos. Apenas 16% têm menos de 10 anos de experiência. Se utilizarmos 3 anos como parâmetros de experiência profissional, apenas três professores ingressaram na universidade sem o esse tempo mínimo. Alguns docentes têm vasta experiência em educação fundamental.

6.2. GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO DO CURSO

6.2.1.DO COORDENADOR

Em 12 de janeiro de 2015, através da portaria n. 53.219, o reitor da UFF, designou a Professora Paula Land Curi à função comissionada de Coordenadora de Curso de Graduação em Psicologia, a partir de sua publicação no Diário Oficial da União do dia 14 de janeiro de 2015.

6.2.2.DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de psicologia se reúne mensalmente, nas terceiras quartas feiras do mês (uma semana após reunião do NDE) ou extraordinariamente, quando houver a necessidade de convocação. Sua presidência é exercida pela Coordenação de Curso e, de acordo com o Art. 10 do Estatuto e Regimento Geral da UFF, e é constituído por: I. por representantes dos Departamentos participantes do Curso, indicados pela respectiva Chefia; e II. por representantes dos estudantes, em número que corresponda a 1/5 (um quinto) dos membros do Colegiado, garantida a participação de, pelo menos, um representante, indicado pelo respectivo Diretório Acadêmico.

Órgão primário de função normativa, deliberativa e de planejamento Acadêmico do Curso, com composição, competências e funcionamento definidos por Estatuto e Regimento Geral da UFF e disciplinados por Regimento Interno.

Tem como funções:

- I - Estabelecer diretrizes para o funcionamento do Curso de Graduação em Psicologia;
- II - Orientar e fiscalizar o funcionamento didático e administrativo do Curso;
- III - Avaliar o Projeto Pedagógico do Curso, segundo propostas realizadas pelo NDE;
- IV - Recomendar aos Departamentos responsáveis por disciplinas do Curso o ajustamento do plano de ensino de componentes curriculares ao Projeto Pedagógico do Curso;

- V - Decidir sobre solicitações e recursos acadêmicos, disciplinares e administrativos dos alunos e dos docentes;
- VI – Avaliar e aprovar proposta da Coordenação sobre o limite de vagas oferecidas para o vestibular, transferência, reingresso e para os módulos de cada componente curricular;
- VII - Fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações destes aos Departamentos responsáveis por disciplinas do Curso;
- VIII - Sugerir procedimentos a serem adotados na inscrição em disciplinas, respeitadas as instruções do órgão central de controle acadêmico;
- IX - Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo e jubramento de alunos;
- X - Acompanhar os atos do Coordenador;
- XI - Julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador;
- XII - Recepcionar os ingressantes do Curso, orientando-os no que se refere ao funcionamento e organização da UFF;
- XIII - Homologar matérias aprovadas *ad referendum* do Colegiado, pelo Coordenador;
- XIV - Opinar e decidir sobre sugestões de Departamentos ou docentes, que envolvam assuntos de interesse do Curso;
- XV - Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência.

As deliberações e encaminhamentos são lavrados em ata e encontram-se a disposição para consulta na Coordenação de Curso, em sua secretaria. O nome dos docentes, que compõem o atual Colegiado de Curso, está disposto na página de abertura desse documento.

6.2.3.DO NDE

Grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, o NDE tem função consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica. Sua composição, competências e funcionamento estão definidos pela Resolução n. 526/2011 do CEP/ UFF, assim como Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES.

No âmbito do Curso de Psicologia, O NDE existe desde 2011. Contudo, a visita *in loco* apontou que este não tinha seu funcionamento adequado. Em janeiro de 2013, reestruturou-se o Núcleo Docente Estruturante e, seguindo a Resolução CONAES n.1 de 17/06/2010, promoveu-se uma série de estudos e avaliações no sentido de propor uma série de ajustes no currículo 24.01.003, então vigente, e um novo Projeto Político Pedagógico para o Curso de Psicologia UFF Niterói.

O NDE do curso está implantado e ativo desde 2013, contando hoje com a participação de dez docentes do Instituto de Psicologia, representantes de diferentes segmentos do curso. Embora ao longo desses anos, alguns de seus membros tenham sido substituídos, por motivos diversos, o trabalho do NDE continuou acontecendo ininterruptamente. Os encontros do NDE acontecem de forma regular, mensalmente.

As reuniões ocorrem nas segundas quartas feiras do mês e são transcritas em atas, guardadas em pasta na coordenação, para consulta pública. O calendário de reuniões fica disponível para toda a comunidade docente e discente.

Assim, dizemos que o NDE é composto por dez docentes do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC, o NDE vem de dedicando a adequar o curso as legislações vigentes e sanar as inconsistências e possíveis idiossincrasias.

Através de suas funções consultiva, propositiva, avaliativa e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, definidos pela Resolução n. 526/2011 do CEP/ UFF, assim como Resolução n. 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES, o NDE vem, ao longo desses três anos, tornando-se peça fundamental para não só para a proposição do ajuste curricular, mas também para a implementação e avaliação contínua do mesmo.

Dentre suas funções estão:

- I – Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II – Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua efetiva consolidação;
- III – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferenças atividades de ensino constantes no currículo;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V – Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- VI – Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- VII – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII – Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- IX – Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- X – Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendado através de parecer ao Departamento à substituição de docentes, quando necessário.

Todas as funções, que são de sua competência, vêm sendo desenvolvidas, desde sua reestruturação. Foi elaborado novo projeto pedagógico do curso, articulado ao perfil do egresso. Vem zelando pelo cumprimento das DCNs, pela interdisciplinaridade das atividades. Vem, mensalmente, discutindo as formas como o curso vem implementando seu novo PPC, trabalhando sempre articulado ao Colegiado de Curso, para quem tem proposto várias sugestões.

Atualmente, estamos discutindo alguns problemas que vem sendo encontrado na implementação do currículo vigente, pois, entre a nossa proposta inicial e a implementação percebemos algumas lacunas que vem sendo fonte de bastante reflexão. Por exemplo: a localização equivocada de algumas disciplinas em determinados períodos do curso, a saber, as obrigatórias das ênfases; a carga horária mínima de máxima por período letivo que o aluno deve cursar.

Com seu trabalho efetivo, especialmente em 2015, foi feita uma proposta de PPC para o biênio 2016-2017, pois, verificou-se a necessidade imediata de se alterar alguns regulamentos do curso, em especial de AC, TCC e estágios.

Sobre o NDE, no âmbito do Curso: a) de 31 de janeiro de 2013 – Designa Membros de Núcleo Estruturante do Curso de Psicologia; b) de 24 de abril de 2014 – Altera a Composição do Núcleo Estruturante do Curso de Psicologia; e, c) de 13 de novembro de 2014 – Altera a Composição do Núcleo Estruturante de Psicologia.

Atualmente o NDE é composto pelos seguintes professores: Prof. André do Eirado (2013-2016); Prof. Danichi Mizoguchi (2014-2016); Prof. Emílio Nolasco de Carvalho (2014-2016); Prof. Francisco Palharini (2011-2016); Prof. Johnny Alvarez (2014-2016); Prof. Luis Moreira de Barros (2013-2016); Prof^a. Luiza Oliveira (2014-2016); Prof^a. Paula Land Curi (2014-2016); Prof^a Renata Monteiro (2014-2016) e Prof^a Silvana Lima (2011-2016).

6.2.4. DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Curso de Graduação tem como corpo técnico e administrativo os servidores lotados no Instituto de Psicologia, no Departamento, na Coordenação, assim como nos seus laboratórios didático-pedagógicos.

6.2.5. DOS DEPARTAMENTOS LIGADOS AO CURSO

Desde sua criação, o Curso de Psicologia e sua Coordenação estiveram vinculados ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF). Contudo, em 2014, foi criado o IPSi - Instituto de Psicologia,

pela Decisão 13/2014 do Conselho Universitário, publicado no BS em 24/04/2014, integrando o Departamento de Psicologia, o Curso de Graduação em Psicologia e o Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, além do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

Embora o Departamento de Psicologia ofereça majoritariamente as disciplinas do Curso, são vários os departamentos que oferecem disciplinas obrigatórias e optativas para o mesmo. São eles: Antropologia; Biologia; Ciências Sociais; Estatística; Filosofia; Neurobiologia; Morfologia; Psicologia; Psiquiatria e Saúde Mental; Fundamentos Pedagógicos e Sociedade, Educação e Conhecimento, Letras. Alguns dos Departamentos em questão tem representação no Colegiado do Curso de Psicologia, conforme o Estatuto e Regimento do UFF.

6.2.6.DO APOIO DISCENTE

No âmbito mais amplo da Universidade, a UFF, através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES - criada em 29/11/2010), promove ações com a finalidade de desenvolver políticas de apoio estudantil objetivando a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo desta forma para a formação profissional e cidadã dos estudantes.

A PROAES desenvolve ações de assistência estudantil com a finalidade melhorar às condições de permanência na Universidade, oferecendo aos estudantes oportunidade de acesso a um ensino de qualidade. Fazem parte da estrutura da PROAES a Coordenação de Apoio Social, a Coordenação de Apoio Acadêmico e a Coordenação de Gestão de Moradia e Restaurante Universitário, que colocam em prática estratégias para minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão dos estudos, através de seus programas e projetos.

Atualmente, a PROAES gerencia atividades de apoio acadêmico, restaurante universitário e moradia estudantil, além de oferecer bolsas assistenciais. Os programas e projetos desenvolvidos pela PROAES visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UFF. Alguns dos programas de suporte ao aluno, oferecidos pela PROAES, são:

a) Bolsas de assistência estudantil; b) Restaurante Universitário; c) Moradias estudantis (Niterói); d) Pró-Aluno; e) UFF Esporte; f) Acolhimento Estudantil; e, g) Trote Cultural. Através da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a UFF conta com o Programa de Mobilidade Internacional para alunos de graduação da UFF.

Também através da PROAES, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, o aluno conta com algumas ações importantes que têm como finalidade de desenvolver políticas de apoio estudantil, objetivando a melhoria do desempenho acadêmico, contribuindo desta forma para a formação profissional e cidadã dos estudantes, podemos, dentre outras ações, evidenciar a presença de ações de serviço

social, que pretendem viabilizar ao estudante o acesso aos direitos e aos meios de exercê-los, em defesa às necessidades e interesses dos estudantes, assim como acompanhar os casos sociais dos estudantes face às situações econômicas e sociais que possam estar interferindo no desempenho acadêmico, e ações de saúde, que visam acolhimento, acompanhamento e encaminhamento de problemas de saúde, viabilizando o acesso à orientação psicossocial, atendimentos médicos e psicológicos, a projetos de saúde desenvolvidos na universidade e à prestação de serviços médico hospitalares da rede pública de saúde.

<http://www.uff.br/?q=sevice-social-no-grupo-assistencia-estudantil-sevico-social-no-grupo-estudante>

<http://www.uff.br/?q=saude-do-estudante-no-grupo-assistencia-estudantil-saude-do-estudante-no-grupo-estudante>

<http://www.uff.br/?q=setor/divisao-de-monitoria>

7. INSTALAÇÕES FÍSICAS

INTRODUÇÃO:

As instalações físicas são componentes importantes para o Curso de Psicologia da UFF. Por isso, estaremos descrevendo a situação atual do Curso, em termos de espaço físico, equipamentos e serviços, sem deixar de ressaltar que há espaços em obras visando uma adequação ainda melhor do curso à sua proposta formativa.

O Instituto de Psicologia (IPSi) foi criado pela Decisão 13/2014 do Conselho Universitário, publicado no BS em 24/04/2014, integrando o Departamento de Psicologia, o Curso de Graduação em Psicologia e o Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Além disso, o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), antes vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, passou a vincular-se ao Instituto de Psicologia.

A criação do IPSi possibilitou uma maior autonomia da área de Psicologia na sede da UFF, tanto no que se refere à gestão financeira como acadêmica.

7.1. ESPAÇOS FÍSICOS EXISTENTES:

7.1.1. GABINETES DE TRABALHO

O Instituto de Psicologia (IPSi) disponibiliza 16 gabinetes, com aproximadamente 8,5m², para os seus 44 docentes. Cada um acomoda satisfatoriamente 3 docentes; mais para 01 para atendimento a alunos, mediante agendamento prévio, além de outro utilizado como sala de convivência, onde os docentes podem, se o desejarem, aquecer e fazer refeições, ler jornais, revistas, ver TV, etc... A ocupação de cada um deles deu-se segundo sua livre escolha.

Os gabinetes docentes são mobiliados de acordo com as respectivas preferências (computador com acesso à internet, mesas, escrivaninhas, armários, estantes, arquivos). A grande maioria dispõe de aparelho de ar refrigerado de janela com 7500Btus e, em alguns, ventiladores. A acústica, iluminação e ventilação é, absolutamente, satisfatória. Todos são atendidos diariamente pelo serviço de limpeza e conservação (uma faxineira por andar).

7.1.2. ESPAÇOS DE TRABALHO PARA COORDENADOR E SERVIÇOS ACADÊMICOS

Cada um dos setores que compõem a administração acadêmica do IPSi (coordenação de graduação, de pós stricto sensu, departamento de psicologia, SPA e secretaria do (IPSi) dispõe de uma área física correspondente a 17m², na qual se localiza o atendimento aos alunos e/ou docentes e ou ao público.

No interior desta mesma área física localiza-se, de modo separado, o gabinete do coordenador, do chefe, diretor correspondente. Ainda neste espaço é possível que cada chefia atenda até 3 pessoas. Em caso de necessidade de atendimento a um maior número de pessoas, pode ser utilizado salas contíguas especialmente para reuniões.

Cada um dos setores acima mencionados dispõe de um secretário, como cargo de confiança, portador de uma gratificação FG-7. A coordenação do curso de graduação em psicologia dispõe, além do secretário, de um assistente administrativo. O Departamento, além da secretária, de dois administrativos para atendimento das demandas de professores. A coordenação da pós strico-sensu, além da secretária, de um assistente administrativo. O SPA dispõe de uma secretária e dois funcionários a sua disposição, dedicados aos atendimentos de alunos, clientes e docentes.

A Secretaria da Direção do Instituto de Psicologia dispõe de um secretário e 2 funcionários administrativos (para o protocolo, expediente e atendimento ao público). A Direção ainda dispõe de um funcionário para o setor financeiro, dois para o Laboratório e Oficina de informática, um funcionário para o projeto Vida No Campus, um de apoio a Revista Fractal e outro para serviços gerais e de apoio.

O Instituto de Psicologia conta com 4 salas exclusivas para reunião, grupos de estudo e/ou de pesquisa e extensão, defesa de tese e orientação; 2 salas com 25m², 1 sala com 20m² e outra com 23m². Conta com dois auditórios com 80m² e capacidade para 60m pessoas (um do SPA e outro da Direção do IPSi . E, ainda, com 2 grandes auditórios compartilhados IPSi e ICHF.

O Serviço de Psicologia Aplicada está instalado no 5º andar do Bloco N do Campus do Gragoatá em uma área de aproximadamente 500 metros quadrados. A área de atendimento do Ambulatório Clínico conta com 15 salas de atendimento individual, 3 salas de atendimento em grupo, recepção e sala de estagiários. A área administrativa conta com 7 salas de supervisão, 1 auditório, 1 sala de arquivo de prontuários, 1 sala de arquivo de material de consumo, e a sala da Secretaria/Direção. A segurança é realizada por equipe especializada (Empresa terceirizada Croll) que faz a vistoria das instalações físicas no início e no final do expediente. Além disso, há sistema de câmeras de vigilância, conectadas em tempo real com a tela do computador instalado na Portaria do Bloco N. O serviço de limpeza é

realizado pela empresa especializada terceirizada Luso-Brasileira, com funcionária dedicada ao atendimento do andar.

O SPA dispõe também de salas que são usadas para supervisões de estágio e que podem ser previamente agendadas para outros usos. Dispomos de material de informática em todos os espaços de gestão, cada um deles com, no mínimo, 1 computador e impressora multifuncional. A conservação do ambiente de trabalho se dá através de empresa terceirizada de limpeza.

As salas têm boa iluminação e acústica, assim como são bem ventilados. Possuem também aparelhos de ar- condicionados. Os espaços de gestão são capazes de servir com comodidade a comunidade universitária, incluindo facilidade de acessibilidade. Temos 3 elevadores que dão acesso ao andar da administração acadêmica do IPSi e dos Gabinetes docentes.

7.1.3. SALAS DE AULA

A entrega do novo Bloco P disponibilizou mais 24 salas de aulas para o Curso de Psicologia, além das 17 salas disponíveis no Bloco N, onde se localiza o IPSi, todas com capacidade compatível com o módulo máximo de 60 alunos, com iluminação, limpeza, climatização, mobiliário, equipamentos audiovisuais, acessibilidade e segurança adequados.

As salas têm a capacidade média de 60 alunos. As turmas têm no Curso de Psicologia no máximo 60 alunos, no caso das disciplinas obrigatórias. As optativas seguem o módulo de 25 a 30, os laboratórios e as disciplinas de estágio seguem, respectivamente, o tamanho e capacidade do laboratório e as orientações relativas à relação supervisor-aluno.

Em todas as salas de aula, do 2º andar do Bloco N, foram instalados sistemas audiovisuais e de climatização. Já foram adquiridos sistemas audiovisuais e de climatização que estão sendo instalados nas salas de aula do 3º andar do Bloco N.

7.1.4. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A sala de informática do Departamento de Psicologia com suas 18 unidades em atividade, das quais, 15 foram adquiridas em 2013. Disponibiliza rede com 10mbps de velocidade, possui uma política de atualização de equipamento bienal e conta com dois técnicos de informática, atendendo ocorrências de software e hardware, assim como assistindo às necessidades de *web design* e de assistência técnica de informática das unidades administrativas do Departamento de Psicologia, Coordenação de Curso de Psicologia e Programa de Pós-Graduação em Psicologia; e projeto de auxílio acadêmico com dois monitores em turnos de 4h diárias para auxiliar os alunos durante o uso da sala

de informática da Psicologia. O Curso dispõe de uma estação de trabalho preparada para deficientes visuais, associado ao projeto de extensão Perceber sem Ver.

Adicionalmente, há outras salas de informática disponíveis para os alunos do Curso de Psicologia, uma com 16 terminais, que atende aos alunos do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, e outras 25 unidades na Biblioteca Central do Gragoatá, que atende a toda a comunidade do *Campus* do Gragoatá.

Além disso, o Instituto de Ciências Humanas e Filosofia disponibiliza acesso wi-fi aberto para toda a comunidade do Instituto, aumentando assim a possibilidade de acesso à rede mundial de computadores de todos os alunos, técnicos e docentes do Instituto. Temos wifi aberto, assim como rede através do acesso pelo Iduff. Nomes das redes: 1ichf-n, wifiuff, Eduroam e SPA.

7.2. TIPOLOGIA E QUANTIDADE DE AMBIENTE/ LABORATÓRIOS:

7.2.2.LABORATÓRIO DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS:QUANTIDADE E QUALIDADE

Quantidade: As atividades práticas de laboratório do Curso de Graduação em Psicologia são sustentadas por seis laboratórios didáticos.

1. Laboratório de Anatomia: Localizado no *campus* do Valonguinho, possui quatro laboratórios e quatro salas de aulas teóricas, de uso compartilhado com outros cursos que possuem a disciplina de anatomia, entretanto os horários são exclusivos de cada curso. Não há o uso concomitante do espaço com outros cursos. O espaço utilizado para as práticas de psicologia, de aproximadamente 120 metros quadrados, é composto por 12 bancadas metálicas, especialmente adaptadas ao manuseio de peças anatômicas. O padrão de segurança é o exigido pela vigilância sanitária e é obrigatório o uso de vestimentas adequadas para a permanência nos mesmos. <http://www.uff.br/morfologia>.

2. O Laboratório de Neurofisiologia do Comportamento (LABNEC), localizado no Instituto Biomédico da Universidade Federal Fluminense, foi criado no final da década de 90. O laboratório conta com a colaboração de pesquisadores de outros centros nacionais e internacionais. Os projetos desenvolvidos no LABNEC integram pesquisadores de diferentes setores tais como neurofisiologia comportamental, engenharia biomédica e da área clínica com o propósito comum de compreender como a atenção, a emoção e interação entre eles, modula o comportamento. O laboratório possui equipamentos para registro de respostas comportamentais (tempo de reação manual), eletroencefalográfica, eletromiográfica, cardíaca, respiratória e de condutância da pele. O laboratório possui salas

especialmente preparadas para testes psicofisiológicos, onde são coletados dados comportamentais e fisiológicos. As salas de experimento possuem isolamento elétrico (gaiola de Faraday) e acústico e são equipadas com um sistema de eletroencefalografia digital com 32 canais (EEG Digital, EMSA), um sistema de coleta de sinais biológicos (MP150, BIOPAC) que realiza coleta de respostas cardíacas, respiratória, eletromiográfica e de sudorese. As respostas de tempo de reação manual são registradas através de chaves ópticas especialmente construídas para este fim. Para os experimentos em ressonância magnética funcional, o laboratório de Neurofisiologia do Comportamento possui uma parceria com Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ e as sessões de escaneamento cerebral são realizadas neste hospital. Compartilhado com outros cursos da área da saúde.
<http://www.uff.br/labnec>

3. LECHA – Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal: No Laboratório de Psicologia Experimental Animal possui sete cabines de experimentos de manejo comportamental que atendem ao número de vagas autorizadas (50 por semestre) em três turmas de atividade prática (de 21 alunos cada). As cabines possuem caixas de Skinner dentro de caixas de isolamento acústico e exaustão, atualizados, adquiridos nos últimos 3 anos. Além disso, as outras unidades de experimentos (labirinto em cruz elevado, caixas claro-escuro, campo aberto circular de observação, e caixa de *preference place*) são para observação de experimentos clássicos e para pesquisa experimental. O biotério de manutenção dos animais é adequado, segundo os requisitos do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (COBEA) que rege estas instalações, possuindo climatização, exaustão, condições sanitárias e disponibilidade de insumos (maravalha autoclavada e ração) dentro dos padrões, além disso, está em processo final de Credenciamento frente ao CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal). No LECHA, temos um técnico de laboratório e dois monitores, que cobrem satisfatoriamente as necessidades de atendimento aos alunos e à rotina de manutenção do laboratório. O Laboratório de Percepção Visual possui uma aléia visual de três metros de comprimento com cabine de observação de altura regulável, controle de iluminação, projeção de alta definição para experimentos e climatização. Aulas com até 25 alunos. Exclusivo do Curso de Psicologia.

4. Testoteca ou Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPSI): Possui acervo de testes empregados para ensino de avaliação psicológica nas disciplinas de Psicometria e de Técnicas de Exame Psicológico I atendendo a todos os alunos, incluindo: 1) Bateria de Provas de Raciocínio – BPR5; 2) Inventário de Personalidade NEO Revisado e Inventário de Cinco Fatores Revisado NEO-FFI; 3) Escalas Beck; 4) Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III); 5) Escala de Memória Wechsler (WMS-III); 6) Matrizes Progressivas de Raven, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, Matrizes Progressivas Avançadas, Escala de Vocabulário Mill Hill, e Escala de Vocabulário Crichton; 7) Teste do Labirinto de

Porteus; 8) Escala de Personalidade de Comrey (CPS); 9) Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN); 10) Teste do Desenho de Silver; 11) Teste Wisconsin de Classificação de Cartas; 12) Teste G-36; 13) Teste Gestáltico Visomotor de Bender; 14) Bateria Geral de Funções Mentais (BGFM) e Bateria de Funções Mentais para Motoristas (BFM); 15) Inventário Fatorial de Personalidade (IFP); 16) Kit de Provas Piagetianas; 17) Teste de Figura Complexa e Reconhecimento de Rey (RCFT); 18) Inventário de Avaliação da Personalidade (PAI); 19) Método dos Horizontes; 20) Escala de Aconselhamento Profissional; 21) Testes de Atenção Dividida e Sustentada; 22) Teste de Capacidade de Memória para Dígitos Visuais e Auditivos (VADS); 23) Teste de Nomeação de Boston; 24) Teste de Retenção Visual de Benton. Exclusivo do Curso de Psicologia.

5. Laboratório de Informática. A sala de Informática, descrita em item anterior deste formulário, é tomada como laboratório especialmente porque abriga aulas específicas de algumas disciplinas, como Metodologia de Pesquisa aplicada à Psicologia I, Aprendizagem e Memória, Percepção, entre outras. Nestas disciplinas, são utilizados os recursos de programas e acesso ao portal Periódicos CAPES para orientação em revisão bibliográfica, planejamento de pesquisa e redação científica, tabulação e análise de dados de pesquisa, e demonstrações de experimentos e fenômenos psicológicos. Tem 18 unidades em atividade, das quais, 15 foram adquiridas em 2013, e horário de funcionamento cobrindo praticamente todo o período integral, das 9:00 às 20:00, oferece um terminal para cada 31 alunos. Rede com 10mbps de velocidade, possui uma política de atualização de equipamento bienal. São 18 máquinas, destinadas aos alunos de Psicologia.

6. SPA - Serviço de Psicologia Aplicada: O Serviço de Psicologia Aplicada está instalado no 5º andar do Bloco N do Campus do Gragoatá em uma área de aproximadamente 500 metros quadrados. A área de atendimento do Ambulatório Clínico conta com 15 salas de atendimento individual, 3 salas de atendimento em grupo, recepção e sala de estagiários. A área administrativa conta com 7 salas de supervisão, 1 auditório, 1 sala de arquivo de prontuários, 1 sala de arquivo de material de consumo, e a sala da Secretaria/Direção. O SPA funciona de 2ª à 6ª feira, em horário de 8 às 22h. A segurança é realizada por equipe especializada (Empresa terceirizada Croll) que faz a vistoria das instalações físicas no início e no final do expediente. Além disso, há sistema de câmeras de vigilância, conectadas em tempo real com a tela do computador instalado na Portaria do Bloco N. O serviço de limpeza é realizado pela empresa especializada terceirizada Luso-Brasileira, com funcionária dedicada ao atendimento do andar.

Qualidade. Laboratórios de Anatomia e de Neurofisiologia. Estes laboratórios são vinculados aos Departamentos de Morfologia e de Fisiologia e Farmacologia, que oferecem disciplinas obrigatórias para a Psicologia - Neuroanatomia I e Neurociências.

O anatômico possui quatro laboratórios e quatro salas de aulas teóricas, de uso compartilhado com outros cursos que possuem a disciplina de anatomia, entretanto os horários são exclusivos de cada curso. Não há o uso concomitante do espaço com outros cursos. Não possui tecnologia de ponta, não possui sistema de refrigeração e nem acessibilidade adequada nas salas de aulas práticas, somente nas salas de aulas teóricas. As salas de aula teórica possuem igual tamanho e comportam até 100 alunos. Possuem material didático básico, acessibilidade e refrigeração.

O laboratório de neurofisiologia possui equipamentos para registro de respostas comportamentais (tempo de reação manual), eletroencefalográfica, eletromiográfica, cardíaca, respiratória e de condutância da pele. Além disso, possui uma colaboração com o setor de Radiologia do Hospital Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro, possibilitando a realização de experimentos de Ressonância Magnética Funcional neste local. O laboratório possui salas especialmente preparadas para testes psicofisiológicos, onde são coletados dados comportamentais e fisiológicos. As salas de experimento possuem isolamento elétrico (gaiola de Faraday) e acústico e são equipadas com um sistema de eletroencefalografia digital com 32 canais (EEG Digital, EMSA), um sistema de coleta de sinais biológicos (MP150, BIOPAC) que realiza coleta de respostas cardíacas, respiratória, eletromiográfica e de sudorese. As respostas de tempo de reação manual são registradas através de chaves ópticas especialmente construídas para este fim. Para os experimentos em ressonância magnética funcional, o laboratório de Neurofisiologia do Comportamento possui uma parceria com Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ e as sessões de escaneamento cerebral são realizadas neste hospital. <http://www.uff.br/labnec>

Os laboratórios exclusivos do Curso de Psicologia, para a formação em psicologia, tem capacidade ótima para o desenvolvimento das atividades que propõe. Eles têm suas normas de funcionamento e são adequados para as demandas institucionais.

1. LECHA – Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal. O LECHA se caracteriza como um laboratório de ensino e pesquisa preparado para sustentar, na sua vertente didática, o ensino de metodologia de pesquisa de processos psicológicos básicos (aprendizagem, memória, percepção, raciocínio, inteligência, atenção, motivação, emoção, etc.). Composto por diversos ambientes experimentais (Laboratório de Cognição; Laboratório de Percepção Visual; Laboratório de Psicologia Experimental Humana; Biotério Experimental; Sala dos Docentes; e Sala dos Técnicos), sua construção e aparelhamento foi sustentada por projetos de pesquisa financiados por FAPERJ e CNPq, além de recursos provenientes da própria universidade.

2. Testoteca ou Laboratório de Avaliação Psicológica (LAPSI): Abriga o acervo de testes e de inventários psicológicos que serve de apoio didático às disciplinas de psicometria, avaliação psicológica e estágios, além das linhas de pesquisa em Construção de Instrumentos de Medida Psicológica.

3. Laboratório de Informática. O Laboratório de Informática também abriga aulas específicas de algumas disciplinas, como Metodologia de Pesquisa Aplicada à Psicologia I, Aprendizagem e Memória, Percepção, entre outras. Nestas disciplinas, são utilizados os recursos de programas informáticos e acesso ao portal Periódicos CAPES para orientação em revisão bibliográfica, planejamento de pesquisa e redação científica, tabulação e análise de dados de pesquisa, e demonstrações de experimentos e fenômenos psicológicos.

4. SPA - Serviço de Psicologia Aplicada. É o local onde o aluno de Psicologia exerce a prática de estágio exigida pela legislação em vigor, atende à comunidade, sob a supervisão dos professores do Departamento de Psicologia da UFF. O SPA atualmente dá suporte a 20 projetos de estágio específico e 10 projetos de estágio básico em psicologia, alguns destes realizados em parceria com outras instituições, através de seus convênios, tais como rede municipal de saúde mental, rede municipal de educação, conselho tutelar, hospital universitário, Centros Especializados de Reabilitação, etc.

7.2.2.LABORATÓRIO DE SERVIÇOS

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é a Unidade de Serviços-Escola do Curso de Psicologia da UFF (Laboratório Didático) e presta assistência psicológica a pacientes no Ambulatório Clínico de Psicoterapia (Individual e em Grupo), no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), na Rede Municipal de Saúde Mental de Niterói, na Rede Municipal de Educação de Niterói, no Conselho Tutelar de Niterói, entre outros. Também desenvolve projetos de intervenção e formação na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho, Escolha Profissional, Psicofarmacologia etc.

O atendimento dos diversos serviços oferecidos pelo SPA é realizado por estudantes do Curso de Graduação em Psicologia que estão cursando a parte prática da formação profissional, sob a supervisão de um professor(a).

As equipes de estágio contam com o apoio técnico de 2 psicólogas, 1 socióloga e 2 médicas em exercício no Serviço. Os cursos de formação são ministrados por técnicas e docentes em exercício no SPA. Atualmente estão em funcionamento 30 projetos de estágio obrigatório, sendo 10 projetos de estágio básico (100 vagas) e 20 projetos de estágio específico (200 vagas). Mais informação em <http://www.spa.uff.br/index.php/projestagiocur>.

O Ambulatório Clínico atende aproximadamente a 250 pacientes por semana, totalizando em torno de 1000 atendimentos mensais. Além dos atendimentos do Ambulatório Clínico, estima-se em torno de outros 1000 atendimentos por mês na rede municipal de Saúde Mental, rede municipal de Educação, Hospital Universitário Antônio Pedro e Conselho Tutelar, entre outros. O Serviço de Psicologia Aplicada também dispõe do Setor de Acompanhamento de Estágio Não-obrigatório (SAE-ENO) para os alunos que estagiam em organizações/instituições conveniadas com a Universidade.

7.3. BIBLIOTECA

A Universidade Federal Fluminense tem 27 bibliotecas espalhadas pelos seus polos de ensino. Todo e qualquer acesso à mesma pode ser feita através do link, www.uff.br. No que tange mais especificamente ao município de Niterói, sede de nosso curso, temos como bibliotecas disponíveis para o uso, consultas e empréstimos:

Documental e Cultural

- Centro de Memória Fluminense (CEMEF) | | Telefone: 2629-2777 , 2620-8689

Ciências Sociais Aplicadas

- Biblioteca de Administração e Ciências Contábeis (BAC) | | Telefone: 2629-9893
- Biblioteca da Faculdade de Economia (BEC) | | Telefone: 2629-9730
- Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD) | | Telefone: 3674-7471, 3674-7472
- Biblioteca da Escola de Arquitetura e Urbanismo (BAU) | | Telefone: 2729-1809,

Ciências da Saúde

- Biblioteca das Faculdades de Nutrição e Odontologia (BNO) | | Telefone: 2629-9863
- Biblioteca da Faculdade de Veterinária (BFV) | | Telefone: 2629-9553, 2629-9552,
- Biblioteca da Faculdade de Medicina (BFM) | | Telefone: 2629-9330, 2629-9333
- Biblioteca da Faculdade de Farmácia (BFF) | | Telefone: 2629-9580 , 2629-9581
- Biblioteca da Escola de Enfermagem (BENF) | | Telefone: 2629-9460 , 2629-9461.

Ciências Exatas e da Terra

- Biblioteca do Instituto de Geociências (BIG) | | Telefone: 2629-5904 , 2629-5902
- Biblioteca do Instituto de Física (BIF) | | Telefone: 2629-5854 , 2629-5855, 2629-5856,
- Biblioteca de Pós-Graduação em Matemática (BPM) | | Telefone: 2629-2090, 2629-2091
- Biblioteca de Pós-Graduação em Geoquímica (BGQ) | | Telefone: 2629-2195, 2629-2196

Ciências Biológicas

- Biblioteca do Instituto Biomédico (BIB) | | Telefone: 2629-2394 , 2629-2395, 2629-2396

Escolares

- Biblioteca do Colégio Universitário Geraldo Reis (BCUGR) | | Telefone: 3674-7880
- Biblioteca da Creche Flor de Papel (CFP) | | Telefone: 2629-2561
-

Multidisciplinares

- Biblioteca Central do Valonguinho (BCV) | | Telefone: 2629-9982 , 2629-9986
- Biblioteca Central do Gragoatá (BCG) | | Telefone: 2629-2775

Engenharias

- Biblioteca da Escola de Engenharia e do Inst. de Computação (BEE) | | Telefone: 2629-5989, 2629-5990, 2629-5993, 2629-5992

Toda a bibliografia básica e complementar para as disciplinas do Curso de Psicologia encontra-se disponível nas bibliotecas da UFF, em Niterói. Elas estão elencadas nos Formulários 13 da Universidade e encontram-se disponíveis em quantidade suficiente aos trabalhos propostos, seguindo as orientações institucionais. Os Formulários 13 estão disponíveis na coordenação de Curso, na secretaria do Departamento de Psicologia, assim como na secretaria do Instituto de Psicologia (IPSi).

O Curso de Psicologia em 2013-14, a partir do NDE, trabalhou para uma adequação mais rigorosa aos títulos disponíveis nas bibliotecas UFF de Niterói, na proporção média exigida (um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas), e continua reiterando a necessidade de atualização do acervo junto às instâncias da UFF.

A bibliografia básica utilizada é composta por três títulos por disciplina, com, no mínimo, dois exemplares disponíveis. Vale ressaltar que, apesar da vasta literatura produzida em psicologia, o curso tem como posição utilizar os autores clássicos de suas áreas como ferramentas importantes para a construção do conhecimento.

Quando se trata da bibliografia complementar, utilizamos cinco títulos de referência, com, no mínimo, dois exemplares disponíveis, incluindo no rol livros e periódicos cujo acesso pode se dar virtualmente. Maiores contatos:

<http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/home> ; <http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/acervo>

7.3.2. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A UFF, como universidade federal, conta com o acesso irrestrito ao portal Periódicos da Capes. O acesso pode ser feito tanto por um computador ligado à rede da UFF como em casa através do CAF-e, utilizando o login/senha do IDUFF. A UFF, como Instituição Universitária Federal, de Ensino, Pesquisa e Extensão, conta com o acesso irrestrito ao portal “Periódicos da Capes”

<http://www.periodicos.capes.gov.br> O acesso pode ser feito tanto por um computador ligado à rede da UFF como em casa através CAF-e, utilizando o login/senha do IdUFF.

Contato: <http://www.bibliotecas.uff.br/bcg/content/recursos>

Dentre os muitos periódicos disponíveis destacamos:

1. Fractal: Revista de Psicologia - Publicação vinculada ao Programa de Pós-graduação Strito Sensu em Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF. ISSN: 1984-0292
2. Estudos e Pesquisas em Psicologia: Revista de Psicologia da UERJ. Rio de Janeiro: UERJ. ISSN: 1808 4281
3. Psicologia e Sociedade: Revista de psicologia da ABRAPSO. ISSN 1807-0310
4. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Santa Catarina: UFSC. ISSN 1984-6657
6. Revista da ABRAPEE (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional). ISSN 1413-8557
7. Revista de Psicologia Hospitalar: Centro de Estudos Psicologia da Saúde e Divisão de Psicologia ICHCFMUSP. São Paulo: São Paulo. ISSN 1677-7409
8. Estudos de Psicologia: Revista do Programa de Pós-graduação em Psicologia. Rio Grande do Norte: UFRN. ISSN 1678-4669
9. Agora: Estudos em Teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: UFRJ. ISSN 1809-4414
10. Arquivos Brasileiros de Psicologia. Rio de Janeiro: UFRJ. ISSN 1809-5267
11. Avaliação Psicológica. São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica. ISSN 2175-3431
12. Desidades. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro. ISSN 2318-9282
13. Estudos Interdisciplinares em Psicologia - Universidade Estadual de Londrina Centro de Ciências Biológicas - Departamento de Psicologia e Psicanálise. ISSN 2236-6407
14. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia - Universidade Federal de Juiz de Fora. ISSN 1983-8220
15. Psicologia Clínica. Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. ISSN 1980-5438
16. Psicologia da Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Educação - ISSN 2175-3520
17. Psicologia: teoria e prática - Universidade Presbiteriana Mackenzie. ISSN 1516-3687

18. Revista do NUFEN - Universidade Federal do Pará. Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas. ISSN 2175-2591
19. Revista Psicologia e Saúde – MS Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia. ISSN 2177-093X
20. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas - Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. ISSN 1806-6976
21. Temas em Psicologia - SP Sociedade Brasileira de Psicologia. ISSN 1413-389X
22. Trivium - Estudos Interdisciplinares - Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida (RJ). ISSN 2176-4891
23. Vínculo - revista do NESME – SP. Núcleo em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares. ISSN 1806-2490.

7.4. COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADO

O Curso de Psicologia está inserido, através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, em instituições hospitalares, próprias e conveniadas, assim como no complexo assistencial da cidade de Niterói.

Tem convênios com instituições que compõem a rede de cuidado em reabilitação e que foram reconhecidos como Centros Especializados em reabilitação, ligados diretamente ao Ministério da Saúde, a saber: Associação Fluminense de Reabilitação e Associação Fluminense de Amparo aos Cegos - Associação Fluminense de Reabilitação - número 231/2015 de 01/12/2015 a 30/11/2020 - processo: 23069.050143/2015-68; e, 3. Associação Fluminense de Amparo aos Cegos - número 220/2015 de 16/11/2015 a 15/11/2016 - processo: 23069.009668/2015-18.

Tem convênio também com a Fundação Municipal de Saúde, de Niterói - Termo de Cooperação FMS: convênio 25/2015, Número de controle na Divisão de Estágio: 251/2015. Data de Assinatura: 21/10/2015 com validade até 20/10/2020. Publicação na Tribuna de Niterói – incorporando então toda rede de saúde e de saúde mental.

Vale ressaltar que ao passar a integrar o PET Pró-Saúde, programa de ensino pelo trabalho em parceria com os Ministérios da Educação e da Saúde e a Rede Municipal de Saúde, avançou-se no sentido de atingir ainda mais três redes de cuidados em saúde: Rede Cegonha dedicada às gestantes, a Rede de Doenças Crônicas Não-contagiosas e a Rede de Álcool e Drogas. Ao participarmos das três redes, participação na rede de saúde em todos os seus níveis – Atenção Básica, Ambulatórios e as Redes Hospitalares – e as várias especialidades clínicas.

O engajamento do curso de psicologia com ampliação dos cuidados relativos à saúde vem, desde seus primórdios, colocando em evidência a esfera psicológica da experiência humana no contexto das práticas multiprofissionais, contribuindo, decisivamente, para consolidar uma formação psicológica plenamente implicada com a ideia de uma assistência integral à clientela assistida pelo SUS.

7.4.1. UNIDADES HOSPITALARES

Temos a nossa disposição, através dos convênios interinstitucionais, a rede hospitalar municipal como campo de estágio, de pesquisa e de extensão. Podemos citar como instituição central o Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, que compõe, juntamente com outros dispositivos a rede de saúde mental. Também há a presença do curso em atividades nos ambulatorios públicos e na atenção básica.

A nossa parceria com essas instituições de saúde não excluem nossas atividades realizadas no âmbito do Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF, hospital de alta complexidade, responsável pelos os usuários da chamada Região Metropolitana II.

Neste, desenvolvemos junto as enfermarias diversas e ambulatorios atendimentos psicológicos à população, incorporando a dimensão psicológica como decisivo de cuidados no circuito dos tratamentos dispensados aos pacientes da instituição.

7.4.2. SISTEMAS DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERENCIA

Como o Curso de Psicologia está inserido em toda a rede de saúde do município de Niterói, quer de saúde mental, quer de saúde pública, através da parceria firmada, podemos dizer que trabalhamos com o sistema de referência/contra referência disponibilizado através do SUS. Como sabemos, o SUS se organiza em rede hierarquizada de serviço que “conversa” entre si.

Nossos alunos compreendem que o sistema, hierarquizado e territorializado, se constrói em redes de serviço que articulam níveis distintos de atenção, os quais para funcionarem de forma adequada dependem de sua ativa participação. Esses transitam em distintos dispositivos, constituindo redes de cuidados bem articuladas.

Outra iniciativa que se destaca, e revela o trabalho em sistemas de referência, é o desenvolvimento da metodologia de pesquisa chamada caso sombra, no Projeto PET (Programa de Educação pelo Trabalho).

7.5. BIOTÉRIO

O biotério do Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal (LECHA) se configura como um biotério de manutenção (onde se mantém os animais em condições experimentais

adequadas pelo período que durarem os protocolos de pesquisa) e é de uso exclusivo para as pesquisas e aulas do Instituto de Psicologia.

Os animais são provenientes do biotério central. O Núcleo de Animais de Laboratório (NAL, registro de credenciamento CIAEP/CONCEA 01.0029.2013), que possui uma infraestrutura para fornecer animais em condições sanitárias e experimental de alta qualidade, contando com uma unidade de criação, uma unidade de análises sanitárias, e uma unidade de manutenção de insumos com autoclave (maravalha e gaiolas de manutenção).

Além disso, foram adquiridas estantes isoladoras para manutenção de animais em condições livres de patógenos específicos (SPF), fundamentais para a pesquisa científica de alta qualidade e precisão.

A infraestrutura do biotério é adequada, segundo as normas do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), montada em uma sala de aprox. 6,0m², contando com uma bioterista exclusiva e um médico veterinário responsável. Passa por inspeções periódicas realizadas pelo médico veterinário associado que realiza fumigação anual para eliminação de focos de contaminação. O biotério tem capacidade de manter até 32 animais, o que permite atender até 96 alunos por período, dado que os protocolos de pesquisa preconizam um animal por grupo de três alunos. Documentação: Cadastro do Biotério do LECHA no sistema CIUCA do MCTI.

Os experimentos didáticos realizados no Laboratório de Psicologia Experimental Animal (LPEA) seguem um manual denominado “O rato como animal de laboratório” desenvolvido pela Profa. Dalva Moraes Pinheiro e pelo Prof. José Carlos Rubini, em que são descritos os equipamentos, as etapas de verificação destes, os procedimentos experimentais, os cuidados éticos e as análises dos dados.

Todos os procedimentos estão em consonância com os preceitos éticos dos Comitês de Ética no Uso de Animais (CEUA). Documentação: Manual “O Rato como Animal de Laboratório”. Declaração de aprovação do projeto de ensino do LPEA.

Tem climatização (condicionador de ar) e exaustão do ar, bancadas de trabalho e de armazenamento de insumos (maravalha autoclavada, ração, material de limpeza, ferramentas para manutenção, e equipamentos para procedimentos, estante de acondicionamento das gaiolas individuais, tanques de lavagem para limpeza, 38 gaiolas individuais, 11 gaiolas coletivas, 50 mamadeiras com bicos e balança para controle do peso dos animais.

7.5.1. COMITÊ DE ÉTICA EM UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS

A implantação do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) na Universidade Federal Fluminense em 2007 fez parte do projeto institucional elaborado em 2005, que vêm sendo implantado, gradativamente, está permitindo aos pesquisadores locais e regionais acesso às facilidades de um

Biotério controlado, além de intercâmbio de experiências entre usuários de animais de laboratório. Assim, o que ocasionou a criação da CEUA foi a conscientização da UFF quanto a importância do animal utilizado em seus experimentos e isto tange tanto a qualidade sanitária e genética do mesmo, quanto o seu Bem estar, parâmetros importantes para uma pesquisa ética e de qualidade.

A CEUA, da Universidade Federal Fluminense, é um comitê assessor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação (PROPPi) e inovação, que tem por finalidade analisar, emitir parecer e expedir certificados para os protocolos de experimentação que envolvam o uso de animais na UFF, visando que obedeçam os princípios éticos em Experimentação Animal estabelecidos pela legislação. Maiores informações: www.propi.uff.br/ceua/

7.6. LABORATÓRIOS PARA O ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Existem laboratórios de ensino como o anatômico e o laboratório de neurofisiologia, como anteriormente descrito, mas o laboratório de ensino para a psicologia é o SPA, onde acontecem as práticas em psicologia. Não podemos deixar de mencionar que temos o Laboratório de Estudos do Comportamento Humano e Animal e o LASP, que são laboratórios, que foram anteriormente descritos, e que servem especificamente para o ensino de psicologia.

7.6.1. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFF) teve seu registro renovado por mais três anos pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), na data de 25 de outubro de 2013, indicando que este CEP segue rigorosamente os procedimentos, resoluções e normativas do CONEP, assim como se configura em uma instância recursiva para casos de infração ética em pesquisa para a nossa instituição e região a que servimos.

O Colegiado do CEP se reúne duas vezes ao mês para deliberar sobre os pareceres dos membros do comitê e sobre outras pautas que atravessam a atividade de qualquer CEP.

A Resolução CONEP nº466/2012 é seguida rigorosamente, assim como outras resoluções e normativas pertinentes. Os projetos de pesquisa de nossos docentes e de alunos de graduação e de pós-graduação são submetidos via plataforma online de submissão de protocolos de pesquisa (Plataforma Brasil) para apreciação pelos membros do CEP, sendo iniciadas somente após a sua aprovação. O IPSi tem duas cadeiras no Comitê de Ética em Pesquisa. Maiores informações: www.cep.uff.br